Diário de Lisboa

ANO .61.° N.° 20 796
Março 1982
Terça-feira

9

15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Amanhã no "DL"

"O Plano Nacional de Pescas é uma mistificação total"

— *afirma Luís Saias*

«Trata-se de um documento medíocre, pobre, muito incompleto, frouxo, indigno da ênfase posta pelo Governo na sua apresentação. O chamado Plano Nacional de Pescas é, na realidade, o 'nome de código' de uma campanha de propaganda demagógica montada pelo Governo para esconder e mascarar a sua mais cabal incompetência na condução do sector das pescas», esta a apreciação global do documento divulgado na sexta-feira pelo ministro da Agricultura e pelo secretário de Estado das Pescas, feita numa entrevista concedida ao «DL» pelo ex-ministro socialista Luís Saias. O referido documento contitui, segundo aquele deputado do PS, uma «mistificação política, uma mistificação cientifica, e uma mistificação económico-financeira». Na nossa edição de amanhã, o libelo acusatório de Luís Saias.

Luís Saias

Segundo fonte oficiosa

Eleições locais em 21 de Novembro

As eleições para as autarquias locais deverão realizar-se no dia 21 de Novembro - informou esta manhã a ANOP, citando fonte oficiosa.

Em contacto com o Ministério da Administração Interna, o «DL» não confirmou a data que, todavia, não foi desmentida. Segundo a fonte do MAI por nós contactada, há que aguardar a confirmação oficial do Ministério.

Caso se concretize, entretanto, a data de 21 de Novembro, a campanha eleitoral iniciar-se-á a 9 e as listas deverão entrar nos respectivos tribunais até 8 de Outubro.

Segundo ainda a fonte citada pela agência, o Governo deverá marcar as eleições no dia 13 de Setembro.

Entretanto, a data agora indicada poderá ser fortemente condicionada pela viva polémica que o Governo e Oposição travam a propósito da projectada lei eleitoral que o executivo pretende avançar. Tal diploma, já anunciado, visará - segundo toda a Oposição - facilitar a vida a um Governo desacreditado e receoso de um previsível fracasso nas urnas.

Por outro lado, o próprio titular do MAI, cuja imagem se degradou fortemente depois da inventada «insurreição» do passado 12 de Fevereiro, vai ser alvo ainda de duas interpelações na AR que, certamente, afectarão ainda mais um eventual cenário de eleições autárquicas sob a sua responsabilidade.

Maria Lamas alguém que o fascismo não vergou"

Maria Lamas, com cravos bem agarrados ao peito: «Que em Portugal reine um ambiente de unidade»

Pág. 6

Gonçalves Pereira desde hoje em Luanda

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Gonçalves Pereira, encontra-se já em Luanda, para uma visita oficial de três dias à República Popular de Angola. O titular do MNE viajou directamente do Rio de Janeiro, no final de um visita oficial ao Brasil (concluída com faustoso banquete oferecido a mil convidados na ex-capital brasileira) e deverá encontrar-se com o presidente Eduardo dos Santos. Na agenda das conversações, a travar, nomeadamente com os ministros dos Negócios Estrangeiros e do Comércio Externo, apontam-se a questão da Namíbia, as relações bilaterais luso-angolana e a próxima visita à RPA do Presidente Ramalho Eanes. Portugal é neste momento – registe-se – o país com maior volume de exportações para Angola, cujos dirigentes aguardam com expectativa a visita de Eanes, acompanhado de importante delegação de empresários portugueses.

Pág. 5

Um milhão de mulheres pode deter a corrida às armas

Um milhão de mulheres pode deter a corrida ao armamento. Esta é pelo menos a opinião do movimento STAR (Stop the arms race) que escolheu o Dia Internacional da Mulher, ontem comemorado em todo o mundo, para lançar uma campanha nesse sentido. A actriz Joanne Woodward (na foto) falou nas Nações Unidas manifestando a convicção que, dentro de um ano, no 8 de Março de 1983, será possível entregar aquele número de assinaturas no Quartel General da NATO, em Bruxelas.

Pág. 8

COMPARE A DYANE...

ANTES DE COMPRAR
Compare o seu conforto inultrapassável...
Compare o seu espaço interior e o espaço da sua bagageira.
Compare a sua magnífica estabilidade.
Compare a sua espantosa simplicidade mecânica e de condução.

PONTO POR PONTO A DYANE GANHA SEMPRE!

ANTES DE COMPRAR
Compare o seu preço.
Compare a sua economia em combustível e em manutenção...

CONTO POR CONTO A DYANE GANHA SEMPRE!

NO COMPARAR É QUE ESTÁ O GANHO!

CITROËN DYANE

Brasil estreita relações com Angola

RIO DE JANEIRO – A convite do chanceler Saraiva Guerreiro esteve neste país, numa visita de seis dias, o ministro das Relações Externas da República Popular de Angola, Paulo Teixeira Jorge, que regressou a Luanda no passado domingo, dia 14 do corrente.

Esta foi a quinta visita efectuada ao Brasil por altos dirigentes angolanos. Antes já estiveram: o ministro do Petróleo, os ministros do Comércio Externo e Interno e o governador de Luanda.

A visita revestiu-se de um carácter eminentemente político. Questões como: a independência da Namíbia, a invasão sul-africana, o estacionamento de tropas cubanas em Angola, as relações desta com os EUA, o desarmamento nuclear, as relações Norte-Sul, entre outras, foram analisadas pelos ministros, que encontraram denominadores comuns à política externa dos dois países.

O dia 11, foi repleto de encontros para Paulo Jorge. Manteve um longo período de conversações com o chanceler Saraiva Guerreiro, com o presidente João Figueiredo e, por fim, prestou-se a responder aos jornalistas em conferência de Imprensa.

O comunicado conjunto assinado nesse dia entre o Brasil e Angola, reiterou a solidariedade do Governo brasileiro ao Governo angolano pelos prejuízos causados pelas forças invasoras de Pretória, e condenou energicamente as violações à integridade territorial de Angola pela República Sul-Africana. Reiterou também o apoio dos dois Governos à justa luta do povo da Namíbia pela sua independência, manifestando votos de que o chamado grupo de contacto (constituído pelos EUA, Grã-Bretanha, República Federal da Alemanha, França e Canadá) intensifique os seus esforços no sentido de acelerar o processo das negociações sobre a independência deste território, com base na resolução 435 do Conselho de Segurança da ONU.

Saraiva Guerreiro e Paulo Jorge, repudiaram também as agressões e ameaças de que têm sido vítimas os Governos e os povos de Moçambique, Zâmbia, Zimbabwé, e praticamente todos os demais da África Austral, pelo regime de Pretória.

Os ministros condenaram ainda todas as formas de discriminação racial, especialmente o «apartheid», e solidarizaram-se com o povo da África do Sul na sua luta pela erradicação desse sistema discriminatório.

No que diz respeito ao Atlântico Sul, os dois Governos estão de acordo quanto à importância de mantê-lo a salvo das tensões e confrontos internacionais.

Analisando a situação no Médio Oriente, condenaram o acto de agressão que constitui a anexação das colinas de Golan por Israel.

Finalmente, no tocante à América Latina, os dois ministros reiteraram o seu apoio às justas aspirações de desenvolvimento e integração dos países latino-americanos, ressaltando a importância de que se reveste o respeito pelos princípios de autodeterminação e não ingerência externa, nos países da área.

No decorrer da conferência de Imprensa, Paulo Jorge descartou a possibilidade, levantada em Lisboa pelo secretário de Estado, Alexander Haig, segundo a qual, Portugal poderia servir como intermediário entre Angola e os Estados Unidos. Ao comentar o assunto disse: «O Governo do meu país está disposto a manter negociações directas com o Governo norte-americano. Prova disso, foi o encontro que mantive com Alexander Haig, o ano passado, nas Nações Unidas», e concluiu: «Não precisamos de nenhum intermediário.»

Explicou a posição do seu país quanto ao problema da Namíbia – na linha da declaração conjunta, acima referida – e justificou a presença militar cubana em Angola, explicando que ela cessará, logo que terminem as agressões sul-africanas e se encontre uma solução justa para a Namíbia. Finalmente, teceu considerações sobre o tipo de cooperação de que o seu país necessita e, em particular, sobre a cooperação brasileira que se tem manifestado aos mais diversos níveis.

Com efeito, não obstante a visita do ministro angolano ter tido fundamentalmente uma feição política, ele manteve com o ministro brasileiro da Educação e Cultura, Ruben Ludwig, conversações no sentido de ampliarem o intercâmbio cultural – o Brasil treinaria aqui professores angolanos, e enviaria a Angola professores brasileiros para oferecer treinamento em áreas técnicas.

Para o Brasil, a visita constituiu mais um ponto marcado, no quadro das suas relações com Angola, com o continente africano e, mais genericamente, com os povos do Terceiro Mundo.

Em 1981 o comércio com Angola chegou perto de US$ 300 milhões, nos dois sentidos, e em relação à África, em geral, atingiu os US$ 1,8 LIÕES.

Esses números foram revelados pelo chanceler Saraiva Guerreiro, dias antes da visita de Paulo Jorge, ao jornal «O Globo».

Nessa ocasião, o chanceler adiantou que a África se tem tornado um supridor importante do Brasil em petróleo, metais não-ferrosos, fosfatos e algumas madeiras raras, enquanto por seu turno, o Brasil exporta equipamentos, veículos automotores e serviços de consultoria nas áreas de projectos.

Em relação a Angola, o Brasil tem grande interesse em aumentar o volume das importações de petróleo, e a Braspetro, C.ª Brasileira de Petróleos, começa a ter os seus primeiros êxitos na prospecção que vem realizando em território angolano.

Partido dos Trabalhadores tem registo definitivo

O Tribunal Superior Eleitoral concedeu, no passado dia 11, o registo definitivo ao Partido dos Trabalhadores.

O presidente em exercício do PT, Olívio Dutra (o Lula encontrava-se em visita aos Estados Unidos), declarou que a obtenção do registo representa uma vitória na batalha travada pela organização dos trabalhadores brasileiros, prevendo para Maio um efectivo de um milhão de filiados no partido e, para o segundo semestre, dois milhões.

Francisco C. Gomes

Serviço Exclusivo Le Monde Diário de Lisboa

Maxime Rodinson e a dimensão política do Islão

Para Maxime Rodinson, sociólogo e historiador, especialista do mundo muçulmano, o Islão foi, desde a Idade Média, e no sentido moderno, o primeiro partido político.

Ahsene Zehraoui

Sociólogo e historiador, Maxime Rodinson há muito que tenta mostrar-nos o mundo muçulmano tal como é, e não tal como no-lo querem mostrar muitas vezes os espelhos deformantes no Oriente mas, principalmente, no Ocidente. Director de estudos na Escola Prática de Altos Estudos, é autor de numerosos trabalhos e artigos sobre o mundo muçulmano(1). Quase meio século de investigação consagrada a compreender as relações do Islão com as outras religiões, o capitalismo, o socialismo. Logicamente conseguiu através dos seus trabalhos o estudo comparado das ideologias, a que agora consagra a maior parte do seu tempo.

Para Maxime Rodinson, o Islão pode ser caracterizado, sob o ponto de vista religioso, pela fé e pelo fervor que suscita nas massas, e, sob o ponto de vista político, como uma formação que, desde a Idade Média lembra um «partido» moderno. Desde as origens que há no Islão «**uma incessante revolução traída e uma revolução incessantemente a recomeçar**». Humanista combativo, marxista independente em sociologia, não deixa de repetir que é preciso lutar para defender a causa dos oprimidos, mas que também convém estar vigilante, porque muitas vezes estes se tornam, por sua vez, opressores. A história dá-nos demasiados exemplos.

– Um dos seus últimos trabalhos intitula-se «La Fascination de l'Islam». Porquê este título?

– A fascinação pode activar em vários sentidos. Há catorze séculos que o Ocidente está, de certo modo, fascinado pelo Islão porque este foi durante muito tempo seu rival, seu concorrente, muitas vezes seu inimigo, o mais próximo ao nível dos mundos culturais globais. O Islão apresentou-se, logo desde o início como o grande rival da Europa cristã, tirando-lhe o domínio sobre gande número de regiões do mundo.

Depois houve retrocessos. As cruzadas e mais tarde, os domínios imperialistas, a colonizeção de certo número de países muçulmanos pela Europa. Então o Islão continua efectivamente a ser preocupante. Houve sempre na Europa pessoas de certo modo atraídas pelo Islão. Mas houve, de certo modo, muitas a quem ele, com razão ou sem ela, inquietou. Numa história que foi em parte, com razão ou sem ela, uma história de lutas, pode compreender-se que a tradição, a consciência colectiva tenham sobretudo veiculado representações de hostilidade. E, como em toda a luta, vê-se o mal principalmente nos adversários.

Patriotismo

– Como explica o renascimento do Islão?

– Creio que isso está ligado à crise das grandes ideologias do nosso tempo. Entendamo-nos. Trata-se do renascimento do Islão como ideologia política porque, noutros planos, ele nunca esteve moribundo. Sempre houve nas massas muçulmanas uma fé fervorosa, e, mais ainda do que uma fé, aquilo a que eu chamo o patriotismo de comunidade, isto é, uma forte adesão a esta comunidade, independentemente do conteúdo dos seus dogmas. Esta ligação é reforçada por um conjunto de práticas comunitárias: o **salat** (oração), o **ramadam** (jejum), o **hadi** (peregrinação a Meca)...

O Islão apresentou-se desde a origem como tendo também vocação para estruturar o domínio político e social. Isto não significa que ele dê receitas verdadeiramente detalhadas, concretas, neste domínio. Em todo o caso não o creio. Mas há um ditado muito antigo no Islão que diz que «a religião é uma coisa e o Estado outra». «O Islão apareceu, com efeito, na Arábia, no sétimo século da era cristã, num país, numa sociedade sem Estado onde devia assegurar a sua sobrevivência. O cristianismo nasceu em condições diferentes, como uma pequena seita no meio de um imenso império que não pretendia de modo algum governar.

Desde o início, o profeta Maomé apresentou-se como chefe político e religioso, ao mesmo tempo que legislador, propondo efectivamente regras de vida à pequena sociedade que dirigia e que, mais tarde, teria dimensões mundiais. Ficou essa tradição segundo a qual o Islão tinha vocação para estruturar o campo político e social. Quer dizer que, se se aplicasse verdadeiramente o Islão, pensaram sempre os muçulmanos, seriam conseguidas as estruturas de uma sociedade perfeita. Pelo contrário, no cristianismo, por exemplo, pensa-se que, se os governantes tivessem uma conduta cristã, eles facilitariam, humanizariam a vida de todos, mas isso não iria modificar as estruturas sociais.

A mensagem

No entanto, o mundo do Islão também foi influenciado, há século e meio, no domínio político, por teorias elaboradas na Europa. Assim, nos países muçulmanos, continua-se a crer na mensagem revelada por Maomé, mas, ao mesmo tempo, foi sucessivamente sendo seduzido pelos dois modelos propostos pelo Ocidente: o modelo da democracia representativa parlamentar, que no Oriente levou principalmente ao poder «élites em que dominavam os grandes senhores agrários; o socialismo no sentido lato da palavra, que produziu as burocracias. Mas nem os regimes em que domina a democracia parlamentar nem os sistemas que pretendem inspirar-se no socialismo, tais como foram aplicados, até agora, parecem atrair as simpatias entusiastas das massas.

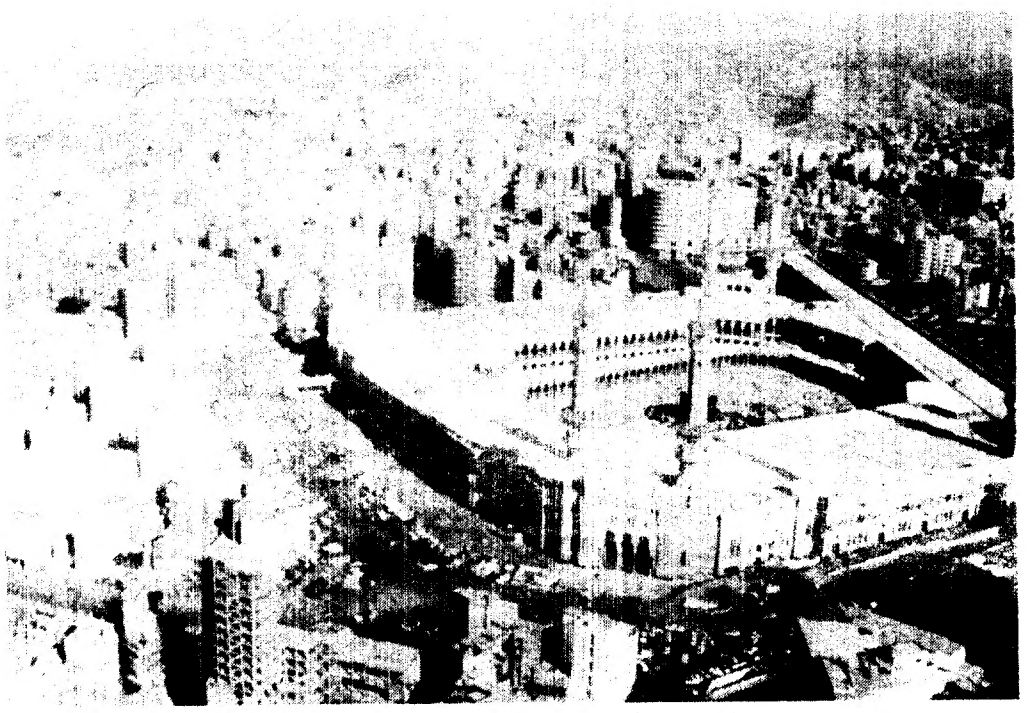
É por isso lógico, dada a crise de valores no Ocidente e no Oriente, que haja muçulmanos que querem regressar à ideia de aplicar a teoria do Islão em matéria política e social, teoria essa que, sempre lho disseram, é melhor do que todas as outras. É o que, por exemplo, repete há longo tempo a confraria dos Irmãos muçulmanos. Eles afirmam pois que o Islão tem vocação para estruturar o campo político e social, o que é verdadeiro num sentido; ele sempre quis fazê-lo. Mas isso também subentende que a doutrina muçulmana define práticas muito concretas neste domínio. Ora o observador objectivo do exterior é obrigado a dizer que não vê muito bem tais práticas. Na minha opinião muito simplesmente porque elas não estão presentes nem no Corão (palavra revelada de Deus) nem nos hadiths, a **sunna** (a tradição que supostamente consigna as palavras do Profeta).

É certo que são sempre citados os mesmos versículos do Corão, nos quais se diz, por exemplo «**Que o caso seja deliberação** (choura) **entre vós**», o que os apologistas muçulmanos interpretam como um incitamento à democracia, e, ao fim e ao cabo, antes seja assim. Seja como for e diga-se o que se disser, as lições das duas ideologias, a democracia parlamentar e o socialismo, foram fortemente assimilados pelas massas dos países muçulmanos, porque elas são valores de virtualidade universal: peso necessário dos governados sobre as decisões dos governantes, e, neste plano, redução dos privilégios da riqueza.

– Será a relação com a política que caracteriza as diversas tendências do Islão, e será por isso que ele se distingue das outras religiões?

– A história das seitas do Islão é a história de uma revolução incessantemente traída e incessantemente a recomeçar. Por um lado houve em toda a história do Islão aqueles que diziam: «Estamos numa sociedade muçulmana portanto a melhor das sociedades. Se não se dão conta disso é pena, vamos tentar convencê-los, e, se necessário, pela força.» Outros, pelo contrário, declaravam: «O Islão é a justiça e a liberdade. Ora não é este o caso na sociedade em que vivemos, portanto estamos num falso Islão. É preciso lutar para instaurar o verdadeiro Islão.»

A luta levou o Islão ao poder depois do desaparecimento do profeta Maomé. desde o momento em que teve de se designar o primeiro califa para a frente do Estado muçulmano. Ali, genro e primo do Profeta, apresentou a sua candidatura tirando partido dos elos de parentesco que o uniam ao Profeta. Ele protestava contra o modo como os chefes da comunidade tinham entregue a outros o poder supremo. Ali e os seus descendentes entravam pois assim na oposição.



A grande mesquita de Meca, o local por excelência do Islamismo

Cismas

– Todas as ideologias de massa (e enblobo aqui as religiões) tendem a fragmentar-se, cada vez mais, em consequência de ambições e interpretações múltiplas. Não é pois de espantar que também tenha havido cismas no Islão. Houve duas grandes tendências no Islão: a tendência maioritária «ortodoxa» – o sunnismo, – e a tendência dos partidários de Ali e dos seus descendentes – o chiismo. Cada um deles teve múltiplas divisões. Houve ainda algumas grandes tendências, como a dos chamados kharidjitas. Estes achavam que a luta pelo poder entre Ali e os Omeyyaders não era aceitável segundo o Islão porque o critério de legitimidade não podia ser resultado de combates e arbitragens humanas mas simplesmente da vontade de Deus.

A história do Islão foi pois uma história de cismas. O sunnismo inclinou-se para o domínio em-

Continua na pág. 4

política de A a Z

Nem mitos, nem restauração

UM verso de Mário Dionísio diz: «Nós vivemos de mitos dentro de mitos para os mitos...» E o poeta fala-nos das pessoas que nunca conheceremos, que nem sequer poderemos ver «metidas em perfis que só nós lhes inventamos». O que sendo verdade universal, é particularmente verdadeiro no discurso político e nos comportamentos dos políticos. No que eles dizem. No como eles agem.

Dá gosto, por isso, ver um homem romper o casulo dos mitos e a comodidade de crer nos mitos, e vir expor-se no seu perfil verdadeiro, com a sua astúcia, sem candura, mas, também, sem intuitos de maquiavelismo, sem a preocupação de nos deslumbrar, de nos aliciar, de se nos oferecer como mito. Mas apostado em nos convencer que corremos perigos, que enfrentamos riscos.

Se não erramos, se fugindo aos mitos não criamos mito e mitologia, tal foi o caso do presidente Costa Gomes. Este foi o «presidente do possível» – como proclamou, com felicidade e justeza, o professor Orlando de Carvalho. Outros quiseram ir além do «possível» quanto à meta e ao ritmo. Outros acreditaram no «curso revolucionário irreversível», mais do que ele, são esses e nós, somos todos, responsáveis por este deslize da «Revolução» para a «Restauração».

E foi importante, de significado político denso e alertador, que um capitão de Abril, o coronel Pedro Pezarat Correia, na homenagem prestada ao marechal Costa Gomes, tenha comparado o «conteúdo da Constituição» e a «prática governativa» para, sublinhando essa profunda contradição, denunciar que nos distanciamos de Abril contra o povo que abraçou Abril e contra os homens que fizeram Abril.

Renova-se, dia a dia, a referência a Abril. Mesmo para os que conspiraram para o «25 de Novembro», nele intervieram, ou o aceitaram. Mas para aqueles que então não quiseram ultrapassar as fronteiras da Democracia, só o «25 de Abril» é ponto de referência. E, hoje, de reencontro.

Não nos é consentido, porém, vivermos o **presente** *na mitologia de Abril, na mitificação de Abril. Se Abril é* **passado,** *na cronologia recente; é, todavia, irremediavelmente* **passado,** *recordação, saudade. O* **futuro** *de Abril tem nome: Portugal democrático. Com uma Constituição, que assegurando o pluralismo democrático, não feche «as portas que Abril abriu» para um Portugal socialista.*

Para que Abril continue a ser um ponto de referência é necessário que quantos se reencontram nos mitos e na saudade de Abril, tenham o entusiasmo, a sinceridade, a capacidade e a vontade política de se reencontrarem na defesa da «ordem constitucional democrática», das condições de avanço socioeconómico, na denuncia do «restauracionismo», na renovação do diálogo entre os homens que fizeram Abril e o povo que abraçou Abril.

Seria injusto ignorar que um certo distanciamento – entre os homens que fizeram Abril e o povo que abraçou Abril – se verificou por interposição da «classe política». Da disciplina militar e dos critérios institucionais que imperam na sociedade castrense, resultou uma redução da presença militar no processo de democratização da sociedade portuguesa. Muitos, aliás, com boas razões ou com péssimas motivações, tiveram pressa em reduzir essa presença e apressaram-se, também, a aplaudir o silêncio imposto aos militares de Abril.

Sendo duvidoso o entendimento da liberdade de opinião, em público expressa, no que se refere aos militares na «situação de reserva», só os membros do Conselho da Revolução ficaram, em absoluto, exceptuados da regra do silêncio. Por algumas semanas, por alguns dias, poderão falar sem incorrerem nas sanções disciplinares. Por algumas semanas, por alguns dias, poderão denunciar não só a contradição entre **esta** *Constituição e uma prática política que se pretende, declaradamente, ser incompatível, nos seus últimos objectivos, com as disposições constitucionais básicas. Considerando «disposições constitucionais básicas», aquelas que, por terem sido consideradas fundamentais na Constituição de Abril, se encontram acauteladas, quanto ao processo de revisão constitucional, pela exigência de uma maioria de dois terços.*

Nestas disposições constitucionais básicas encontram-se limitações legais impeditivas de um «restauracionismo» generalizado, mas é evidente que não serão imunes aos subterfúgios da prática governativa. E como o Governo AD dispõe de uma «maioria parlamentar» obediente, a possibilidade dos militares de Abril que permanecem no Conselho da Revolução, se pronunciarem sobre a orientação política, e a própria qualidade da governação, essa capacidade constitucional, que lhes está conferida, de verificarem a constitucionalidade das leis, é uma condição de defesa da «ordem democrática». O Conselho da Revolução – e não se contesta a sua conversão num órgão de Estado com outro cariz – é, enquanto exercer o seu mandato constitucional, uma trincheira contra o «restauracionismo».

Neste País, no Portugal de Abril, ninguém se deverá surpreender – sem que se retire à Resistência antifascista valor, persistência e dignidade – que o «25 de Abril» tenha sido um acto corajoso e é um marco histórico. Outros – que não sejam «militares de Abril» ou não tenham feito a carreira da Resistência – têm, necessariamente, menor autoridade para assumirem a postura de democratas.

O desafio do major Vasco Lourenço, conselheiro da Revolução, não pode ser ignorado, nem sequer minimizado. Consideramo-lo um ponto crítico, numa linha de ruptura que se foi desenhando, e que as avaliações quantitativas e qualitativas de greves e de manifestações, as lamentáveis especulações sobre subversão e insurreição, ou as repousantes «vitórias» parlamentares, não conseguirão evitar. Antes precipitam.

A vitória eleitoral do Presidente Ramalho Eanes e as suas vitórias pessoais no contacto com o «país da realidade», deveriam constituir uma advertência para quantos se precipitam nas atracções do «restauracionismo».

Nenhuma combinação de gabinete, ou dos corredores de São Bento, poderá evitar a condenação popular dos «regressos» e da «Restauração».

ponto a ponto

● O **chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas**, general Melo Egídio, recebeu ontem em Lisboa o **embaixador de Cuba em Lisboa,** Carlos Lechuga Hevia, tratando-se – segundo uma nota oficial – de uma visita de cortesia.

● Na sequência das actividades planeadas pelo Estado-Maior do Exército para o ano em curso, os adidos militares estrangeiros acreditados em Portugal começaram hoje a visitar, a partir das 14.30, o Instituto de Altos Estudos Militares.

● O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, recebeu ontem, em visita protocolar da apresentação de cumprimentos, o embaixador da Bélgica, Jean François Liedekerke.

● O secretário-geral do PS, **Mário Soares,** escreveu ao presidente do Conselho de Estado do Vietname, Troung Chinh, pedindo a libertação do padre jesuíta Khuat Duy Linh. Soares baseia o seu pedido no facto de o padre Linh «nunca ter preconizado ou tomado parte em qualquer acção violenta, sendo portanto um prisioneiro de consciência».

● O ministro da Agricultura, Comércio e Pescas, Basílio Horta, conferiu ontem posse do cargo de secretário-geral do Ministério a Vítor Vieira, que desempenhava idênticas funções no ex-Ministério do Comércio e Turismo.

● A direcção regional do **Porto** do PCP realizará no próximo sábado uma reunião plenária «para análise da situação política nacional e regional e as tarefas do partido». A reunião decorrerá no centro de trabalho do PCP na Boavista, Porto.

● Uma delegação do Conselho da Revolução foi ontem formalmente convidada a visitar a **República Popular e Democrática da Coreia.** A formalização do convite ocorreu em Lisboa durante a deslocação à sede daquele órgão político-militar de uma representação do Partido do Trabalho, chefiada por Kim Yong Soun, membro do respectivo comité central.

● O ministro da Cultura e da Coordenação Científica, **Lucas Pires**, visitou ontem o Laboratório Nacional de Engenharia Civil. O ministro, depois de ter assinado o livro de honra percorreu as instalações do Laboratório, inteirando-se dos estudos ali em curso, designadamente nos departamentos de estruturas, barragens e hidráulica.

● A Assembleia Regional dos Açores inicia no dia 22 a sessão respeitante ao período legislativo de Março. O plenário, que reunirá na **cidade da Horta**, apreciará no dia da abertura duas propostas de diploma respeitantes à poluição sonora e sinalização.

Nacionalizações e uma nova sociedade anónima: a França

Luís de Vasconcelos ★

Aqueles que fazem uma certa ideia da França poderão juntar mais um conceito às suas classificações, o de «França S. A.», que alguns comentaristas, principalmente anglo-saxões, vêm adoptando após as recentes nacionalizações na indústria e na banca do doce país ao sul da Mancha. A analogia com a expressão corrente de «Japão S. A.», aplicada ao esforço económico, coeso e coerente dos poderosos zaibatsu do Sol Nascente, reside sobretudo no reconhecimento de que em ambos os países os homens de negócios e os governantes podem programar melhor em perspectivas de médio e longo prazo os seus empreendimentos, que se reputam imbuídos de espírito nacional. Segundo a imagem, a nação se estaria comportando como uma gigantesca sociedade anónima, com boas possibilidades de enfrentar a concorrência externa, posto que diminuída teria ficado a concorrência interna.

As recentes nacionalizações abrangeram 28 grandes firmas, passando o Estado agora a controlar 32% da indústria francesa. E que 32%! Abrangem a quase totalidade da siderurgia, toda a produção de alumínio, metade da de vidros, toda a química de ponta, uma parte leonina da construção eléctrica, ligeira e pesada, todos os ramos da electrónica, metade da informática, um sector importante da construção civil e de obras públicas, uma excelente talhada da farmacêutica e, ainda, a metalurgia dita fina. Isso tudo, como lembrava «Le Monde», a acrescentar ao sector público industrial já existente com a sua metade da automobilística, graças à Renault, uma parte apreciável do sector petroquímico (Elf-Aquitaine e Total), uma grande parcela da aeronáutica, as electricidades, o carvão, etc.

Quanto aos bancos, as 23 instituições cobertas por aquele acto jurídico e económico, com uma centena adicional de empresas similares por elas controladas, são responsáveis por 75% dos créditos distribuídos e dos depósitos, o que, juntamente, com os 20-22% das instituições mutualistas e cooperativas, representam um domínio quase total das operações financeiras correntes. Os restantes 3-5% ficam por conta das filiais dos bancos estrangeiros.

Nem a Áustria, nem a Suécia foram tão longe. A planificação da economia francesa, mais adiantada nos métodos e na experiência que a de outros países da Europa Ocidental, está assim em condições de dar um importante passo qualitativo. As novas empresas nacionalizadas deverão apresentar, nas próximas semanas, planos de operações para 1982-86. Pretende o governo que o amplo sector nacionalizado aja como sector socializado e seja a locomotiva da economia nacional no seu conjunto. Recordam os seus porta-vozes, neste momento, o impacto francamente favorável das nacionalizações e do Plano Monnet nos anos 50. Será possível fazer melhor, actualmente, apesar dos tempos difíceis que correm. Entretanto, a luta de faca nos dentes da concorrência mundial mais que a necessidade de fazer mais que os outros, impõe fazer qualitativamente melhor. Esse o desafio que a coligação de esquerda no poder em Paris – de socialistas e comunistas – aceitou como mostra de «uma racionalidade superior» que ela apregoa.

A fim de garantir a marcha em boas condições de partida, o governo nomeou para as novas empresas nacionalizadas presidentes-directores-gerais de reconhecida competência, gestores de primeira gema. Prova adicional de como a França, além do Japão (e será mais um ponto de contacto), consegue captar para o serviço público muitos dos melhores alunos das suas «Grandes Escolas», entre as quais a Escola Nacional de Administração se distingue de modo exemplar. É um elitismo de reconhecido interesse que vem sendo há muito tempo sustentado pelo Estado, desde os impérios ao gaulismo. Ao contrário do que se passa nos Estados Unidos e não só, o governo francês prestigia os cargos públicos. Com grande realismo agiu desta vez, também, ao ponto de conservar até no posto de comando da vasta Rhône-Poulenc o anterior P-DG, que acedeu a ficar . . .

Muitos, na França, sobretudo em meios conservadores, como era natural, receavam o momento das nacionalizações. O efeito dessas medidas, porém, foi interessante. Nem mais nem menos que uma alta na Bolsa de Valores, tal como o governo desejava. A ideia da locomotiva que deverá puxar o emprego para cima, encorajar o investimento a ser, além disso, competitiva tanto no mercado interno como no internacional, parece ter a confiança dos srs. Dupont. Até a dos Duponts que jogam na Bolsa. Não será mau, por enquanto. Resta ver onde as coisas vão parar. A julgar pela experiência anterior, as empresas recentemente nacionalizadas serão dirigidas em moldes de companhias privadas. Impõe-se-lhes a restrição de não darem prejuízo. Mas, o governo não fugirá, em determinadas circunstâncias, como em mais de uma ocasião já fez a conceder subsídios. Apenas se procura que não haja abusos dos ditos.

Poder pensar a médio para longos prazos, neste mundo de negócios imediatistas lançado numa competição exasperada, representa de facto, uma vantagem extraordinária. No Japão, os múltiplos cartéis apoiados pelos seus propostos no governo pensam muito adiante do dia de amanhã. Na base dos planos de

Continua na pág. 4

A dimensão política do Islão

Continuação da pág. 2

bora fosse tolerante no interior de si próprio, deixando que se desenvolvessem múltiplas interpretações na doutrina sunnista.

Quanto ao chiismo, de que se diz que se tornou um fenómeno iraniano, uma teoria racista da história vê nele uma reacção do espírito ariano, e principalmente persa, contra o espírito semítico dos Árabes. Ora o Irão estava tão pouco voltado para o chiismo, que em 1500 o xá Ismail, fundador da dinastia dos Sefevides, tivera de utilizar os grandes meios para o «chiitizar». Mandou chamar os ulemas (sábios em matéria de religião) dos países árabes e reprimiu de um modo sangrento a resistência dos sunnitas iranianos. O chiismo também foi muitas vezes uma ideologia do Estado.

No entanto, é preciso reconhecer que toda a mitologia do chiismo foi uma mitologia de oposição. Os chiitas foram muitas vezes perseguidos na história do Islão. O chefe de fila da sua doutrina, Ali, foi assassinado, e seu filho Hossein morreu em condições trágicas. A sua imagem ficou, um pouco como a de Cristo, como a daquele que foi martirizado por causa da verdade e da justiça.

Por posição ao sunnismo, onde os ulemas são funcionários do governo cuja promoção depende da sua própria vontade, os ulemas chiitas (os mollahs do Irão) dispuseram sempre da mior independência em relação ao poder. Têm os seus modos de organizações e financiamento particulares, e as suas estruturas específicas. No Irão, tendo em vista a maneira como o chiismo foi instaurado, constituiu-se um autêntico clero (o termo pode ser aqui utilizado) independente do poder. Ele apoiou muitas vezes os soberanos, mas também pode levantar-se contra o poder quando considera que uma tal atitude é necessária.

Estas seitas muçulmanas, a que eu chamaria de preferência partidos politico-teológicos ou político-religiosos, eram com efeito partidos com lutas em que todos os métodos modernos foram utilizados, desde as manifestações até ao terrorismo. Neste domínio houve uma série de experiências na verdade extraordinárias. As seitas formavam-se, tinham a sua teoria, uma teoria muitas vezes universal, uma teoria cósmica. Mas o objectivo era sempre a revolução.

Tento mostrar, num prefácio à tradução de um livro de Bernard Lewis, a publicar brevemente nas edições Berger-Levrault, sobre a seita dita dos «Assassinos», como se podia, exagerando um pouco, qualificar o ismailismo (de que essa seita chiita é um ramo) como «primeiro partido moderno». Entre outras coisas o islão distingue-se pelo facto de ter trazido um modelo de luta política cuja semelhança com a luta levada a efeito pelas nossas Internacionais recentes é, em muitos casos, fascinante.

– Fala de ideologia, de mitologia. Como pode um muçulmano praticante identificar-se com aquilo que descreve?

– Não discuto com os muçulmanos crentes a sua fé religiosa. Aquilo que eu discuto são as implicações políticas dessa fé. Assim, entre os muçulmanos, entre os católicos e os protestantes da Irlanda Norte, da entre judeus de Israel, encontra-se muitas vezes a utilização da religião como opção política.

Sinto-me muitas vezes pouco à vontade perante uma tal constatação, porque presentemente tenho um grande respeito pela fé religiosa. Com efeito, tenho a impressão de que numerosos muçulmanos, ulsterianos e judeus, vêem na religião aquilo a que chamo patriotismo de comunidade, que às vezes ultrapassa o patriotismo étnico-nacional. Eles deixam praticamente de lado os valores propriamente religiosos.

Frente comum

– Como se apresenta a actual situação do mundo muçulmano? Diz-se por vezes que o Islão é uma das causas do subdesenvolvimento.

– O Islão não está ligado ao subdesenvolvimento. Basta saber que na Idade Média, pelo menos até ao século XIII, o Ocidente era menos desenvolvido do que o mundo do Islão. Os países muçulmanos ainda hoje são mais reivindicativos do que o primeiro e o segundo mundo. Eles pedem uma melhor repartição das riquezas e uma menor dependência política nas suas relações com os países ocidentais.

No seio do terceiro-mundo, beneficiam de uma espécie de auréola devida ao Islão ter sido durante séculos o adversário do Ocidente.

É certo que o poder dos países muçulmanos se eclipsou, mas ele dá sinais de fortalecimento. Em particular falemos de um poder, pelo menos financeiro (o petróleo em alguns desses países). Actualmente vê-se surgir por vezes uma espécie de estratégia, projectos comuns dos países muçulmanos. É certo que alguns países, por vezes árabes, se opõem entre si. Não impede que, por momentos, os países muçulmanos consigam formar uma frente comum, e, nas lutas em curso, isso é para eles algo de precioso.

– Fala-se do diálogo Norte-Sul entre os países industrializados e o terceiro-mundo. O que é que, na sua opinião, divide os povos: a religião, a política, a economia, a história? No Corão diz-se que o Islão é «uma nação intermediária».

– Sim, num certo sentido, numa certa época, o mundo do Islão foi um intermediário. Ele transmitiu, por exemplo, e dando a sua ajuda, a filosofia grega ao Ocidente. Os povos são divididos pela história, as dependências nacionais e as dependências profissionais. O que os aproxima são os valores comuns que existem nas grandes religiões e as ideologias humanistas.

Portanto avançar estes valores é contribuir para a aproximação dos povos. Mas todas as religiões e todas as ideologias contêm também germes, causas de inimizade e intolerância. O conhecimento mútuo conduz em todo o caso os povos no sentido de uma melhor compreensão. A informação podia contribuir para demolir os preconceitos, os estereótipos em certo número de pontos. É preciso lutar neste sentido embora sem grandes ilusões. É difícil ser-se historiador e optimista.

(1) **Islam et capitalisme, Marxisme et monde musulman, Mahomet** (ed. du Seuil), **les Arabes** (Presse universitaire de France), **la Fascination de l'Islam** (Ed. Maspero).

Nacionalizações

Continuação da pág. 3

produção e expensão das empresas industriais está um formidável sistema de «investigações para o desenvolvimento», abarcando todos os campos de actividade, a indicar-lhes o caminho no futuro. Hoje em dia, por exemplo, a robotização – e toda a indústria mundial que se quer competitiva tem que passar por lá – atinge já, naquele país, um nível quantitativo e qualitativo sem paralelo. E sem concorrer com isso para o desemprego, tal a precisão das medidas de desenvolvimento que vêm sendo implementadas a este respeito. As indústrias estratégicas, como a electrónica e a informática, já têm perspectivas claras para o próximo decénio (computadores superminiaturizados e deveras «falantes»). Poucos dados expressarão melhor a eficácia do «Japão S. A.» que o facto da inflação estar na craveira de 3,5% ao ano – quem nos dera e à França! – e a taxa de juros dos bancos comerciais ser de 6,9%, contra 13 e 14% na RFA, Grã-Bretanha e França, ou 16,5% nos Estados Unidos. Compreende-se a prosperidade continuada das exportações japonesas . . .

A máquina económica francesa tem-se revelado mais insegura em relação à japonesa, porque mais especulativa, almejando lucros, como diria a esquerdinha, «já!». Não bastam bons gerentes de tino acertado para garantir uma melhoria da situação sem quebrar louça. Tão-pouco bastam enquadramentos estatais de boa vontade por delegações de poderes superiores ou gosto de boa imagem. É preciso que a massa dos trabalhadores se identifique de alguma maneira com o esforço projectado, como parece acontecer no Japão, onde a alta concentração dos centros de decisão e o mecanismo distributivo dos resultados por eles obtidos sustentam hábeis esquemas de reforço salarial em termos colectivos de uma partilha dos aumentos da produtividade. É preciso conter drasticamente o desemprego, reduzi-lo, ainda que para tanto se tenham de aceitar, e aí está o ponto, taxas de lucro mais baixas – outra característica, igualmente, do Japão. Será necessário, além do mais, domar os agricultores excessivamente habituados aos subsídios que se repercutem em manifestações chauvinistas. Poder-se-ia ainda acrescentar que, da mesma forma, se revelaria conveniente manter os gastos governamentais em níveis baixos. As circunstâncias, como se sabe, favoreceram francamente o Japão que pôde beneficiar de duas décadas de gastos militares limitados a manter parcialmente o exército ocupante e que, ainda nos dias actuais, gasta muito menos que outros parceiros da OCDE. Em matéria de gastos governamentais ligados à segurança social, eles são menores também, na medida em que as empresas chamam a si parte apreciável dos compromissos, o que, aliás, vistas bem as coisas, vem a dar no mesmo, do ponto de vista das contas nacionais. O Estado concentra-se na educação e na saúde.

Tempos estes que vão sendo outros, ninguém o pode duvidar. Assim como em El Salvador e na Guatemala a luta popular está craveiras acima da Espanha das Brigadas Internacionais inexperientes, também os socialistas que compõem o governo na França são bastante diferentes de Blum, Ramadier-Ramabouc, Jules Moch da primeira fase e Guy Mollet que, no após-guerra se colaram à direita, até que esta os escorraçou, e aos Estados Unidos no que à desgastante guerra fria dizia respeito. Aprenderam muito. Com eles, um importante sector das classes conservadoras. O ideário da locomotiva afigura-se, ainda, um compromisso. Mas muito para lá do oportunismo bastardo de se socializarem somente os prejuízos, a fim de deixar os lucros chorudos para sectores privilegiados. Os 32% de indústria socializada são enganadores, na medida em que esse grupo de empresas pesa muito mais que isso no conjunto que realmente lidera a produção. Há muitos que o PCF inscrevia essas nacionalizações no seu programa, bem antes do acordo firmado com o novo PSF. As propostas e os votos acabaram por convergir. Talvez não haja a mesma identidade de vistas acerca de uma «França S. A.». Contudo, já foi muito significativo que chegassem, até qui. O futuro dirá o resto.

*Professor universitário. Economista. Antigo chefe do projecto da FAO em países da América Latina e na Argélia.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

ANÚNCIO

«CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE REMODELAÇÃO DO CRUZAMENTO DA RUA DA LIBERDADE COM A AV. D. LEONOR»

1 — **Preço base** ..... 6 891 825$00
Caução Provisória ..... 172 300$00
Prazo ..... (5) cinco meses
2 — Alvará exigido:
(IV) QUARTA Categoria(s) da(s) classe(s) correspondente(s) ao valor dos trabalhos respectivos.
3 — Local, dia e hora para exame do processo:
Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Almada, Av. Professor Egas Moniz, 40-E — Cova da Piedade, no horário de expediente a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República».
4 — Local, dia e hora para entrega das propostas:
Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Almada, Av. Professor Egas Moniz, 40-E — Cova da Piedade, no horário de expediente até às 17 horas do último dia do prazo de trinta dias contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República».
5 — Local, dia e hora do acto público do concurso:
Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Almada, Av. Professor Egas Moniz, 40-E — Cova da Piedade, às 11 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado no anúncio.

Almada, 1 de Março de 1981

O PRESIDENTE DA CÂMARA
José Martins Vieira

«AFINOBRE — ACESSÓRIOS E FERRAMENTAS INDUSTRIAIS, LIMITADA»

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua Alexandre Herculano, 29-1.º Esq.º

NOTÁRIO,

Lic. António Manuel Gonçalves Saldanha

1 — Certifico para fins de publicação que por escritura deste Cartório de três de Março do ano corrente, lavrada de folhas 27v a folhas 29v, do livro de notas 223 — F, foi constituída a sociedade em epígrafe que adoptou o pacto constante dos seguintes artigos:

-PRIMEIRO. A sociedade adopta a denominação «AFINOBRE — ACESSORIOS E FERRAMENTAS INDUSTRIAIS, LIMITADA», tem a sua sede em Lisboa na Calçada do Galvão, número trinta e sete-A, freguesia de Santa Maria de Belém, durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início desde hoje.

-SEGUNDO. O objecto da sociedade é o comércio de importação, exportação e demais formas, de ferramentas, máquinas e equipamentos industriais, e ainda qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a assembleia geral venha a determinar.

-TERCEIRO. O capital social é de MIL CONTOS, integralmente realizado a dinheiro, já entrado no cofre social, e corresponde à soma das seguintes quotas: uma quota de trezentos contos pertencente ao sócio dr. Ivo Neto Madeira Nobre, uma quota de trezentos contos do sócio Manuel António de Almeida Pico, uma quota de duzentos contos pertencente à sócia Luísa Maria Rosa Fernandes, e uma quota de duzentos contos pertencente ao sócio Gonçalo José da Silva Neves.

-QUARTO. A cedência de quotas entre sócios é livre, no todo ou em parte porém, no caso de cessão a estranhos, a sociedade terá sempre preferência na sua aquisição, pelo valor resultante do último balanço aprovado.

-QUINTO. A sociedade poderá amortizar quotas quando forem penhoradas, arrestadas, ou por qualquer outra forma apreendidas judicialmente e ainda quando o sócio exercer a sua actividade profissional, como empregado ou a outro título ao serviço da sociedade, empresa ou comerciante em nome individual que exerça actividade igual ou semelhante à da sociedade.
-Parágrafo Único. A amortização nos casos previstos neste artigo será feita pelo valor que resultar do último balanço aprovado.

-SEXTO. Todos os sócios são gerentes e exercerão a gerência, com ou sem caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

-SÉTIMO. Para que a sociedade fique obrigada é indispensável a assinatura de dois dos seus gerentes, excepto em actos de mero expediente para que é bastante um só.

-OITAVO. As assembleias gerais nos casos em que a lei não prescreva prazos e formalidades especiais, serão convocadas por cartas registadas enviadas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, delas constando os assuntos a tratar.

-NONO. Os lucros líquidos apurados em cada ano, depois de deduzidas as importâncias necessárias para o fundo de reserva legal, bem como para outros fundos criados e a criar, terão o destino que a assembleia geral determinar.

-DÉCIMO. A sociedade, representada por dois gerentes mas um dos quais terá de ser o sócio Dr. Io Neto Madeira Nobre ou o sócio Manuel António de Almeida Pico, pode tomar de trespasse estabelecimentos comerciais, sejam quais forem, pelos preços e condições que entenderem ajustar.

Lisboa, e Décimo Sétimo Cartório Notarial aos cinco de Março de mil novecentos e oitenta e dois.

O Ajudante do Cartório
Edete da Piedade Inácio Marques

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
Rua Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

SALÃO DE VELHARIAS

Móveis, Porcelanas,
Faianças, Cristais, Relógios,
Moedas Ouro, pratas e jóias.

Visite até 14 do corrente o 2.º Salão de Velharias, no Hotel Ritz — Rua Castilho, 77 — Lisboa

Horário: das 17 h às 24 horas

Sábado e Domingo das 15.00 às 24 horas

Para inauguração da nova ponte

Eanes e Balsemão juntos na Figueira da Foz

Eanes e Balsemão estarão juntos num acto público, na próxima sexta-feira, o que não acentecia desde 10 de Junho do passado. Trata-se da cerimónia de inauguração da nova ponte sobre o Mondego, na Figueira da Foz.

Comentadores políticos têm vindo a interpretar este facto como correspondendo a uma reaproximação entre Belém e S. Bento ou pelo menos a uma trégua na guerrilha institucional. Uma fonte da Presidência da República disse, no entanto, ao «DL» que se trata de meras especulações não havendo qualquer significado especial a atribuir à presença simultânea dos dois estadistas na mesmo acto público.

Eanes, que presidirá à cerimónia, foi convidado a estar presente pela edilidade da Figueira da Foz. Balsemão, por sua vez, estará presente em representação do Governo.

Enquanto Eanes regressará no fim-de-semana a Lisboa, Balsemão aproveitará o sábado e o domingo para deslocações a Vila Real, Alijó e Chaves.

Em Vila Real (Trás-os--Montes) Balsemão anunciará diversas medidas governamentais relacionadas com aquela zona e visitará as obras de construção da via rápida Porto-Bragança, o complexo habitacional da Araucaria, as obras das cooperativas de habitação económica «Concha» e «Traslar» e o Instituto Universitário de Trás-os-Montes.

Eanes com o presidente do município da Figueira da Foz, Joaquim de Sousa. A audiência, realizada recentemente em Belém, durou mais de uma hora. Eanes, além de aceitar o convite para estar presente na sexta-feira na Figueira da Foz, manifestou ainda interesse pelas transformações em curso na zona do Baixo Mondego

Desde hoje de manhã

Gonçalves Pereira em Luanda com Namíbia na agenda

Angolanos aguardam com expectativa a próxima visita de Ramalho Eanes

O ministro dos Negócios Estrangeiros, André Gonçalves Pereira, encontra-se já em Luanda para uma visita oficial de três dias, a primeira de um chefe da diplomacia portuguesa desde a independência de Angola, em 1975.

O titular do MNE chegou directamente do Brasil e, no âmbito da visita, estão previstos encontros com o presidente Eduardo dos Santos, com o seu homólogo angolano, Paulo Jorge, com o ministro das Finanças, Ismael Martins, com o ministro do Plano e do Comércio Externo, Lopo do Nascimento, e com o secretário de Estado da Cooperação, Paulino Pinto João.

Admite-se, por outro lado, que a próxima visita, em Abril ou Maio, do Presidente Ramalho Eanes a Luanda, acompanhado de importante delegação de empresários portugueses, seja tema das conversações do ministro Gonçalves Pereira.

Recorde-se que Ramalho Eanes é o principal responsável, do lado português, da normalização das relações luso--angolanas, materializada durante o histórico encontro de Bissau, em Junho de 1978, com Agostinho Neto. Aliás, a presença do Chefe de Estado português dois anos depois nas exéquias do fundador do Estado angolano, sensibilizou profundamente os responsáveis de

Gonçalves Pereira e Paulo Jorge, ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal e da RPA, respectivamente

Luanda que esperam muito da sua próxima visita.

Relações económicas

Registe-se, por outro lado, que, em termos económicos, Portugal é o principal fornecedor de Angola, seguido de perto pela França e pelo Brasil. Há ainda os cerca de 8 a 10 mil portugueses oficialmente residentes em Angola, na maioria cooperantes e contratados. No entanto, o número total é avaliado pelo menos no dobro.

Depois da independência, Angola sofreu muito com a partida dos quadros portugueses, os quais, na sua maioria, não puderam ser substituídos. Além disso, têm aparecido motivos de fricção, devido às actividades de certos «retornados» e do apoio dado por alguns meios portugueses aos movimentos que conspiram contra o MPLA e o Governo de Luanda.

Os órgãos da Imprensa oficial também se mostram críticos contra certos jornais portugueses. Assim, ainda no domingo passado, 48 horas antes do início da visita do ministro, a agência oficial Angop criticava os jornais portugueses que «pela sua agressividade incontrolada contra a revolução angolana» empolavam pequenos incidentes para darem a entender que a segurança dos cooperantes não está garantida. O editorial, intitulado, «uma Imprensa castrada» alude aos que lamentam, os «privilégios perdidos» mas estabelece uma diferença entre esses jornais e os interesses que os apoiam, e as forças «vivas» de Portugal.

Gonçalves Pereira declarou no Brasil que entre as questões bilaterais estará a indemnização pelas propriedades confiscadas aos antigos colonos portugueses. As autoridades angolanas sempre sustentaram, porém, que não se põe a questão de indemnizar aqueles que partiram de um dia para o outro.

A cooperação entre os dois países para além da língua e da cultura, surge na maior parte dos sectores onde trabalham portugueses. Além disso, Portugal participa no desenvolvimento do sector energético, através, nomeadamente, do projecto referente à segunda fase da barragem de Cambambe, a 200 km, para sudeste de Luanda.

No plano político, um dos principais temas será provavelmente a situação na África Austral, em especial na Namíbia. Recorda-se que Portugal mantém boas relações com todas as partes envolvidas no conflito, inclusive com a África do Sul.

Problema da Namíbia

A visita de Gonçalves Pereira fora noticiada em 18 de Fevereiro pela Anop. Dias, antes Pinto Balsemão debatera com o embaixador Adriano Sebastião a visita que o secretário de Estado norte-americano, ALexander Haig, acabara de efectuar a Lisboa e informara-o da existência de uma certa abertura de Washington em relação ao problema da Namíbia.

Quase na mesma altura, o presidente José Eduardo dos Santos recebeu em Luanda o tenente-coronel Vítor Alves, porta-voz do Conselho da Revolução, que lhe apresenta cumprimentos do general Eanes.

Agora, na capital angolana, de hoje até quinta-feira, André Gonçalves Pereira conferencia com Paulo Jorge sobre as relações bilaterais e o clima reinante na África Austral, muito em especial no que diz respeito à Namíbia.

Encontro nacional no dia 14

MDP/CDE definiu soluções "consentâneas com Abril"

O desbloqueamento da situação política e o seu encaminhamento para soluções «consentâneas com o espírito do 25 de Abril» resultará da dinâmica de três factores: «ruptura iminente da economia, ascenso do movimento social e desenvolvimento da política de diálogo entre as forças democráticas» – afirmou, domingo, António Galhordas, vice-presidente do MDP/CDE, no decorrer de um encontro distrital que o seu partido realizou em Lisboa.

António Galhordas manifestou igualmente a convicção de que os movimentos social e sindical estão cada vez mais fortes, tendo como consequência «o estreitamento cada vez maior da base social de apoio da AD e isolamento do Governo».

O vice-presidente do MDP/CDE considerou ainda que o movimento social e o Poder Local são os grandes pilares do desenvolvimento do 25 de Abril» referindo que a APU, neste campo, continua a ser «um espaço privilegiado de potencialidade».

António Galhordas anunciou também que no próximo dia 14 o MDP/CDE realiza um encontro nacional (órgão máximo entre congressos) a fim de definir a estratégia a adoptar nas eleições autárquicas que terão lugar este ano. Para amanhã, está prevista uma conferência de Imprensa onde naturalmente serão adiantados mais detalhes.

Encontro da APU no Porto

Entretanto, na reunião preparatória do Encontro Nacional da APU que decorreu, sábado, no Porto, concluiu-se da necessidade da intensificação da participação do MDP/CDE no seio da Aliança Povo Unido.

Outra das conclusões da reunião foi a de que «é necessário a intervenção das populações na resolução dos seus problemas concretos». Igualmente acentuada a noção de que «a fiscalização popular dos órgãos autárquicos constitui base fundamental de uma democracia participada».

No capítulo reservado a análise da situação política «foi destacada a necessidade de imediata demissão do Governo AD e a sua substituição por um governo de democratas, cuja actuação se identifique com os interesses do povo português e não com os de uma minoria de privilegiados e poderosos, como acontece com os Governo da AD».

Os trabalhos de revisão constitucional – prossegue – foram também analisados durante a reunião e «foi salientado o perigo que representa a transigência do Partido Socialista» no futuro conteúdo da Lei Fundamental.

CONVITE

Se quer imprimir A CORES
no seu próprio escritório, ao preço
de uma cópia vulgar

apresentação no
Hotel ALTIS Salão OSAKA

Em 9, 10 e 11 de Março
(3.ª, 4.ª e 5.ª feira)
das 10 às 22 horas
Informações: tel. 742014/742049/787838

Duplicador
A CORES

Roneo 870
electrónico

Roneo

Maria Lamas, "uma mulher que o fascismo não vergou"

Cravos, aplausos e uma medalha do MDM numa homenagem que foi acto de justiça

Passavam 15 minutos da 1 da madrugada: no S. Luís os aplausos quentes da multidão que o enchia subiram de tom; cravos vermelhos e brancos foram lançados com profusão e amor para o palco, onde, sorrindo comovidamente, Maria Lamas agradecia a homenagem com olhos húmidos e satisfeitos.

Com toda a gente de pé, os aplausos continuaram durante largos minutos. Maria Lamas repetia baixinho «obrigado, obrigado». E de repente, o silêncio. Aquela mulher-símbolo começara a falar ao microfone:

Que esta noite seja mais um contributo para a Paz, fundamental para o mundo. E que em Portugal reine um ambiente de unidade, de confiança, para que possamos realmente caminhar, progredir, criar uma vida mais justa para todos, para melhorar as condições daqueles que vivem em piores circunstâncias. Quer dizer: que em Portugal se criem condições para uma vida melhor e mais justa.

Comovida até ao fundo de si própria, cravos bem apertados ao peito, Maria Lamas nada mais disse. E os aplausos brotaram de novo, desta vez com muitas mulheres de olhos marejados também. Já passava de 1 e 30 daquela madrugada quente e fraterna, quando o pano do S. Luís começou a descer lentamente e a multidão – onde se viam, entre outras figuras públicas, Costa Gomes, Vasco Gonçalves, Rosa Coutinho, Vasco da Gama Fernandes, José Gomes Ferreira – se desfez pelas portas do teatro onde se acabara de prestar um acto de justiça.

A medalha

Luísa Amorim, do MDM, foi a última oradora. Lembrou, em breves palavras, o que fora a vida de Maria Lamas, «uma mulher resistente que o fascismo não vergou» e depois, dirigindo-se directamente à homenageada, anunciou com calor:

«Por tudo o que ousaste, Maria, por tudo o que és, pelo teu profundo amor a outras mulheres, por tudo o que fizeste em prol das mulheres do teu país, o MDM deposita em ti e primeira medalha de distinção».

Luísa Amorim (MDM) entrega a Maria Lamas a primeira medalha de distinção concedida por aquela organização de mulheres

Foi, na verdade, um momento de emoção, esse. Que redobrou quando Maria Lamas colocou ao peito essa medalha que, via-se, ela recebia com orgulho.

Mas, na noite de ontem, muitos foram os momentos de calor e emoção. Pelo palco do S. Luís, foram passando conhecidas figuras da vida política e cultural que, em breves palavras, liam depoimentos em que evocavam a figura de Maria Lamas. Depoimentos que alternavam com pequenas intervenções musicais, a cargo de Fernando Tordo, Io Apoloni, Adriano Correia de Oliveira, Pedro Barroso, Coro de Amadores de Música de Fernando Lopes Graça e José Afonso.

Vasco da Gama Fernandes, no seu jeito habitual e informal, apelou à unidade da oposição em Portugal, considerando em perigo, com a próxima revisão constitucional, os direitos, liberdades e garantias pelos quais a homenageada lutara toda a sua vida.

«Se estivermos unidos – disse – chegaremos para eles.»

Luís Francisco Rebelo, presidente da SPA, fez uma evocação da obra literária de Maria Lamas, que, como mulher e escritora, «esteve sempre na primeira linha nas lutas pela dignidade cívica dos portugueses», referindo a participação de Maria Lamas no Movimento partidário da Paz, o que lhe acarretou a entrada nas prisões do regime salazarista, bem como a sua eleição, em 1946, para presidente do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas.

A deputada Alda Nogueira, companheira da homenageada em muitas lutas pela consciencialização das mulheres portuguesas, afirmou que os direitos das mulheres constituem hoje uma conquista irreversível que importa, se possível, alargar ainda mais.

Urbano Tavares Rodrigues, presidente da Associação de Escritores numa bela intervenção, perguntou: «Qual o escritor português progressista que não se orgulha de Maria Lamas como sua camarada de letras? Qual a mulher portuguesa consciente da sua condição que não sabe o mais do muito que lhe deve? Qual o militante da paz que, ante os perigos renovados da hora presente, não recorda, se a conheceu, a sua coragem, a delicada firmeza da mulher quase incomparável que foi e continua a ser Maria Lamas?»

Maria Antónia Fiadeiro, colaboradora de Maria Lamas na revista «Modas e Bordados» sublinhou também o constante militantismo da homenageada em prol da Paz no mundo e terminou afirmando: «Maria Lamas – estar aqui presente com 88 anos afectuosos e lúcidos é ainda um acto de resistência e também um gesto de amor, pois sabemos que o faz em nome da liberdade e do País. E sabemos também que aqui veio para reconhecer, na sua própria homenagem, o nosso preito e vassalagem às lutas e ideias comuns.»

VISITE

DE 6 A 14 DE MARÇO
NO
PALÁCIO DE CRISTAL NO PORTO

FIMAP 82

2ª Feira Internacional da Máquina-Ferramenta para Madeira e Afins

HORÁRIO:
TODOS OS DIAS ÚTEIS
das 14.30 às 20 horas
SÁBADOS E DOMINGOS
das 14.30 às 23.30 horas

pali

Uma Realização da
ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE

Com a colaboração da
UNIMAP-União dos Industriais de Máquinas para trabalhar Madeira Portugueses

VISITE

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Al. D. Afonso Henriques, n.º 82 — LISBOA

AVISO

TRABALHADORES INDEPENDENTES

1 — ADMINISTRADORES, DIRECTORES E GERENTES DAS SOCIEDADES OU EQUIPARADOS E MEMBROS DE ÓRGÃOS INTERNOS DE FISCALIZAÇÃO

— De acordo com o Decreto-Lei 8/82, estes trabalhadores, e as respectivas empresas, ficam sujeitas ao pagamento das contribuições do regime geral de Previdência, com efeitos a partir do início de Fevereiro findo.

A taxa de contribuição (29%) incidirá, consoante a empresa em que exercem actividade, sobre as remunerações seguintes:

TIPO DE EMPRESA (Contribuição industrial)	REMUNERAÇÕES SOBRE QUE INCIDE A CONTRIBUIÇÃO
Contribuição industrial pelo grupo A ou B, **com** contabilidade organizada	Remuneração auferida, com limite máximo de 8 vezes o salário mínimo nacional. O limite mínimo não será, em qualquer circunstância, inferior a 2 vezes o salário mínimo nacional, mesmo que não tenham qualquer remuneração fixada.
Contribuição industrial pelo grupo B, **sem** contabilidade organizada	Remuneração convencional igual a 1 vez e meia o salário mínimo. A remuneração convencional poderá, no entanto, ser substituída pela retribuição auferida, desde que devidamente comprovada, nunca, porém, inferior a 1 vez nem superior a 6 vezes o salário mínimo.

— As contribuições devidas no corrente mês de Março (correspondentes às remunerações de Fevereiro) devem, assim, ser já pagas conjuntamente com as dos restantes trabalhadores nas Caixas de Previdência ou Centros Regionais de Segurança Social que abrangiam as empresas, e dentro dos prazos fixados.

Do mesmo modo, devem passar a ser incluídos nas folhas de férias conjuntamente com os restantes trabalhadores ao serviço da empresa, com indicação, no local próprio, dos números de beneficiários e, em «observações», das categorias profissionais.

— Para liquidação da contribuição de Janeiro de 1982, que é idêntica à do ano anterior, serão oportunamente enviadas as respectivas guias, acompanhadas de instruções e esclarecimentos.

2 — DONOS DE FIRMAS EM NOME INDIVIDUAL E PROFISSIONAIS LIVRES

Foi igualmente alterado o regime de segurança social deste grupo de trabalhadores independentes.

Dentro de algum tempo, aos que já se encontram inscritos nesta Caixa serão enviadas guias para pagamento das contribuições do ano corrente, acompanhadas de instruções e esclarecimentos.

Qualquer esclarecimento poderá ser prestado no Serviço Informativo da Sede desta Caixa — Av. Manuel da Maia, n.º 40-A, Lisboa.

Lisboa, 3 de Março de 1982

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Cooperação fronteiriça debatida em Salamanca

Os governadores civis da Guarda e Bragança e dos distritos espanhóis de Zamora e Salamanca estiveram ontem reunidos nesta última cidade para debate de problemas comuns, nomeadamente a abertura de novas fronteiras, a colaboração no ataque a incêndios florestais e contrabando de gado.

Na reunião pertiparam também os comandantes distritais da Guarda Fiscal, da PSP e da GNR e seus homólogos espanhóis.

Foi preconizada a abertura de fronteiras em Barca D'Alva e Aldeia da Ponte (distrito da Guarda) e Freixo de espada à Cinta (distrito de Bragança).

Defendendo uma colaboração estreita a nível de prevenção de incêndios florestais, governadores civis e elementos das corporações de segurança, os participantes preconizaram um acordo a nível governamental para tal concretização.

Ao abordarem o problema do contrabando de gado, foi focado a necessidade de criar legislação adequada para punir os infractores, nomeadamente nos casos em que não são apanhados em flagrante.

Salientaram, a propósito, a carência de um acordo governamental entre Portugal e Espanha

ao telefone com Valente de Oliveira

Candidato à Câmara do Porto? "Sei lá!"

O professor Valente de Oliveira, responsável pela Comissão de Planeamento da Região Norte, tem sido um do nomes mais insistentemente apontados como candidato à presidência da Câmara do Porto pela AD. António Barreto não terá passado de um «bluff». O nomé de Valente de Oliveira colhe aceitação quer da banda do CDS, quer, naturalmente, do PSD.

De resto foi já sugerido a Pinto Balsemão como a melhor aposta. Até autarcas do CDS já o fizeram.

Numa rápida conversa com o «DL» Valente de Oliveira disse «desconhecer» o assunto, mas não negou a hipótese. «Tenho de reflectir» – comentou.

«DL» – Fala-se com insistência no nome do sr. prof. para candidato à Câmara do Porto.

VO – Eu? Porquê?

«DL» – Não foi convidado?

VO – Não fui convidado nada.

«DL» – E se vier a ser?

VO – Sei lá, nunca pensei...

«DL» – Mas fala-se muito no seu nome no seio do PSD e do CDS...

VO – Mas não há nenhum fundamento. Nunca fui convidado.

«DL» – Aliás o seu nome já foi sugerido ao dr. Pinto Balsemão.

VO – Pode ser, mas eu não tenho responsabilidades nisso.

«DL» – Mas se vier a ser convidado?

VO – Não faço ideia. Da maneira como me está a pôr o problema, não faço a menor ideia como reagirei. Depende de muitas coisas.

«DL» – Aceitaria o lugar?

VO – Sei lá... Não faça perguntas extemporâneas. É a primeira vez que me estão a pôr a questão.

«DL» – Não desconhece que o seu nome tem sido falado, certamente...

VO – Fala-se às vezes em tantas coisas...

«DL» – Ultimamente tem-se reduzido o campo das probabilidades e aponta-se mais para o senhor...

VO – Quando?

«DL» – Na última semana.

VO – Não vejo razão nenhuma. Não estive no país, sequer.

«DL» – E qual a sua posição sobre a actual gestão da Câmara?

VO – É sempre muito difícil gerir uma Câmara como a do Porto.

«DL» – Problemas a atacar com prioridade se vier a ser convidado...

VO – Não lhe darei nenhuma novidade, pois é a análise que toda a gente faz: habitação, transportes, água, esgotos, lixo...

«DL» – Que têm sido constantemente adiados...

VO – ... Que têm tido muita dificuldade – não sei se têm sido adiados – em ser ultrapassados.

«DL» – De qualquer modo não põe de parte a sua candidatura, certo?

VO – Não posso dizer, pois é a primeira vez que me estão a pôr a questão. Tenho de reflectir sobre o assunto.

Candidatos à Câmara em causa

PSD do Porto exige direito de escolha

PORTO, 9 – Os dirigentes distritais do PSD não querem deixar por «mãos alheias» uma competência que se arrogam de lhes caber: a indicação do candidato à presidência da Câmara do Porto nas próximas eleições autárquicas.

Este é o sentido de um comunicado da comissão política distrital em que são recusadas «imposições», venham elas de onde vierem. O documento diz expressamente que aquele órgão «exercerá inteira e absolutamente as suas competências, que não alienará nem deixará submeter face a quaisquer imposições por mais subtis e peritas que possam ser e venham de onde vierem». Posição de princípio ou de força?

Talvez as duas coisas, mas com maior peso para o segundo factor. António Barreto foi um nome avançado por dirigentes de Lisboa, sem qualquer aval significativo dos responsáveis políticos do Porto.

Estes não só reagiram mal à «tentativa de imposição», como a recusaram. O PSD não pode voltar a apresentar independentes que depois lhe escapem – dizia ao «DL» um dirigente distrital. A ideia que há, acrescentou, é de apresentar um militante social-democrata e, caso isso não seja possível, escolher uma figura tão próxima que venha até a militar no PSD. Aqui se situa a abertura indispensável para «permitir» a candidatura do eng. Valente Oliveira que não sendo militante é tido como elemento do PSD (ler «Ao telefone com») e considerado um homem à altura de «apagar» a má imagem de Coelho Magalhães.

Recorda-se que há poucas semanas, aquando das eleições para a comissão política distrital do PSD,o actual presidente, António Vilar, referindo-se ao problema da Câmara, apontava entre três dos «seus» candidatos o nome de Valente Oliveira. Aliás a escolha do candidato à Câmara foi-nos apontada, ontem, como o «ponto de honra» da actual comissão política distrital.

Irá ou não a posição de força dos portuenses levantar problemas na Comissão Política Nacional do PSD? Em 1979 o cabeça de lista foi negociado em Lisboa, agora os dirigentes portuenses querem «preservar» a sua competência. Conseguirão?

Quanto ao cabeça da lista da AM caberá ao CDS indicá-lo. Será Paulo Valada, presidente da associação comercial, ou Alcino Cardoso, ex-secretário de Estado?

Revisão constitucional continua a "marcar passo"

A Comissão de Revisão Constitucional deverá reunir na próxima quinta-feira, depois de o grupo encarregado de dar redacção final aos pontos já acordados ter concluído o seu trabalho.

Uma fonte parlamentar revelou ao «DL» que a reunião poderia de facto ser marcada para aquele dia, mas que também havia hipóteses de ser adiada para a próxima semana.

Recorde-se que os deputados socialistas da minoria têm exigido discussões no seio do próprio grupo parlamentar para debater os acordos a estabelecer com outras forças, nomeadamente da AD, no âmbito da Comissão de Revisão Constitucional. Sem que elas se realizem, em jornadas parlamentares ou em reuniões informais é pouco provável que o processo de revisão constitucional conheça avanços significativos.

Esta manhã esteve reunida, na seda da Rua da Emenda, a Comissão Permanente do Partido Socialista. Embora a agenda incluísse apenas um ponto de análise da situação política e partidária, é provável que a revisão fosse também assunto debatido.

Referendo

Jorge Miranda afirmou ontem, em Coimbra, que o referendo de amplitude nacional só é suportável por uma democracia forte e que a de Portugal está limitada pela existência transitória do Conselho da Revolução.

O constitucionalista falava no Instituto Justiça e Paz sobre «Formas Políticas e Participação Política» no encerramento de um ciclo de colóquios acerca da revisão constitucional.

«Hoje, o referendo não é possível porque a Constituição o não admite» – disse o conferencista.

Jorge Miranda admitiu que na próxima revisão constitucional seja introduzido o referendo local para o processo de regionalização.

Tipos de Estado, formas de Estado e de Governo, sistemas de Governo e regimes políticos foram analisados por Jorge Miranda.

Barbosa de Melo regressa ao PSD

Lista de oposição a Vitorino em Faro

Barbosa de Melo – que abandonou o PSD com o Grupo dos **inadiáveis** – deverá regressar em breve ao Partido Social Democrata. Professor da Faculdade de Direito, Barbosa de Melo foi o segundo líder parlamentar do partido na Assembleia Constituinte.

Com o regresso de Barbosa de Melo, Mota Pinto e Rui Machete, o PSD reforça os seus **quadros** com vista às eleições autárquicas e legislativas. Qualquer destes ex-dissidentes do PSD terá, logo que possível, um lugar de destaque no partido social-democrata.

Oposição a Vitorino

O actual secretário de Estado e membro da Comissão Política Nacional do PSD, José Vitorino, terá no próximo mês de Abril um teste à sua liderança no Algarve. Na verdade, foi já anunciada uma lista concorrente às eleições para a Comissão Política e Assembleia distrital de Faro, de oposição aos actuais dirigentes distritais do partido.

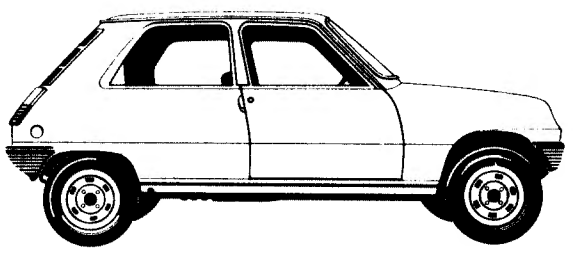
Oliveira Santos, actual governador civil do dirito de Faro, será o candidato à presidência da Assembleia Distrital, enquanto José Bota, actual presidente da concelhia de Loulé, foi escolhido para candidato a presidente da Comissão Permanente da Comissão Política Distrital.

No último fim-de-semana, recorde-se, Cavaco e Silva (ex-ministro das Finanças, de Sá Carneiro) e cada vez mais apontado como líder da alternativa dos **críticos** a Balsemão, esteve precisamente em Loulé. Natural do Algarve, Cavaco e Silva pretendeu dar o seu aval a esta lista de oposição a José Vitorino?

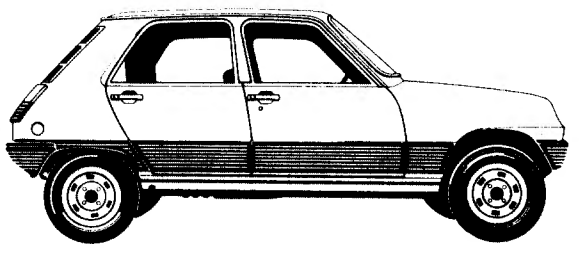
INTERMARCO ESPIRAL

Renault 5

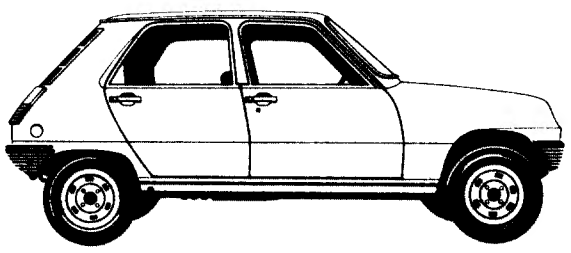
O melhor remédio contra o preço da gasolina



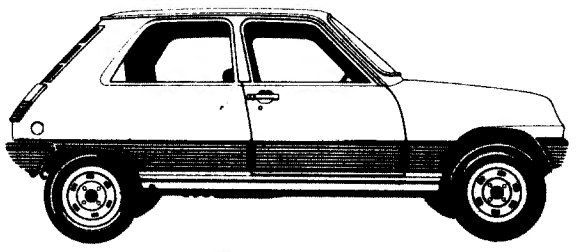
RENAULT 5 TLC



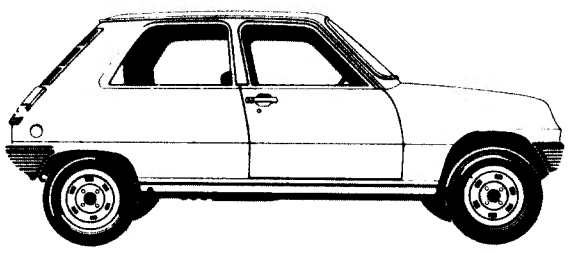
RENAULT 5 GTL, 5 portas



RENAULT 5 TL, 5 portas



RENAULT 5 GTL, 3 portas



RENAULT 5 TL, 3 portas

Motor de 1108 cm³. Tracção à frente.
Travões de disco.
Suspensão independente. Amplo espaço interior.
4,9 litros aos 100 km, a 90 km/h.
6,1 litros aos 100 km, a 120 km/h.
6,3 litros aos 100 km, na cidade.
RENAULT 5. A economia, a robustez e, sempre, a segurança RENAULT.

Uma gama completa em exposição no seu Concessionário Renault

UTIC — UNIDADE L-1 (RETIC)
Salão de exposição e vendas
Av. da República, 45
LISBOA

de ontem para hoje

Sintra: um arruamento para o vereador

OS moradores da urbanização da Ribeira a Laje, no concelho de Sintra, protestaram hoje contra a «negligência» da Câmara local que até agora não respondeu aos pedidos de conclusão das obras. A zona, habitada desde 1978, não possui iluminação pública e os arruamentos não estão concluídos, bem como o parque infantil e espaços verdes. Um porta-voz da Comissão manifestou a sua estranheza pelo facto de o único arruamento alcatroado ser um caminho de três metros de largo, por onde não transitam automóveis, até à porta da residência de um membro da Câmara Municipal, responsável pelo pelouro da habitação.

Bispo do Porto: o desterro salazarista

O bispo resignatário do Porto, D. António Ferreira Gomes (foto), lembrou ontem naquela cidade que «o chamado Caso do Bispo do Porto não é um fenómeno aberrante e que se insere na tradição episcopal da Igreja portuense». D. António Ferreira Gomes, que falava durante um encontro informal do clero da Diocese do Porto, realizado na Igreja de Cedofeita, recordou também a solidariedade entre o bispo e o clero da Diocese aquando da sua ausência «imposta no estrangeiro» por Salazar, referindo «o abaixo-assinado a favor do seu regresso, manifestação que contribuiu para ele e o apressou». D. António, que será substituído no próximo dia 2 de Maio pelo actual bispo de Viana do Castelo, D. Júlio Tavares Rebimbas, focou ainda a tradição de liberdade e o papel dos seus antecessores no Diocese do Porto desde o século XIX até ao momento.

CML: cedência do Palácio Pombal

Terá lugar esta tarde, pelas 17 horas, a assinatura do protocolo de cedência do Palácio Pombal (Rua das Janelas Verdes, 33 e 35) à Secretaria de Estado da Cultura para ampliação dos serviços do Instituto José Figueiredo. Por parte da CML, proprietária do edifício, estará presente o seu presidente, Krus Abecasis, contando a cerimónia a realizar no próprio palácio, ainda com a presença do ministro da Cultura e Coordenação Científica, Lucas Pires.

Prédio desaba em Paço de Arcos

As obras do prédio de Paço de Arcos que ruiu parcialmente no último domingo foram ontem embargadas pela Câmara Municipal de Oeiras até apuramento das causas do acidente. Ao prestar esta informação, o director dos Serviços de Urbanização e Obras daquela edilidade afirmou que «o problema é solúvel», pelo que «não deve levar à demolição» do prédio do qual abateu – disse – «pouco menos de um quarto», na vertical, à altura dos seis andares. O desabamento verificou-se ao princípio da tarde, mas não causou vítimas, nem em transeuntes, por casualidade, nem em trabalhadores da obra, ausentes por ser dia de descanso. No local apenas se mantinha um servente, que se ausentara minutos antes da derrocada.

Ainda a explosão no Campo Pequeno

Para além de uma criança de doze anos, também um funcionário da empresa concessionária de semáforos ficou ontem queimado nas explosões verificadas na Avenida da República. O funcionário, que sofreu queimaduras no rosto, chama-se Virgílio Lopes Luís. As explosões conforme noticiámos ocorreram depois de um funcionário da EDP ter tocado com uma vara de metal num cabo de alta tensão, quando tentava localizar uma fuga de gás detectada na última sexta-feira, junto ao Campo Pequeno.

Secretários para a Regionalização

O Grupo de Trabalho de secretários de Estado para a Regionalização analisou ontem em Lisboa a participação de membros do Governo em reuniões a realizar de 15 a 19 do corrente nas sedes dos distritos. Entre outros aspectos, também foi analisada a participação em reuniões nos agrupamentos de municípios a efectuar de 3 a 30 de Abril, refere um comunicado oficial Na reunião participaram os secretários de Estado da Reforma Administrativa, Figueiredo Lopes, do Planeamento, Alberto Regueira, adjunto do ministro de Estado e da Qualidade de Vida, Vaz Serra de Moura, e da Administração Regional e Local, Roberto Carneiro (que presidiu).

«Eléctrico» sem travões na Ajuda

Um «eléctrico» da Carris, a que faltaram os travões, foi embater numa camioneta carregada de tijolos, ao princípio da tarde de ontem, na Calçada da Ajuda, provocando ferimentos, sem grande gravidade, em nove dos seus vinte passageiros. O veículo, que seguia rumo a Algés, sofreu estragos consideráveis.

Medidas positivas em França

Dia Internacional da Mulher a falar das dificuldades

O Dia Internacional da Mulher foi ontem comemorado em todo o País e um pouco por todo o mundo com iniciativas que partiram de estruturas diversas, desde as feministas até a Governos de diversos países.
Em Portugal, por exemplo, elementos da Campanha Nacional pelo Aborto e Contracepção (CNAC) distribuíram folhetos em abono das suas teses, no Terreiro do Paço.
O Governo francês, por seu turno, reconheceu oficialmente, pela primeira vez, o Dia Internacional da Mulher, ainda que não tenha aceite a reivindicação dos movimentos feministas que pretendiam a consagração da data com um feriado nacional.

As comemorações na União Soviética, aí sim com feriado nacional, passaram por manifestações diversas, editoriais nos grandes diários e oferta de mimosas por parte dos homens. Na China, reconhecia-se que ainda faltam muitos passos para a plena igualdade entre os sexos, apesar do muito que se tem feito nas últimas décadas.

A data foi assinalada entre nós de formas diversas, geralmente com tomadas de posição envolvendo partidos, organizações sindicais e uma estrutura representativa de mulheres como é o MDM.

Os folhetos distribuídos no Terreiro do Paço assinalavam que «ser hoje mulher em Portugal é ser 75 em cada cem desempregados, é ter leis que falam em igualdade e ser despedida por estar grávida e ter contrato a prazo, é receber os mais baixos salários e fazer os trabalhos menos qualificados».

A CNAC lamenta-se ainda porque a situação da mulher portuguesa se caracteriza por uma inadequada assistência materno-infantil, pela falta de acesso ao planeamento familiar e por «sofrer as consequências – até a de morrer – por ser obrigada a abortar clandestinamente».

CGTP preocupa-se com salários

O secretariado da CGTP manifestou-se preocupado com as discriminações salariais e profissionais e a violação dos direitos de protecção da maternidade, considerando-as como problemas reais que afectam as mulheres trabalhadoras portuguesas.

A Intersindical acrescenta que o aumento do desemprego e do custo de vida, a falta de creches e de jardins infantis, a crise de habitação e o agravamento das prestações de saúde são outros obstáculos presentemente enfrentados pelas trabalhadoras portuguesas.

Por isso, a central sindical exorta as mulheres ao prosseguimento da luta pela resolução dos seus problemas específicos e «a participarem mais activamente na luta geral dos trabalhadores portugueses para o afastamento da AD do poder e para o derrube do Governo, única forma de prosseguir o Portugal de Abril».

As organizações de mulheres do PSD e do CDS também assinalaram a data com comunicados. As sociais-democratas dizem que a data deve significar «não uma mera comemoração demagógica, tantas vezes aproveitada para fins partidários, mas sim uma oportunidade para se reflectir a propósito dos grandes problemas respeitantes à mulher e que ainda hoje subsistem».

No sentido da isenção, as mulheres do PSD saudaram a «iniciativa governamental anunciada pelo secretário de Estado da Segurança Social, no sentido de abranger as donas de casa com um regime especial, com o intuito de pôr fim à situação de total insegurança até hoje existente».

As centristas saudaram «a mulher que adptada à era das máquinas também sabe passajar a roupa, dirigir o infantário, participar na reunião sindical, secretariar o gestor, trabalhar em publicidade e embalar o filho».

«Vale a pena lutar por estas mulheres que defendem os valores perenes da nossa civilização» – dizem as mulheres do CDS. «Com elas defendemos a família intacta, suporte da dignidade humana. Com elas dizemos não ao aborto na Assembleia da República, porque o amor gera a vida enquanto o ódio mata».

Os convívios foram vários, um pouco por todo o país, desde um organizado pelas mulheres socialistas em Leiria até ao que o MDM promoveu no Porto, passando por um abaixo-assinado entregue ao governador civil de Aveiro.

No caso do Porto, o MDM reuniu mulheres no Teatro de Sá da Bandeira, com a participação de ranchos folclóricos, Ivone Silva e artistas amadores. Mas as manifestações culturais e recreativas incluiram os concelhos de Gondomar, Felgueiras e Vila Nova de Gaia.

De Paris a Pequim

O presidente francês François Mitterrand convidou 450 mulheres de várias regiões e estratos socioconómicos para com ele comemorarem o Dia Internacional da Mulher, no Eliseu. Os sindicatos, movimentos feministas e partidos de esquerda convocaram manifestações diversas.

Mitterrand anunciou diversas medidas governamentais em favor das mulheres, entre as quais o reembolso pelos serviços de saúde pública de 70 por cento das despesas inerentes à interrupção voluntária da gravidez.

Por outro lado, será criado um fundo de auxílio a mulheres divorciadas que não recebem pensão e uma recomendação no sentido de 30 por cento dos candidatos às eleições regionais e locais serem do sexo feminino.

O secretário-geral das Nações Unidas assinalou o 8 de Março com a nomeação da primeira mulher para o posto de subsecretária-geral. Trata-se de Lucille Mair, diplomata da Jamaica.

Na Polónia, Jaruselski visitou operárias têxteis que lhe manifestaram preocupação pela falta de géneros e de roupa que continua a verificar-se no seu país.

O órgão do Partido Comunista da União Soviética dizia, por seu lado, que seja qual for o sector, economia, ciência, cultura, «as gloriosas filhas da pátria trabalham com assiduidade e aplicação na edificação de uma pátria cada vez mais rica, mais bela e mais forte».

De Pequim assinala-se que os 500 milhões de chinesas têm ainda um longo caminho a percorrer na via que leva à igualdade com os homens. Na China, e apesar disso, o número de trabalhadoras passou de 600 mil, em 1949, para 34 milhões no começo da actual década.

RESTAURANTES

TATU

PASTELARIA C/FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS. TODOS OS DIAS A AUTÊNTICA FEIJOADA À BRASILEIRA
Campo Grande, 80
Telf. 765188/9
Embora procedendo a obras de beneficiação, continuamos diariamente ao dispor dos nossos clienes e amigos.

D. LUÍS

CHURRASQUEIRA
ABERTO TODOS OS DIAS
(EXCEPTO SÁBADOS)
AR CONDICIONADO
Rua General Taborda, 9-B (Campolide)
Telf. 681220

COBA — CONSULTORES PARA OBRAS, BARRAGENS E PLANEAMENTO, SARL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco os senhores Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 25 de Março de 1982, pelas 17,30 horas, na sede social, sita na Avenida Marquês de Tomar N.º 9-6.º, em Lisboa, a fim de:

1.º – Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1981;
2.º – Proceder à eleição de uma vaga existente no Conselho de Administração;
3.º – Deliberar sobre a matéria do artigo 7.º dos estatutos.

Fica desde já convocada para reunir às 18,30 horas do mesmo dia esta assembleia, em segunda convocação, nos termos do artigo 22.º dos estatutos.
Lisboa, 6 de Março de 1982
O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) Alfredo Manuel Portela Santos

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES FLUVIAIS

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos, convocam-se todos os sócios, no pleno gozo dos seus direitos, a reunir em Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia 18 de Março de 1982 (Quinta-feira), pelas 17.30 horas, nas instalações do Sindicato dos Estivadores, na Travessa da Ribeira Nova, 26 – 1.º (A São Paulo), em LISBOA, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. — Apreciação, discussão e votação dos Orçamentos Suplementar de 1981, e, Geral para o Ano de 1982;
2. — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas do Exercício de 1981;
3. — Informações sobre o Esquema Complementar de Reformas para os Trabalhadores Portuários;
4. — Informações Diversas.

LISBOA, 8/3/82

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

(Agostinho da Silva)

Oncologia: onde ir buscar o dinheiro?

Institutos não recusarão doentes enviados pelos SMS

A Comissão Coordenadora Nacional de Oncologia Portuguesa definirá amanhã a posição a tomar relativamente às dívidas dos Serviços Médico-Sociais aos Institutos de Lisboa, Coimbra e Porto. Não será esse, contudo, o único ponto da agenda daquela comissão, que reune periodicamente e na qual participam representantes daqueles três estabelecimentos.

Os Institutos em questão pertencem ao Ministério da Educação e Universidades e dependem directamente do secretário de Estado do Ensino Superior, departamento que deverá tambémintervir na resolução do problema junto da Secretaria de Estado da Saúde. Daí não se poder colocar para já a hipótese daqueles Centros de Oncologia virem a recusar os doentes dos SMS já no próximo dia 5 de Abril, caso as dívidas em atraso não vieram a ser pagas em parte até 1 do próximo mês.

Foi assim que em linhas gerais falou ao «DL» o director do Instituto de Oncologia de Lisboa, ao qual os SMS devem mais de quatrocentos mil contos. Pondo o dedo em algumas «feridas», o prof. José Conde salientou que a não entrada de verbas no IPO de Lisboa (como em qualquer dos outros) significa falta de investimento e de pessoal, sobrecarga de trabalho, maiores preocupações. Equivale a dizer, em última análise, que o Instituto de Lisboa poderá encarar como urgência a restrição de doentes.

«Mas não está em causa recusar o acesso de doentes aos Institutos de Oncologia, como se afirmou. As declarações atribuídas ao director do Centro de Oncologia do Porto (dr. Guimarães dos Santos) só a ele dizem respeito. A Comissão Coordenadora Nacional dos Institutos Portugueses de Oncologia é um órgão colegial e ainda não assumiu qualquer posição sobre as dívidas dos SMS aos seus estabelecimentos», disse-nos o director do IPO de Lisboa.

«Não é preciso andarmos em guerra uns com os outros, porque o patrão é o mesmo», afirmou ainda ao nosso jornal o prof. José Conde.

Recorda-se que o dr. Guimarães dos Santos acusou há dias os SMS de faltarem ao cumprimento de um acordo bilateral com os IPO's, pelo que as credenciais passadas pelos seus médicos equivale a «cheques sem cobertura». Os doentes dos SMS constituem cerca de 80 por cento das visitas dos Institutos Portugueses de Oncologia, pelo que a haver restrições por parte dos IPO's isso significa para já menos serviço e a resolução de alguns dos seus mais urgentes problemas: falta de pessoal e de condições, sobrecarga de trabalho e ausência de investimento.

No raciocínio de Guimarães dos Santos é a falência financeira que se desenha na hipótese da situação não ser desbloqueada a curto prazo. Falência que não se limitará apenas ao Instituto de Lisboa (ao qual os SMS devem 470 mil contos), mas também aos do Porto e Coimbra. A essa falência financeira sobrevirá a técnica.

Aumentam as dívidas dos SMS aos IPO's, diminuem as verbas do OGE, agravam-se as carências existentes e, como corolário de tudo, a assistência prestada aos doentes deteriora-se. O trabalho é feito com base no improviso por falta de infraestruturas. As consultas externas ressentem-se nitidamente de todos esses condicionalismos. Perante isto, que fazer?

As 1.ªs Jornadas Internacionais de Oncologia vêm aí. Vamos aguardar os seus resultados.

Júlio Rodrigues

CTT reformulam serviços

Os CTT vão lançar no domínio do serviço de encomendas a chamada «encomenda urgente» que, numa primeira fase, simplificará os envios efectuados nas cidades de Lisboa, Porto, Coimbra e Faro com destino a estas mesmas cidades. A criação deste serviço permitirá que uma encomenda expedida do Porto chegue a Faro no mesmo dia e seja entregue ao domicílio no dia seguinte. A encomenda poderá ser expedida para além dos horários normais de recepção.

A «encomenda contrato» é outra das intenções dos CTT que a partir de ontem passaram a cobrar taxas especiais no serviço de encomendas, designadamente a taxa de entrega ao domicílio e a taxa de armazenagem. Assim, a entrega de serviço do domicílio custa 50 escudos, ao passo que a taxa de armazenagem por volume e por dia, além do prazo regulamentar, é de 25$00 até ao limite de 500.

Além das taxas especiais em vigor desde ontem, os CTT têm ainda um novo sistema de taxação de encomendas (cujo tarifário foi publicado em 27 passado no «Diário da República») com a prestação desses serviços a partir de 1 de Abril. Os preços a praticar incluem uma taxa fixa de 22 escudos e uma taxa complementar de seis escudos por quilo para a encomenda local, nove escudos para a regional, 14$00 para a encomenda inter-regional e 22 escudos para a encomenda a enviar para os Açores e a Madeira, por exemplo. O mesmo diploma determina a alteração do peso limite das encomendas

Quadros de Almada e Picasso roubados em Pedrouços?

Diversos quadros, dois dos quais, ao que parece da autoria de Pablo Picasso e de Almada Negreiros, foram roubados na madrugada do último sábado de uma residência localizada na Rua da Praia, 77, em Pedrouços, cujos proprietários, de apelido Rodrigues, se encontram ausentes no estrangeiro. Para além dos quadros desapareceram ainda do mesmo local vários relógios em ouro.

Um dos familiares do casal lesado, que se recusou a prestar quaisquer declarações aos jornalistas, orçou à Polícia Judiciária o valor do furto em cerca de três mil contos.

Mas, é evidente, que a confirmar-se que os dois quadros são mesmo da autoria de Almada e de Picasso esse valor será necessariamente muito superior.

Câmara Municipal do Seixal
SECRETARIA

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO DE FORNECIMENTO DE EQUIPAMENTO ESCOLAR

CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 5000$00

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:

LOCAL: Paços do Concelho do Seixal, Secretaria da Câmara Municipal.

As propostas devem ser apresentadas no prazo de vinte dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República», e a sua abertura terá lugar na primeira reunião pública da Câmara que se seguir ao termo do prazo fixado, pelas 16.30 h.

O caderno de encargos encontra-se patente todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho do Seixal, 2 de Março de 1982.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Eufrázio Filipe Garcez José

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, FABRICAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO PAPEL, GRÁFICA E IMPRENSA DO SUL E ILHAS
LARGO DA TRINDADE, 16-1.º — 1294 LISBOA

CGTP INTERSINDICAL

ASSEMBLEIA GERAL DESCENTRALIZADA

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos, de acordo com a alínea b) do n.º 1 do Art.º 39.º e para os fins previstos na alínea 1) do Art.º 38.º e para cumprimento da alínea d) do Art.º 46.º dos Estatutos, convocam-se os associados para a Assembleia Geral a efectuar no corrente mês, nos dias, locais e horas abaixo indicadas:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Aprovar, modificar ou rejeitar o relatório e contas apresentado pela direcção bem como o parecer da Assembleia de Delegados;
2. Situação político-social;
3. Informações.

Lisboa, 5 de Março 1982

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

Raul Vladmiro Miraldes Caetano

DIAS	HORAS	LOCAL
26/3	19.00	Delegação de Tomar -- P.ª da República, 13
26/3	19.00	P.ª do Bocage, 111-1.º SETÚBAL
29/3	19.00	Rua dos Ferreiros, 151 — FUNCHAL
30/3	20.00	Sede do Sindicato — Largo Trindade, 16-1.º LISBOA

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DAS ADMINISTRAÇÕES E JUNTAS PORTUÁRIAS

RUA DA ROSA, 188-3.º DT.º – TELEFONE 37 06 93 – LISBOA – 2

I CONVOCATÓRIA

Nos termos e para os efeitos do art.º 46.º, Alíneas b) e c) e art.º 47.º e 49.º dos Estatutos do Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias, convocam-se todos os sócios para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar nos dias, horas e locais abaixo indicados.

JAPSA — FARO — 24/3/82 ..... Em local e horas a determinar oportunamente
JAPSA — PORTIMÃO 24/3/82 ..... Em local a determinar p/17.00H
JAPSA — SETÚBAL 24/3/82 ..... Sala das sessões da Junta p/17.30H
JAPFF — F. FOZ 24/3/82 .....Refeitório do Cais C. p/17.00 h.
JAPA — AVEIRO 24/3/82 .....Em local e horas a determinar oportunamente
APDL — PORTO 25/3/82 .....Na Cantina p/17.00 H.
JAPN — V. DO CASTELO 26/3/82 .....Sede da Junta, horas a determinar oportunamente
AGPL — LISBOA 30/3/82 .....Na Cantina de Santos p/17.30 H.
AS — SINES 31/3/82 .....Em local e horas a determinar oportunamente
JAPPD — PONTA DELGADA 30/3/82 .....EM local e hora a determinar oportunamente
JAPAH — ANGRA HEROÍSMO 30/3/82 .....Em local e hora a determinar oportunamente
JAPAM — FUNCHAL — MADEIRA 30/3/82 .....Em local e hora a determinar oportunamente

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discussão e aprovação do Relatório e Contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal.
2. discussão e aprovação do Orçamento proposto pela Direcção para o ano de 1982.

II CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 48.º dos Estatutos do Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias.

Convoco os sócios para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar nos locais atrás indicados, a qual terá início meia hora após a 1.ª Assembleia Geral Ordinária.

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único:
Discussão e aprovação da alteração aos Estatutos proposta pela Direcção.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

LISBOA, 5/3/82

Academia de Lisboa

RIA confirma Jornada a 24

Membros do secretariado da RIA confirmaram ontem em conferência de Imprensa a realização de uma jornada de luta e solidariedade na Academia de Lisboa no próximo dia 24, data em que se comemora também o Dia do Estudante.

A jornada, que afectará cerca de 40 mil estudantes, constará de paralisações das actividades escolares, concentração junto ao Ministério da Educação e das Universidades e de outras acções a decidir por cada escola.

Foi no contexto de uma série de assembleias gerais de alunos de várias escolas manifestando predisposição para lutar contra a política do MEU, que o plenário da reunião Inter-Associações de Lisboa deliberou no passado dia 3 a realização da Jornada.

A recusa ao diálogo do actual ministro e a má assistência prestada quer pelos serviços sociais quer pelas cantinas, bem como a proposta de autonomia universitária apresentada pelo Governo na AR são algumas das questões que estão na base desta forma de luta.

Ensino Especial

"Alarmante desmoralização entre os profissionais"

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL) entregou ontem na Assembleia da República um documento em que afirma ser «alarmante a crescente desmoralização» dos profissionais da educação especial.

O documento, enviado ao presidente da Assembleia e aos deputados membros da Comissão para o Ano Internacional do Deficiente, refere que professores e demais profissionais da educação especial «abandonam desiludidos o ensino especial quando são tão graves as carências neste sector».

«Enquanto é relegado para o plano dos problemas meramente secundários o levantamento do número de deficientes e a planificação de acções visando corresponder às necessidades detectadas, há perdas irreparáveis para os largos milhares de crianças e jovens», diz-se no documento.

O SPGL frisa que apenas 13 mil crianças são atendidas nas estruturas do ensino especial, de entre as 300 mil que precisam de apoio temporário ou definitivo.

«Em todo o País há cerca de 2500 professores a trabalharem no ensino especial dos quais cerca de 400 com especialização, esperando os restantes o direito à sua formação específica», afirma.

«Os 400 professores especializados mantêm-se a trabalhar sem quadros nem carreiras, sem letra própria, continuando com uma gratificação entre 300 e 900 escudos definidas ainda nas décadas de 40 e 60», acrescenta.

Relativamente ao funcionamento da única escola de formação de professores de educação especial (Instituto Aurélio Costa Ferreira) o SPGL pergunta quem é o responsável pelo facto de no ano lectivo 1981-82 o estágio dos alunos finalistas ter começado em Janeiro, e o primeiro ano ter tido início em Março e não existir segundo ano».

O sindicato afirma que o ensino especial precisa de uma equipa diversificada de profissionais e, entre eles, os denominados «vigilantes» com funções claramente pedagógicas.

«A manutenção destas situações impede no concreto a efectivação dos direitos dos deficientes à educação e ao ensino, contrariando frontalmente a Constituição da República, que garante o direito ao ensino a todos os portugueses», conclui o documento.

SEMANA DE ESCLARECIMENTO E MOBILIZAÇÃO DO SPGL

A entrega do memorando na Assembleia da República e a realização duma conferência de Imprensa sobre o ensino especial assinalaram ontem o início de uma série de acções que visam chamar a atenção do público sobre aquele sector do ensino. Amanhã, dia 10, realizar-se-á uma acção de rua para recolha de assinaturas: no dia 16, efectua-se uma assembleia geral do ensino especial no Sindicato dos Trabalhadores da Imprensa (Largo da Trindade) e para o dia 24 está marcado um debate público sobre este ensino, no Cinema Europa.

As acções de ontem sobre EE assinalaram também o início da semana de esclarecimento e mobilização promovida pelo Sindicato dos Professores da Grande Lisboa. Colocação de panos alusivos à luta dos professores em diversas escolas, realização de uma exposição itinerante, realização de reuniões nas escolas ao abrigo da lei sindical, visitas guiadas de jornalistas, autarcas e forças sociais a escolas, da Grande Lisboa e promoção de um concurso nas escolas sobre «A escola que temos e a escola que queremos», integram o calendário de acções a encerrar na próxima sexta-feira.

ZONA SUL MARCA PRAZO

Se o ministro da Educação não manifestar disposição para receber e dialogar com os sindicatos até ao próximo dia 17, os professores da Zona Sul reterão provavelmente as avaliações relativas ao segundo período escolar. Esta posição, já anunciada em conferência de Imprensa, é agora reafirmada em comunicado do SPZS.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE LISBOA

Assembleia Geral Ordinária

5.ª feira 25 de Março às 20h.

No Auditório do Sindicato

(R. Almirante Barroso, 3)

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 1 do art.º 44.º e para os efeitos da alínea j) do art.º 43.º dos Estatutos (aprovação do relatório e Contas apresentado pela Direcção e do parecer da Assembleia de Delegados), convoco a Assembleia Geral do Sindicato para reunir ordinariamente em plenário no próximo dia 25 de Março de 1982, pelas 20 horas, no Auditório do Sindicato (R. Almirante Barroso n.º 3 em Lisboa).

A pedido da Direcção do Sindicato, e no sentido de, nomeadamente, dar cumprimento ao disposto na alínea i) do art.º 43.º, a presente Assembleia Geral apreciará e decidirá igualmente sobre outros assuntos pelo que, a sua Ordem de Trabalhos é a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Aprovação do Relatório e Contas apresentado pela Direcção e do Parecer da Assembleia de Delegados;
2. Análise da situação político-sindical;
3. Aprovação dos Regulamentos de funcionamento da:
   a) Assembleia Geral;
   b) Assembleia de Delegados Sindicais;
   c) Delegações;
4. Apreciação de uma proposta de exoneração de um membro suplente da Direcção.

A Assembleia iniciará os seus trabalhos à hora indicadda com a presença de qualquer número de associados.

NOTA: A partir do dia 9 de Março, estarão à disposição dos associados, na sede do Sindicato, os documentos que servirão de base à apreciação dos pontos 1 e 3 da O.T.

O PRESIDENTE DA MESA DA A.G.
José Manuel Souto Guerra Barros

ATÉ DIA 17

Se o seu PROBLEMA é DOMINAR uma LÍNGUA em pouco tempo Nós temos a solução!

Inglês, Francês, Alemão, Holandês.
Portuguese for Foreigners.

Um método infalível e garantido para aprendizagem e domínio de línguas em pouco tempo

cambridge school

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR. — TEL. 884544 · 899601 — 1000 LISBOA
AV. DA LIBERDADE, 173-1º — TEL. 554780 · 554789 — 1200 LISBOA
EST. DE BENFICA, 729-5º DIR. — TEL. 704329 · 703638 — 1500 LISBOA
PRAÇA DO M.F.A., 12-1º — TEL. 2760234 · 2753218 — 2800 ALMADA
RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1º — TEL. 560380 · 561130 — 4000 PORTO

APA - CS 3/82 Adapt.

Feira de velharias em Lisboa

Armas e talheres, móveis e «bibelots», relógios, moedas e bonecos dão nas vistas na exposição-feira de velharia ontem inaugurada num dos hotéis da capital e que estará patente ao público até domingo. Mas se aquelas peças avultam pela quantidade, há as que impressionam pela raridade.

Por exemplo: o contador italiano do século XVII, avaliado em 800 contos; também os relógios franceses do mesmo século, variando entre 760 contos e mil e 500 contos; e uma máquina de barbear alemã, que se presume ter sido muito utilizada no princípio do século (é apontada como sendo de 1900), de valor mais acessível: mil e quinhentos escudos.

Enfim, esta exposição-feira de velharias, ontem e hoje visitadas já por muitas pessoas, é também assinalada por uma «equipa» de bonecas do princípio do século, mostrando-nos hoje, três quartéis depois, os primeiros passos dados pela nossa indústria de brinquedos, onde a boneca figura como primeira aplicação. Se levar dois contos e quinhentos ou dez mil escudos poderá comprar a mais barata ou a mais cara das bonecas que aí encontrar.

As moedas não poderiam faltar, como atrás se refere, e não faltam. Entre outras surgem as primeiras cunhadas nos tempos da República: escudos (em cuproníquel) de 1910 e 1916 (mil e quinhentos a dois mil escudos por peça) e 20 centavos de 1922, também em cuproníquel, valendo cada uma vinte contos (é esse o preço que o comerciante tem afixado).

O tostão de 1923 está a 250 escudos para colecção e os dois tostões ($20) de 1965 a 350 escudos. Um escudo de Timor emitido em 1945 vale nesta feira-exposição 7500$00.

A exposição-feira de velharias foi ontem inaugurada pelo secretário de Estado de Turismo, Nandim de Carvalho.

comunicação social

Caso Rui Dias José:

89 jornalistas da ANOP exigem anulação do processo

A imediata anulação do processo disciplinar instaurado ao jornalista Rui Dias José foi exigido por 82 jornalistas da ANOP em documento ontem enviado ao Conselho de Gerência da RDP. O abaixo-assinado considera que o processo disciplinar instaurado a Rui Dias José «constitui na prática um atentado ao direito a informar e ser informado». O jornalista Rui Dias José, conforme temos vindo a noticiar, foi alvo de um processo disciplinar com intenção de despedimento devido a uma notícia de sua autoria lida no noticiário da uma hora de 23 de Janeiro último da Rádio Comercial sobre o custo dos transportes alternativos. Contra o processo disciplinar já tomaram posição o Sindicato dos Jornalistas, a CGTP-IN e a UGT.

Quinzenário em Famalicão

O primeiro número do quinzenário regionalista «Vila Nova», de Vila Nova de Famalicão, no distrito do Porto, será posto à venda na próxima quinta-feira. O jornal, de formato tablóide, é dirigido por Joaquim Lima e é propriedade da Associação Cultural Famalicense. O director do «Vila Nova», em editorial que será inserido no primeiro número da publicação, refere que o jornal se debruçará sobre os problemas do concelho de Vila Nova de Famalicão e lutará pela «defesa e consolidação do poder local». O «Vila Nova» – escreve Joaquim Lima – «será independente do poder, qualquer que ele seja, denunciará todos os erros ou prepotências por ele praticados e acolherá ainda nas suas colunas a voz daqueles que se sintam vítimas de injustiças por parte de órgãos de poder ou de outras instituições».

Novo director da RDP/Madeira

Luís Fonseca, funcionário mais antigo com funções de chefia, foi ontem nomeado director-interino do Centro Regional da Madeira da Radiodifusão Portuguesa. O novo director será nomeado no final do corrente mês, aquando da vinda da Comissão Administrativa da RDP ao Funchal. Luís Fonseca substitui Manuel Correia que morreu subitamente no último domingo.

Agência Noticiosa Pan-Africana

A Agência Noticiosa Pan-Africana (PANA), destinada a libertar a África da dependência das grandes agências ocidentais, começará a funcionar em Outubro próximo, segundo anunciou ontem o ministro senegalês da Informação, Djibo Ka, durante uma reunião do Conselho Intergovernamental da PANA. Djibo Ka assinalou que o início do funcionamento da agência fora protelado desde Janeiro de 1980 por falta de «empenhamento político».

Conselho de Informação em Évora

O Conselho de Informação para a ANOP reuniu ontem em Évora com os órgãos de Comunicação Social locais, para troca de impressões sobre os reflexos do encerramento da delegação daquela agência na capital do Alto Alentejo. Nos trabalhos, que se realizaram nos Paços do Concelho, participaram os responsáveis pelos dois diários e um semanário local e ainda o presidente da edilidade, Abílio Fernandes. A delegação da ANOP em Évora encerrou em Dezembro de 1981, após três anos de funcionamento.

Idênticas reuniões com aqueles órgãos estão previstas para as próximas semanas em Vila Real e na Guarda, cidades onde igualmente foram encerradas as delegações da ANOP. O encerramento das três delegações insere-se, ao que foi dito, na política de contenção de despesas levadas a cabo pelo anterior conselho de gerência, presidido por Suleiman Mamede.

em duas palavras

● CAMPISMO CHEGA AGORA A CALDAS DE AREGOS

Será em breve uma realidade o levantamento de um parque de campismo nas Caldas de Aregos, no concelho de Resende, distrito de Viseu. A iniciativa partiu da Junta de Turismo das Caldas de Aregos e conta com o apoio da Câmara de Resende e da Comissão Regional de Turismo do Douro-Sul. O novo parque de campismo ficará localizado junto do Penedo de S. João, a meio milhar de metros de altitude, nos contrafortes da Serra do Montemuro.

● LISBOA-ALGARVE MAIS DEPRESSA

Custará dois milhões e 800 mil contos a construção de dois novos troços da futura via rápida que ligará Lisboa ao Algarve, num total de 80 quilómetros. A sua construção será adjudicada em Abril ou Junho deste ano. Um dos troços ligará Alvalade a Ourique, o outro Ourique a Guia. Cada um dos troços terá quarenta quilómetros. O valor das obras será financiado pelo banco Europeu. A utilização daqueles dois troços verificar-se-á em 1987, quando a via rápida Algarve-Lisboa entrar em funcionamento pleno. Nessa ocasião, uma outra via rápida desembocará também na futura Ponte Internacional do Guadiana, nessa altura já construída. O seu anteprojecto será concluído ainda este ano, estando previsto para 1984 o início dos trabalhos.

● EXPORTADORES OLHAM PARA ÁFRICA

Exportadores portugueses em número próximo das duas centenas estão interessados numa exposição itinerante de produtos nacionais, a apresentar em cinco países africanos. A exposição seria feita, a partir de Junho, em Cabo Verde, Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique, sucessivamente. Os produtos, caso a ideia da exposição vá para a frente, seguirão num barco.

● «PROF. PEREIRA LEITE FALA SOBRE O ABORTO»

O prof. Pereira Leite que, na semana passada, concedeu ao «DL» uma entrevista sobre o aborto, abordou-nos no sentido de clarificar uma ideia que no seu entendimento não ficou bem explícita nas respostas dadas. Embora considerando que há «situações angustiantes» que os deputados devem ter em atenção, aquele professor da Faculdade de Medicina do Porto frisa que «a interrupção voluntária da gravidez é sempre uma agressão à vida e, para a formação de um obstetra, um acto repugnante».

Assembleia Municipal de Vila F. de Xira

EDITAL

FORMAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL

FERNANDO GOMES VAZ, Presidente da Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira:

FAZ SABER, em cumprimento da deliberação tomada pela Assembleia Municipal em sua sessão ordinária de 26 de Fevereiro findo, que foi definida a composição do Conselho Municipal para o corrente ano e que é a seguinte:

ORGANIZAÇÕES	N.º de REPRESENT.
COMISSÕES DE TRABALHADORES	
— CÂMARA MUNICIPAL	1
— SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS	1
— DIVERSAS	5
União dos Sindicatos	2
Comissões de Moradores	5
COLECTIVIDADES	
— CULTURA E RECREIO	2
— DESPORTO	4
COOPERATIVAS	
— HABITAÇÃO	2
— CONSUMO	2
— PRODUÇÃO	1
ESTRUTURAS DE SAÚDE	
— HOSPITAL DISTRITAL DE V. F. XIRA	1
— SAÚDE PÚBLICA	1
— SERVIÇOS MÉDICO - SOCIAIS	1
ESTRUTURAS DE EDUCAÇÃO	
— CONSELHO DIRECTIVO DO ENSINO BÁSICO	1
— CONSELHO DIRECTIVO DO ENSINO SECUNDÁRIO	1
— REPRESENTANTE DOS PROFESSORES DO ENSINO P.	1
— ASSOCIAÇÕES DE ESTUDANTES	1
ASSOCIAÇÕES HUMANITÁRIAS	
— BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS	2
— MISERICÓRDIAS	1
Associações de Moradores	1
Associações de Bem Estar Infantil	2
Corci,s	1
Associações / Comissões de Pais	1
Associação de Comerciantes	1
Casas do Povo	1
Reformados, Pensionistas e Idosos	1
Movimento Democrático das Mulheres	1

Nos termos do n.º 5 do art.º 69.º da Lei n.º 79.77, de 25 de Outubro, convido as organizações acima referidas com direito a participar no Conselho Municipal a que indiquem os seus representantes até ao dia 26 do corrente mês para a sede da Assembleia Municipal, sita na Av. dos Combat. da G. Guerra, n.º 80 em Vila F. de Xira.

A instalação do Conselho Municipal será depois efectuada, em data a anunciar, logo que a Assembleia Municipal possua os elementos necessários para o efeito.

Para constar se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira, 1 de Março de 1982.

O Presidente da Assembleia Municipal

assi) FERNANDO GOMES VAZ

MUNICÍPIO DE LOURES

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

2670 LOURES

MOÇÃO

Considerando que:

— A actuação do Governo, durante a greve, foi caluniosa, provocatória e ilegal, utilizando a comunicação social, como veículo das suas mentiras, tomando medidas abusivas e repressivas à liberdade dos cidadãos, à boa maneira fascista, de que é exemplo no Concelho de Loures, a acção desencadeada, contra os trabalhadores.

— Os trabalhadores do Município decidiram por escrutínio secreto, aderir à Greve Geral e que em plenário de cerca de 500 trabalhadores, convocado pelas CRT's da Câmara e Serviços, decidiram proceder ao corte de energia eléctrica e do fornecimento de água, direito que lhes é permitido constitucionalmente.

— Insolitamente e ofendendo princípios basilares da Constituição foi desencadeada uma verdadeira acção repressiva pela GNR que culminou com a detenção ilegal dos 4 trabalhadores do piquete de greve.

— Foi desrespeitosa e violenta a forma como foram tratados os trabalhadores detidos, e o próprio presidente da Câmara, ao tentarem arrastá-lo do átrio do tribunal.

— As forças militarizadas foram utilizadas pelo MAI indignadamente em actos ilegais.

— As provocações do sr. ministro da Administração Interna continuam ameaçando os vereadores da APU com os tribunais.

A Assembleia Municipal do Concelho de Loures, reunida dia 26-2-82, decidiu:

1 — Repudiar, a actuação do Governo, antes, durante e após greve, manipulando a opinião pública, através da comunicação social.

2 — Repudiar as atitudes de repressão e violência que recaíram sobre a população, e que no nosso Concelho recaíram sobre os 4 trabalhadores detidos, acção que em nada prestigia as forças militarizadas, manipuladas pelo Governo.

3 — Repudiar as ameaças do sr. ministro da Administração Interna aos vereadores da APU.

4 — Exigir a demissão do sr. ministro da Administração Interna, bem como de todo o Governo AD.

5 — Esta moção deve ser enviada ao Presidente da República, ao Conselho da Revolução, aos Grupos Parlamentares da A. República e aos principais órgãos de Comunicação Social.

Loures, 26 de Fevereiro de 1982

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

António Fernando Menezes Rodrigues

As "eleições" na Guatemala

Fraude a favor de Angel Guevara

— *acusam os três outros candidatos*

Continuava a reinar ontem à noite uma atmosfera de mal-estar e incerteza na Guatemala, onde três dos quatro partidos presentes nas eleições gerais de domingo mantinham as suas acusações de fraude eleitoral a favor do candidato da administração cessante, o general Aníbal Angel Guevara.

Este último, da Frente Democrática Popular, tinha consolidado, 24 horas após o encerramento do escrutínio, a sua vantagem no conjunto do país, com excepção da capital, onde o candidato da coligação de centro-esquerda, Alejandro Maldonado, alcançou mais votos (36.28 por cento contra 25,62 para o general Guevara).

De acordo com os resultados oficiais relativos a 174 municipalidades, isto é, perto de 50 por cento dos sufrágios, o candidato oficial obtinha 176 842 votos. Segue-se-lhe o representante do Movimento de Libertação Nacional, Mario Sandoval Alarcon, com 130 043 votos. Em terceiro lugar vinha o candidato da coligação dita de centro-esquerda, Alejandro Maldonado, com 117 554 votos, e, em quarto, Gustavo Anzueto, da Central Autêntica Nacionalista.

Todas estas formações são de direita ou de extrema-direita.

A coligação de Maldonado afirmou ontem de tarde que era a verdadeira vencedora das eleições, tal como o fizera de manhã o movimento de Sandoval.

Também o candidato em última posição, Gustavo Anzueto assegurou que houve fraude no acto eleitoral e que apoiaria as reclamações do MLN e da coligação de Maldonado.

Estes três partidos retiraram ontem de manhã os seus representantes no conselho eleitoral, o que não impede que este continue a anunciar, de hora a hora, a continuação dos resultados.

O Governo e o exercito afirmaram, pela sua parte, que as eleições foram «puras e límpidas» e apelaram para a moderação dos partidos, a fim de que não se registassem desordens nas ruas.

Finalmente, se a tendência a favor do general Guevara se confirmar, e se os protestos dos outros partidos não tiverem seguimento, o candidato alcançará a vitória, mas não a maioria absoluta, o que exigirá uma eleição de segunda volta, feita desta vez pelo congresso cessante. Como a Frente Democrática Popular dispõe de confortável maioria neste órgão, o general Guevara tera assegurada a ratificação do seu triunfo.

A Europa face a Washington

Discrepâncias evidentes de opinião

Uma sondagem em sete países europeus e nos Estados Unidos sobre o papel norte-americano como líder da Aliança Ocidental revelou ontem grandes divergências de opinião entre os parceiros da NATO.

A sondagem foi feita pela Gallup no mês passado para publicações dos vários países com base nas opiniões de seis mil europeus e 2.062 norte-americanos.

Além das divergências de opiniões entre os aliados, há também divergências na altura dos resultados da sondagem. Para a TASS, «a maioria dos europeus ocidentais está desapontada com as actividades da administração Reagan, especialmente a sua política externa».

Para a «Newsweek», «um dos resultados mais importantes foi a maioria dos seis mil europeus entrevistados ter manifestado uma opinião favorável sobre os Estados Unidos».

Para o «Daily Telegraph», o mais relevante é que 52 por cento dos norte-americanos disseram ter pouca ou nenhuma confiança nos seus aliados, quanto a apoiarem os Estados Unidos nas suas posições em relação à União Soviética.

A «Newsweek» sublinha ainda que a maioria dos europeus preferiria o risco de guerra a submeter-se à dominação soviética.

A escolha entre a guerra ou a «dominação soviética» é, respectivamente de 83-6 nos Estados Unidos, 75-12 na Grã-Bretanha, 57-13 na França, 74-19 na Alemanha Federal, 48-17 na Itália, 45-14 na Bélgica, 51-17 na Dinamarca e 77-8 na Suíça.

Na Grã-Bretanha, 60 por cento dos inquiridos tem pouca ou nenhuma confiança no «modo sensato» como os Estados Unidos podem resolver os assuntos mundiais, ao passo que as opiniões nesse campo são de 48 por cento na Dinamarca, 47 por cento na França, 40 na Alemanha Federal, 30 na Bélgica e 29 na Itália. Na Suíça, país neutro, a percentagem neste capítulo é de 63 por cento.

Para um estudo sobre «grande ou bastante confiança» nos Estados Unidos, os resultados foram de 57 por cento na Alemanha Federal, 53 na Itália, 45 na Bélgica, 40 na França, 38 na Dinamarca, 35 na Grã-Bretanha e 33 na Suíça.

A decisão da NATO de colocar 572 novos mísseis nucleares na Europa a partir de 1983 levou a que as opiniões se dividissem quanto à ideia de que as novas armas agravarão o risco de ataque pela União Soviética. As opiniões nesses casos são respectivamente, de 55-14 nos Estados Unidos, 29-42 na Grã-Bretanha, 41-27 na Alemanha Federal, 25-24 na Bélgica, 29-21 na Dinamarca e 31-24 na França. A Suiça e a Itália não foram incluídas nesta linha.

Genscher nos EUA

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal, Hans-Dietrich Genscher, iniciou ontem dois dias de conversações com membros destacados da administração e do congresso norte-americanos.

Observadores consideram que a súbita visita de Genscher a Washington traduz em parte a preocupação do Governo de Bona ante indícios de uma divergência cada vez maior entre a Alemanha Federal e os Estados Unidos sobre várias questões importantes. A estada de Genscher está, no entanto, a ser apresentada oficialmente como destinada a uma das consultas diplomáticas regulares

O ministro encontrou-se primeiro com o senador republicano Howard Baker, o influente líder da maioria no Senado, para sondar os sentimentos dos senadores sobre a esperada retirada de alguns ou de todos os 300 mil soldados norte-americanos estacionados na Europa Ocidental, principalmente na Alemanha Federal, como contribuição dos Estados Unidos para as forças de infantaria da NATO.

Nas conversações que trava em Washington, Genscher deverá também abordar a polémica questão do gasoduto soviético, as despesas militares ocidentais, a resposta do Ocidente à lei marcial na Polónia, todos os aspectos das relações Bona-Washington, a próxima cimeira da NATO, a conferência económica de Versalhes, em Junho, o problema da Namíbia e a conferência de Segurança Europeia.

Reagan faz-se convidado para o Parlamento britânico

Os deputados britânicos reagiram ontem vigorosamente, ao anúncio, divulgado em Washington, de que o presidente Ronald Reagan fora convidado a usar da palavra perante o Parlamento britânico, quando da sua visita ao país, de 7 a 9 de Junho.

O caso assumiu foros de mini-escândalo, pelo menos na Câmara dos Comuns, onde o «speaker», Gheorge Thomas, foi interrogado a este respeito por diversos deputados, tanto da maioria como da oposição, os quais contestam que o convite tenha sido anunciado, em primeiro lugar, em Washington, e que não tenham sido previamente consultados, a este respeito, pelo Governo de Londres, autor do convite.

«Alguns de nós ficariam surpreendidos se chefes de Estado, ou seja quem for, tivessem sido convidados pelo Parlamento sem que o Parlamento tenha tomado a decisão de os convidar» – declarou o deputado liberal George Cunningham.

Instado a pronunciar-se sobre o caso, o «speaker» declarou que faria dentro em breve uma declaração. «Preciso de tempo para estudar estes problemas», acrescentou. Contudo, a primeira-ministra, Margaret Thatcher, viria a receber, ontem à noite, o «leader» da oposição trabalhista, Michael Foot, para discutir o convite.

Os deputados trabalhistas invocaram, como argumento, que o convite para usar da palavra perante o Parlamento – Câmara dos Comuns e Câmara dos Lordes, reunidas – constitui uma grande honra.

Contudo, segundo os observadores de Londres, é pouco provável que os deputados trabalhistas decidam boicotar a recepção a Reagan no Parlamento.

Amnistia Interna denuncia atroci da Junta de El Sa

A organização Amnistia Internacional denunciou os «massacres e torturas sistemáticos» praticados em El Salvador, contra a população civil pelas forças governamentais, num comunicado publicado hoje em Londres.

«Entre os actos de crueldade, frequentemente assinalados por testemunhas oculares, há a decapitação de civis desarmados, as mutilações e fogo de metralhadora contra mulheres e crianças por helicópteros do Exército» – afirma esse comunicado, baseado em testemunhos recolhidos no ano passado por uma missão da organização, que visitou vários campos de refugiados salvadorenhos no México, nas Honduras e na Costa Rica. Esses relatos são publicados no boletim mensal de Abril da citada organização humanitária, a qual indica que «esses factos continuam».

Segundo o texto «o exército parece estar a executar um programa concebido para aterrorizar os camponeses salvadorenhos de certas regiões». As vítimas «não são apenas opositores presumíveis, mas também milhares de pessoas cuja única culpa era a de estarem em zonas visadas pelas operações de segurança e cuja morte ou mutilações parecem dever-se ao mais total arbítrio».

Entre vários testemunhos concordantes, recolhidos nos campos de refugiados pela Amnistia Internacional o texto sublinha os seguintes:

– «Em Junho, os soldados incendiaram a nossa casa. Mataram a minha sobrinha que estava grávida, e deram o feto aos cães.»

– «Foi a guarda. Mataram o meu pai. Degolaram-no. Violaram-me. Também violaram a minha filha, de 15 anos, e depois cortaram-me a garganta e atiraram-me para junto do corpo do meu pai para morrer», conta uma sobrevivente.

–«Trinta homens bem armados, com fardas de combate do exército mas de cara tapada, com máscaras onde se lia «esquadrão da morte» vieram até à minha aldeia. Prenderam e mataram um certo número de camponeses e depois seguiram para a aldeia vizinha, Santa Helena, onde apanharam Romilia Hernandez, de 21 anos. Violaram-na e decapitaram-na...», afirma outra pessoa, segundo a qual «no mesmo dia, um helicóptero militar veio buscar os membros do «esquadrão da morte».

Além disso, o relatório cita a avaliação do arcebispo de San Salvador, mons. Arturo Rivero y Damas, segundo o qual, morreram cerca de 12.000 civis inocentes durante o ano de 1981.

A guerriiha nas cidades

Postos militares em San Miguel e San Vicente foram ontem atacados por guerrilheiros da frente Farabundo Marti de Libertação Nacional.

Em San Vicente, a 40 quilómetros da capital, residentes entrevistados telefonicamente disseram que os combates começaram de manhã, podendo ouvir-se perfeitamente o som dos tiros.

Os guerrilheiros ocuparam uma estação local de rádio e difundiram mensagens à população.

Em San Miguel, a terceira cidade do país, a 112 quilómetros de San Salvador, residentes disseram que os combates tiveram início nos arredores da cidade, de madrugada.

Outras notícias dão conta de ataques guerrilheiros contra posições militares em San Francisco Gotera, na província de Morazan e de incursões na cidade de Santa Ana.

Congressistas contra a política de Reagan

Cinco congressistas democratas norte-americanos exigiram ontem a imediata suspensão do auxílio militar dos Estados Unidos a El Salvador.

Numa resolução apresentada à Câmara de Representantes, os cinco congressistas recomendaram a retirada daquele país centro-americano dos conselheiros militares enviados por Washington em apoio da Junta de Napoleon Duarte.

Patrulha guerrilhe

Não mais armas, não mais conselheiros militares e não mais treino militar, apelou um deles, Benjamin Rosenthal, num comunicado emitido pelo seu gabinete. A menos que os Estados Unidos cessem a sua intervenção em El Salvador, afirmou Rosenthal, «o conflito na bacia das Caraíbas agravar-se-á e alastrará a outros países da região».

«As Caraíbas correm o perigo de se transformarem nos anos 80 no que foi o Sudeste Asiático nos anos 60» – disse.

Paralelamente, 28 congressistas apresentaram em conjunto uma resolução considerando ilegal a actual presença de conselheiros militares norte-americanos em El Salvador, enquanto outra preconiza a sua retirada.

Esta última resolução contempla igualmente o termo da ajuda militar norte-americana ao Governo de San Salvador.

Denunciada intervenção militar argentina

A comissão argentina dos

Supremo dos EUA: OVNIS continuarão a ser segredo

A «Agência Nacional de Segurança», considerada como o mais secreto dos serviços secretos dos Estados Unidos, não será obrigada a publicar as informações secretas que possui sobre objectos voadores não identificados (OVNI), segundo decretou, na 2.ª feira, o Supremo Tribunal dos Estados Unidos.

Esta decisão da mais alta instância judiciária do país confirma sentença semelhante dada por um tribunal federal, há meses, e põe termo a uma luta jurídica desencadeada em 1979 entre a organização «Cidadãos contra o Secretismo dos OVNIS», que milita a favor da publicação de todas as informações sobre o assunto, e a NASA, que não quer publicar as informações que possui.

Polóni

Definido o estatu

O ministro da Justiça polaco, Sylwester Zawadzki, confirmou ontem oficialmente pela primeira vez numa conferência de Imprensa que o estatuto de Lech Walesa, presidente do «Solidariedade» é o de um «internado em regime de isolamento em local diferente dos centros de internamento».

Por outro lado, um porta-voz do Ministério do Interior instado a indicar se Walesa poderia ser autorizado a assistir ao baptismo de sua filha, marcado em princípio para 21 do corrente em Gdansk, salientou que os regulamentos não prevêem tal dispensa.

Na prática – explicou – são concedidas por vezes licenças de saída de alguns dias, por exemplo, no caso de funerais. «Até agora, porém, não examinamos pedidos relativos a outras cerimónias como baptizados».

O ministro da Justiça indicou, por outro lado, «que os internados que tiverem optado por se fixar no estrangeiro, terão em qualquer momento o direito de regressar à Polónia».

Estas «facilidades» oferecidas às pessoas internadas nos termos do estado de sítio – acrescentou o ministro nada têm a ver com a prática do «desterro». Não se trata de uma «decisão administrativa», mas de uma opção feita exclusivamente pela pessoa interessada.

Os que escolherem esse caminho e cujo requerimento tiver sido deferido – indicou por seu turno o porta-voz do governo Jerzy Urban – receberão um passaporte em boa e devida forma. Poderão assim regressar à Polónia, direito que assiste a todo o cidadão polaco, em conformidade com a lei sobre a cidadania.

O ministro da Justiça precisou no entanto a este respeito, que

nacional cidades Salvador

guerrilheira: breve pausa na luta (Telefoto UPI/ANOP/DL)

Direitos do Homem (com sede em Madrid) denunciou em Genebra a presença de elementos das Forças Armadas argentinas junto às forças governamentais salvadorenhas e guatemaltecas.

Acusando a Junta Militar argentina de assim pretender internacionalizar os conflitos actuais da América Central, o director da comissão, Eduardo Duhalde, falando em conferência de imprensa, disse encontrarem-se actualmente em território de El Salvador 180 oficiais argentinos, sob o comando do coronel Quinteros.

A situação é idêntica na Guatemala, segundo acrescentou Duhalde, considerando que esta presença militar era a primeira fase de um plano argentino na América Central. A última etapa consistiria, segundo Duhalde, numa «intervenção directa, ao abrigo dos tratados de assistência mútua entre a Argentina e os referidos países».

Dois americanos em Buenos Aires

O secretário de Estado adjunto para os assuntos interamericanos, Thomas Enders, foi ontem recebido pelo presidente argentino, general Leopoldo Galtieri, na presença do ministro dos Negócios Estrangeiros, Nicanor Costa Mende.

Após a visita a Buenos Aires, uma semana antes de um militar de elevado posto, o general John McNemery, presidente da comissão interamericana de defesa, este encontro entre o general Gualtieri e Enders assinala uma nova fase da aproximação entre a Argentina e os Estados Unidos.

Os EUA procuram o apoio da Argentina na crise da América Central, em contrapartida de igual procedimento quanto às reivindicações argentinas sobre o estreito de Beagle e as ilhas Malvinas.

Julgamento dos "vários" 23-F

Millans del Bosh reconhece participação nos acontecimentos

O general Jaime Milans del Bosch reconheceu ontem, pela primeira vez, ter participado num levantamento militar, a 23 de Fevereiro de 1981, embora tenha afirmado que a sua intenção não era ir contra a Constituição.

Nas suas declarações perante o conselho de guerra que julga em Madrid os incriminados no «23-F», Milans del Bosch respondeu sem uma hesitação.

O general afirmou estar convicto de que o rei Juan Carlos queria uma «transformação». Partidário de uma acção não-violenta, tinha em vão tentado dissuadir o tenente-coronel António Tejero de ocupar o Congresso dos Deputados «mas não era já possível dete-lo».

Contudo, Milans del Bosch perdeu a serenidade quando o procurador lhe perguntou se a sua acção em Valência, no dia do golpe (proclamação do estado de excepção e ocupação da cidade pelos blindados) tinha por fim apoiar Tejero.

«Sim, respondeu, tratava-se de o apoiar»... mas logo a seguir, arrependendo-se: «Não, tratava-se de manter a ordem». Finalmente, declarou: «Sim, tratava-se de apoiar uma acção que se desenrolava de acordo com o rei e que era pacífica».

«O vosso objectivo era participar num levantamento militar, apoiando o tenente-coronel Tejero?», perguntou-lhe o procurador, «Sim, evidentemente, sim», respondeu o general.

Interrogado pelo seu advogado de defesa se «tinha a intenção de ir contra a ordem constitucional, o chefe do Estado, o Governo ou qualquer outra instituição?» del Bosch respondeu firmemente: «Não».

O interrogatório do general Milans del Bosch revelou, por outro lado, as profundas contradições que existem com o general Alfonso Armada e o tenente-coronel Tejero.

Milans del Bosch indicou também que em 10 de Janeiro de 1981, o general Armada lhe teria revelado pela primeira vez a intenção do rei de apoiar uma acção para melhorar a situação em Espanha. A 23 de Feveriro, sublinhou, não tivera oportunidade de falar directamente com o rei ou com os seus colaboradores, para confirmar as afirmações do general Armada. Acrescentou que a palavra deste último lhe bastava.

Resulta claro que estavam em preparação vários golpes de Estado. Referindo-se à «operação Armada» – montada pelo general Alfonso Armada, antigo perceptor do rei Juan Carlos, del Bosch considerou-a a mais bem delineada.

O ex-comandante da Região Militar de Valência referiu-se também à preparação de um golpe dos coronéis, que tinham diversos regimentos dispostos a participar, recusando-se, no entanto, a dar os nomes dos implicados bem como dos participantes de uma reunião preparatória em que, de acordo com algumas fontes, também se encontravam civis.

Koivisto em Moscovo

O presidente da Finlândia, Mauno Koivisto, chegou hoje a Moscovo para uma visita de dois dias que inclui uma reunião no Kremlin com o seu homólogo soviético, Leonid Brejnev.

Koivisto, que assumiu a presidência em Janeiro, tem dito que seguirá a política de relações amigáveis com a União Soviética adoptada pelo seu predecessor, Urho Kekkonen, que abandonou o cargo em 1981, após 25 anos de poder.

A imprensa soviética reagiu favoravelmente à eleição de Koivisto e Brejnev enviou-lhe uma mensagem de congratulações manifestando-lhe «confiança de que as relações amigáveis e de boa vizinhança» continuem entre a Finlândia e a URSS.

O diário «Pravda», órgão do Partido Comunista Soviético publicou hoje a biografia e uma fotografia de Koivisto na primeira página.

«O povo soviético sauda a visita do líder finlandês e exprime confiança de que as conversações com Leonid Brejnev contribuam ainda mais para o desenvolvimento das relações de amizade e cooperação entre a URSS e a Finlândia, no interesse dos povos de ambos os países e no reforço da paz mundial» – escreve o jornal.

A agência noticiosa oficial salientou que Koivisto era aguardado no aeroporto de Moscovo por Brejnev, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromiko e por outras autoridades oficiais.

Tensão sobe na Cisjordânia

O Exército israelita forçou ontem os comerciantes de Naplusa (Cisjordânia) a reabrirem as suas lojas, apesar de uma ordem de greve lançada pelo município e por diversas organizações palestinianas.

O presidente do Município da cidade, Bassan Shakaá, afirmou que esta greve tinha sido desencadeada como reacção a forma brutal com que uma unidade de soldados israelitas tinham dispersado uma manifestação de estudantes liceais palestinianos dois dias antes, fazendo nomeadamente dois feridos a tiro.

Paralelamente, a agitação chegou à cidade de Ramllah, onde as aulas foram perturbadas. O mesmo acontece no centro de Belém, onde os estudantes da Universidade se tinham concentrado, queimando pneus e apedrejando veículos israelitas. O Exército israelita interveio para dispersar os manifestantes e os principais dirigentes das organizações estudantis foram presos. Finalmente, em Sair, perto de Hebron uma manifestação foi assinalada na principal escola da aglomeração.

Habib

O enviado presidencial norte-americano Philip Habib chegou a Beirute, por entre notícias de um reforço militar na fronteira israelo-libanesa.

Habib faz a sua quinta visita ao Médio Oriente desde que há dez meses se inciou a crise dos mísseis israelo-síria. Em Beirute, terá conversações com o governo libanês e o seu segundo encontro com o presidente Elias Sarkis desde 26 de Fevereiro.

Habib deverá ter ainda um encontro com líderes políticos libaneses e das milícias, incluindo Beshir Gemayel, do Partido Falangista, e Walid Jumblait, do Partido Socialista Progressista.

Esta visita ao Líbano coincide com notícias de Washington de que se regista um reforço da presença militar na fronteira israelo-libanesa. O secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, disse segunda-feira que se deu «um perigoso aumento de armas... mas esperamos que não haja outra acção militar» na região.

Rapto no Iraque

O Partido Socialista curdistano Unificado no Iraque (PSKI) reivindicou, segunda-feira, num telefonema à agência France Presse em Beirute, o rapto, no norte do Iraque, de dois engenheiros topógrafos franceses em fins de Janeiro último.

O correspondente anónimo, falando em nome do PSKI forneceu, no seu telefonema, vários pormenores precisos que permitiam identificar os dois homens, Stanmislas Rozeck e Gerard Perret.

Celebrações na Síria

A Síria celebrou hoje o décimo nono aniversário do golpe de Estado que levou ao poder o Partido Baas Socialista.

O primeiro-ministro, Abdel-Rauf Al-Kasm, outras autoridades governamentais e membros do Partido Baas Socialista, participaram nas cerimónias em Damasco e noutras cidades

Documento do Vaticano

Filiação política e sindical proibida aos sacerdotes

Os sacerdotes não podem integrar-se em associações políticas, nem em organizações profissionais com as características de sindicato, afirma um documento da Congregação para o Clero, ontem publicado pelo Vaticano.

O documento, assinado pelo cardeal Silvio Oddi, prefeito da Sacra Congregação para o Clero, e já ratificado pelo Papa João Paulo II, destina-se a responder aos pedidos de esclarecimento formulados por alguns bispos sobre os problemas que «surgiram, especialmente nos últimos anos, em determinadas nações».

Sem especificar quais os tipos de problemas e as nações, o documento refere-se à formação de associações mais ou menos orgânicas de grupos de sacerdotes, com uma finalidade de carácter político, «não como partidos propriamente ditos, mas sim – acentua o documento do Vaticano – como organizações de apoio a determinada ideologia ou determinado sistema político». Por outro lado, organizações de clero chamadas profissionais», são consideradas no texto do Cardeal Oddi «um obstáculo à comunhão hierárquica da Igreja e pressupõem uma deterioração da identidade sacerdotal». O documento refere explicitamente que «a Igreja Católica nunca permitiu nem pode permitir que se exerça o direito de associação do clero, tanto no âmbito da comunidade eclesiástica, como no campo civil».

O texto declara por fim que a Santa Sé não nega aos secerdotes que constituam associações ou movimentos, «para fomentar a vida espiritual e a cultura eclesiástica, exercer obras de caridade e piedade e prosseguir outros fins plenamente conforme com a sua consagração sacramental e a sua missão».

O documento sublinha que a Santa Sé insiste na aplicação das suas regras e que aqueles que agora em conflito com «a proibição legítima das autoridades competentes» poderão ser punidos.

Qathafi visita amanhã a Áustria

A chancelaria federal confirmou a visita que o chefe da revolução líbia, coronel Muammar Qathafi efectuará de amanhã a 13 do corrente à Áustria.

Sem precisar que se trata de uma visita oficial, o comunicado da chancelaria indica que a deslocação do coronel Qathafi a Viena corresponde a um convite do chanceler Bruno Kreisky. A comissão Mista Austro-Líbia para as questões económicas reunir-se-á nessa ocasião.

A ida inesperada do coronel Gathafi a Viena será a primeira deslocação do número um líbio ao Ocidente desde a sua visita privada a Paris, em 1973.

De fonte diplomática líbia, precisa-se que o coronel Qathafi tenciona dar uma conferência de Imprensa durante a sua estada na Áustria.

Julgamento no Zimbabwe

Dois zimbabweanos brancos e dois presumíveis membros das Forças Armadas sul-africanas estão a responder desde ontem perante o Supremo Tribunal de Bulawayo, à acusação de fomento de uma conjura visando a desestabilização do país e a criação de um Estado autónomo na região do Matabeleland, no Sudoeste do Zimbabwe.

Os quatro réus tinham sido presos em 17 de Novembro passado. Segundo a acusação, dois deles – Stephen Bertrand e Allen Cauvin, respectivamente de 24 e 21 anos de idade – teriam servido nas forças sul-africanas, depois de terem sido soldados das exforças armadas rodesianas. Francis Bertrand, de 66 anos, pai de Stephen, chefiou a Associação do Povo Unido do Matabeleland que contestou a regularidade das eleições legislativas organizadas depois da independência do Zimbabwe.

Francis Bertrand e acusado de ter montado uma operação que previa nomeadamente a dinamitagem de várias pontes e o ataque contra um armazém do exército.

lónia

atuto de Walesa

os interessados deveriam comprometer-se a respeitar a ordem legal em vigor na Polónia.

Jerzy Urban classificou entretanto de «incompreensível» a reacção registada nalguns países ocidentais ao ser anunciada esta medida concebida – disse – não como uma «punição mas como um gesto humanitário».

As pessoas internadas – explicou– são aqueles que constituam uma «ameaça à segurança do Estado». Trata-se de proteger o Estado dessa ameaça e tal protecção seria assegurada da mesma maneira se essas pessoas residissem no estrangeiro em vez de se encontrarem «'isoladas' num centro de internamento».

O porta-voz do Ministério do Interior indicou por outro lado que a possibilidade de os internados saírem para o estrangeiro não parece ter suscitado ainda grande interesse. Foram registados até agora apenas dezena e meia de pedidos nesse sentido – disse.

O ministro da Justiça revelou que o número de pessoas actualmente internadas é de 3953.

Viagem do Papa adiada

A viagem do Papa João Paulo II à Polónia, prevista para o próximo Verão, poderá ser adiada até 1983 – disse ontem um membro superior da hierarquia católica de Varsóvia.

O secretário episcopal polaco, monsenhor Bronislaw Dabrowski, disse que as hipóteses da visita papal são duas: Ou em Agosto deste ano, quando os católicos polacos celebrarem o sexto século da Virgem negra do Santuário de Czestochowa; ou então uma data não especificada em 1983, altura em que os polacos celebrarão o quarto centenário da vitória sobre os turcos na batalha de Viena de 1583.

grandes facilidades
SEM AUMENTO DE PREÇO

M.L.FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48-A
AV. DA REPÚBLICA, 54-B
1000 LISBOA

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º., em todos os dies úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2362, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de S. Lourenço, concelho de Portalegre, de uma linha mista a 6 kv com 270 metros, do poste n.º 2, da linha para o P.T. n.º 2 de Fontedeira, ao posto de transformaçao do Quartel de S. Bernardo — C.I.P.E.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 17 de Fevereiro de 1982

O ENGENHEIRO DIRECTOR,

JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES

SALDOS

Normal desde 90$00 o rolo

PAPÉIS DE PAREDE

O colorido sonhado os desenhos tantas vezes imaginados, a variedade a qualidade... Enfim, são mesmo saldos de sonho!

Vinílico desde 200$00 o rolo

BARROS & BARROS, LDA.
R. JOSÉ DURO, 22-B (Alvalade) 1700 LISBOA - T. 892057

Caminhos de Ferro Portugueses | Informação

COMUNICADO DO CONSELHO DE GERÊNCIA

O Comunicado do SMAQ de 2.3.82 ou «A VERDADE SOBRE AS REMUNERAÇÕES DOS MAQUINISTAS»

1. Afinal quanto ganha um maquinista da CP?

(Números reais que pomos à disposição do Sindicato, dos Órgãos de Comunicação Social e dos outros trabalhadores).

a) Durante o ano de 1981, como já foi afirmado, a remuneração total média mensal por maquinista foi de 37.118$60, assim distribuída:

— Retribuição mensal	17 016$70
— Diuturnidades	1 810$90
— Subsídios 13.º e 14.º mês	3 225$90
— Subsídio de refeição	1 021$90
— Prémio de assiduidade	1 049$60
— Prémio de condução	3 389$40
— Trabalho extraordinário	4 651$80
— Trabalho nocturno	1 428$40
— Abono por deslocação	2 796$50
— Abono por pernoita	243$10
— Outros abonos	483$40

Pela discriminação se verifica que o valor do trabalho extraordinário é apenas de 12,53% da remuneração total.

Esta constatação, conjugada com o facto de o número médio de horas de efectiva condução dos trabalhadores desta carreira ser inferior a 5, demonstra que o esforço despendido para atingir os valores que o CG tem apontado, não é o que o SMAQ vem afirmando.

b) Dos 1581 trabalhadores da carreira de condução, cerca de metade teve uma remuneração média mensal superior à média da carreira. Assim:
A distribuição das remunerações mensais (12 meses) foi, em 1981, a seguinte:

— 28 trabalhadores receberam mais do que 50 contos/mês;
— 156 trabalhadores receberam entre 45 e 50 contos/mês;
— 297 trabalhadores receberam entre 40 e 45 contos/mês;
— 454 trabalhadores receberam entre 35 e 40 contos/mês;
— 380 trabalhadores receberam entre 30 e 35 contos/mês;
— 197 trabalhadores receberam entre 25 e 30 contos/mês;
— 42 trabalhadores receberam entre 20 e 25 contos/mês;
— 27 trabalhadores receberam entre 15 e 20 contos/mês;

Deverá atentar-se no facto de, naturalmente, haver trabalhadores que, por razão de doença, reforma ou outros impedimentos, não trabalharam o ano completo.

2. Qual o aumento proposto pelo CG e como se distribui?

Do aumento de 21% proposto para o ano de 1982, relativamente ao ano de 1981, a remuneração média mensal dos trabalhadores da carreira passaria de 37.118$60 para 44.913$50.

Conforme foi afirmado ao SMAQ, este aumento médio considerava as mesmas condições de trabalho que as verificadas em 1981, e o mesmo número de trabalhadores.

Houve a preocupação de propor maiores aumentos; com incidência na remuneração fixa, apesar de ter reflexos importantes na remuneração variável (horas extraordinárias, por exemplo).

Assim, os aumentos médios em relação a 1981, seriam de:

— na tabela	22,58%;
— nas diuturnidades	28 %;
— no subsídio de refeição	44,7 %;
— no abono por deslocação	8 %;

(Do aumento de 22,58% sobre a tabela, resultaria necessariamente, um aumento igual para as horas extraordinárias, para o trabalho nocturno, horas de viagem, etc., etc.).

* Se este subsídio tivesse sido processado a partir de 1 de Março, 4.3.82

O CONSELHO DE GERÊNCIA

encenação HELDER COSTA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
tel 686300 (m/13) Sub SEC
A BARRACA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
7.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da 2.ª e última publicação deste.

Execução Sumária n.º 281/79, 3.ª secção.

Exequentes — O BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, EP.

Executado — DUARTE MANUEL MARTINS ROCHA ANTUNES e mulher LÍVIA HELENA BARRÃO ROCHA, residentes na Residencial D. Carlos I, Rua dos Operários Conservadores, n.º 2, PORTIMÃO.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1982.

O Juiz de Direito
O Escrivão de Direito
(Assinat. ilegíveis)

«D.L.» — 9/3/82
1.ª Publicação

AIDA PEREIRA, LIMITADA

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 11 de Fevereiro do corrente ano, lavrada de folhas 84 a folhas 85 do livro de notas 42-E, deste 14.º Cartório Notarial de Lisboa, Aida Maria da Cruz Pereira e Isabel Nogueira da Cruz Pereira, como únicas e actuais sócias da sociedade em epígrafe, com sede em Lisboa, na Rua Bernardo Lima, n.º 25, reforçaram o capital da aludida sociedade, que era de cinquenta mil escudos, para trezentos mil escudos, mediante o aumento de duzentos e cinquenta mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e subscrito totalmente pela sócia Aida Maria da Cruz Pereira.

Que, em consequência do mencionado aumento, foi alterado o artigo terceiro do respectivo pacto social, que fica com a seguinte redacção:

TERCEIRO: O capital social é de trezentos mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores constantes da escrituração e corresponde à soma de três quotas: uma de doze mil e quinhentos escudos, da sócia Isabel Nogueira da Cruz Pereira, e duas pertencentes à sócia Aida Maria da Cruz Pereira, sendo uma de trinta e sete mil e quinhentos escudos e outra de duzentos e cinquenta mil escudos.

Esta conforme ao original, nada havendo na sua parte omitido em contrário ou além do que neste extracto se narra e transcreve.

Lisboa e referido 14.º Cartorio Notarial, aos vinte e seis de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e dois.

O Ajudante
(Assinatura ilegível)

exclusivo

Pequim parece querer reabrir o diálogo com Moscovo

Um jogo a três

■ Alain Jacob □ Le Monde

HUANG HUA, ministro chinês dos Negócios Estrangeiros fez alusão às dificuldades surgidas entre a China e os Estados Unidos numa homenagem prestada a 15 de Fevereiro em Pequim ao escritor americano Edgar Snow, falecido há dez anos.

«Poderão surgir certas nuvens ao redor das relações entre os Estados e a via para o seu desenvolvimento pode ser dificultada», disse antes de se assegurar de que a amizade existente «entre os povos» é «éterna» e que «o povo chinês ficará sempre unido ao povo dos Estados Unidos e aos povos de outros países».

O ministro chinês não evocou directamente o problema de Taipé mas foi em relação a este assunto que Huang Hua e o seu adjunto, Zhong Xidong falaram recentemente de «crise». Estas informações coincidem com diversos indícios que fazem pensar que Pequim procura reabrir o diálogo com Moscovo interrompido no princípio de 1980, após a intervenção soviética no Afeganistão.

Será que se poderia abrir uma nova via muito brevemente nas relações entre a China e a URSS? Diversos factos recentes levam a que se ponha a questão, embora actualmente as informações de que se dispõe não permitam dar-lhes uma resposta adequada.

Voltemos mais atrás. Ao Outono de 1979, altura em que uma delegação chinesa conduzida por Wang Youping, antigo embaixador da China na URSS, chega a Moscovo para estabelecer negociações políticas.

A China tinha anunciado na Primavera anterior que não tinha intenção de reconduzir o tratado de «amizade, de aliança e de assistência mútuas» que a ligou durante trinta anos, em 1950, à URSS. Ao mesmo tempo, tinha entretanto anunciado que estava pronta a discutir – sem avançar condições prévias tal como a retirada das tropas soviéticas das zonas fronteiriças ou da Mongólia, o que é novo – vias possíveis para uma normalização das relações entre Estados.

Cinco encontros «preliminares» e seis reuniões «plenárias» foram realizados em Moscovo entre o fim de Setembro e fins de Novembro de 1979. Os intervenientes nas negociações, tanto do lado chinês como do soviético, abordaram assuntos bastante diversificados não tendo sequer posto de lado nenhum, nem sequer o nível de ajuda militar prestado ao Vietname pela URSS. Na altura em que Wang Youping volta ao poder em Pequim diz-se que o seu homólogo soviético Ilyitchev, após um período de dois meses aproximadamente, se encontraria com ele para encetar uma segunda fase de conversações.

Este segundo encontro não chegou a efectuar-se. A explicação para tal facto seria dada mais tarde e fundamentava-se na intervenção nos últimos dias de 1979 das forças soviéticas no Afeganistão. Isto não foi sem dúvida senão um mero pretexto, visto que os porta-vozes chineses autorizados declaravam no princípio de Janeiro de 1980 que as conversações sino-soviéticas referentes às relações bilaterais não deveriam ter sido afectadas por uma crise de carácter internacional como a do Afeganistão.

As coisas não ficam, no entanto, em ponto morto. A polémica tem vindo até a reacender-se no interior dos dois países. Não somente os chineses têm continuado a insurgir-se contra o «hegemonismo» dos «novos czares» como também os soviéticos reuniram em Março de 1980 uma «conferência científica» internacional que apela a «todas as forças progressistas que mantenham a sua coesão no sentido de se oporem aos projectos de Pequim e as suas tentativas para agravar a situação internacional».

Foi isso que foi alterado actualmente: se os comentaristas chineses não têm parado de denunciar, sem amargor especial, a política de superpotência da URSS, diversos dirigentes da URSS soviéticos abstiveram-se recentemente de qualquer considerando relativo à China, relembrando, pelo contrário, os laços de amizade que subsistem entre os povos dos dois países.

Paralelamente algumas diligências estavam já feitas no campo diplomático. A 25 de Setembro de 1981 os soviéticos propuseram aos chineses retomar as conversações políticas suspensas desde o fim de 1979 em vez de negociações fronteiriças que se desenvolvem de forma episódica e sem resultados desde 1969. Cerca de três meses mais tarde a resposta chinesa foi transmitida ao embaixador da URSS na China, Chtcherbakov; Pequim mantém-se favorável ao princípio de negociações mas considera conveniente «que sejam preparadas de forma adequada».

A maioria dos observadores considera esta atitude dilatória e não revela em qualquer caso qualquer vontade política da parte dos chineses em retomar o diálogo. Os soviéticos desejam há bastante tempo «normalizar» as suas relações com a China. É esta última que mantém a reserva e nada indica que ela tenha fundamentalmente modificado o seu ponto de vista. Tendo-se reunido em fins de Outubro em Banguecoque com diplomatas estrangeiros que lhe puseram questões quanto à última proposta soviética, o primeiro-ministro chinês, Zhao Ziyang não terá ainda dito nessa altura que na sua opinião as conversações com a URSS não conduziriam a parte alguma?

As correntes que levam a voltar a pôr em questão esta interpretação da atitude chinesa são ainda fracas mas não negligenciáveis em qualquer caso.

Li Xiannian e a «verdade absoluta»

A partir de 21 de Novembro de 1981, o próprio Den Xiaoping ao receber em Pequim Franz Josef Strauss dava a entender que não estava totalmente posta de parte a reabertura de conversações com Moscovo; um outro vice-presidente do PC chinês, Li Xiannian era ainda mais claro no decurso de uma entrevista publicada a 8 de Janeiro pelo jornal do PC italiano, «L'Unita» Destas declarações depreendia-se por um lado que o antigo diferendo ideológico entre os PC chinês e soviético não devia interferir nas relações entre Estados dado que «não se podia dizer qual dos partidos detinha a verdade absoluta»; por outro lado a China não punha qualquer condição prévia às negociações mesmo se se entendesse que os problemas da retirada das forças soviéticas do Afeganistão e das forças

vietnamitas do Cambodja teriam de ser «evocadas»; e por fim que se fosse necessária uma «preparação» para retomar as conversações era devido ao facto de ter sido atingido por ambas as partes «o seu ponto crucial».

Estabelecendo um paralelo inédito em Pequim, Li Xianniam acrescentava: «Nós não estamos contra as negociações entre a URSS e os Estados Unidos em Genéve, então porque estaríamos contra as negociações entre a URSS e a China, se os resultados a alcançar forem atingidos?»

Pela mesma altura um dos principais especialistas da China do ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, Tykhinski permanece em Pequim na qualidade de hóspede pessoal do embaixador da URSS tendo nessa ocasião lhe sido dada oportunidade para algumas reuniões fora do protocolo com os responsáveis chineses.

Finalmente no princípio de Fevereiro o embaixador da China em França assiste na qualidade de chefe de uma delegação do partido comunista chinês ao vigésimo quarto congresso do PCF e fica-se a saber que este último iria enviar uma delegação a Pequim. Será possível que estes encontros tenham lugar independentemente do contexto internacional a propósito do qual os dois partidos comunistas embora mantenham algumas divergências não terão também pontos em comum?

Na sua análise sobre a crise polaca em particular, os comunistas chineses mostraram-se muito mais próximos dos comunistas franceses (os menos afastados na Europa Ocidental das teses soviéticas) que os comunistas italianos. A República Popular não terá vindo a abster-se de assinar com a Polónia do general Jaruzelski um acordo comercial prevendo este ano um aumento de 30% das trocas comerciais entre os dois países?

Se se depreende como acaba de indicar o chefe do governo soviético, que a URSS não leva para as relações sovieto-chinesas problemas que não poderiam ser regulamentados «num espírito de compreensão mútua» a verdadeira questão é a de se saber por que razão a China estaria actualmente disposta a reabrir o diálogo interrompido.

Algumas razões são muito antigas. A China no seu esforço de modernização pode encontrar na URSS um parceiro económico mais aberto que os Ocidentais em relação às suas exportações (têxteis e produtos alimentares nomeadamente) e cujos equipamentos industriais menos dispendiosos seriam adequados às suas necessidades imediatas. Nada de novo neste domínio em relação a 1979, talvez menos que três anos de experiência dos mercados internacionais, deram aos chineses uma visão mais lúcida das suas capacidades.

Em segundo lugar a verdadeira negociação sobre as relações entre a China e os seus vizinhos da Indochina passa por Moscovo. Pequim disse-o bastante cedo e Moscovo com as reservas diplomáticas habituais não o negou.

Trata-se de um ponto essencial em relação ao qual os intervenientes chineses nas negociações estão na posição de litigantes, sendo o objectivo a alcançar o de conseguir que o Vietname não se transforme testa-de-ponte em relação ao mercados meridionais da RPC, de um hegemonismo soviético demasiado concorrencial e desestabilizador.

Trata-se de um dos sectores – com a Coreia sem dúvida – onde a China considera que a sua segurança nacional está em jogo e é isso que explica a sua intervenção armada de Fevereiro de 1979. Nada de verdadeiramente novo, contudo, nem sequer neste aspecto, senão uma viragem recente (princípio de Janeiro) do «Jornal do Povo» que admite que possam existir diferendos entre os vietnamitas e os soviéticos, particularmente no que se refere às equipas dirigentes de Phnom Penh. Este género de pormenores faz talvez parte das manobras diplomáticas em curso.

Finalmente o contexto das relações triangulares entre Pequim, Washington e Moscovo deve ser tomado em consideração. O arrefecimento – relativo – que levou nas relações sino-americanas à recusa da administração Reagan de renunciar, mesmo a prazo, às suas vendas de armamento a Taipé pode levar a que a China deixe antever que ela pode, sempre que se lhe souber falar, jogar a carta soviética.

A táctica não é nova: as propostas chinesas de uma negociação política com a URSS foram formuladas na Primavera de 1979, alguns meses após a normalização, em Dezembro de 1978, das relações diplomáticas com os Estados Unidos. Mais recentemente o «Jornal do Povo» escolhia o dia em que se concretizaria a visita oficial a Pequim do secretário de Estado americano Alexander Haig publicando a 17 de Junho de 1981 um artigo que sugeria a reabertura das discussões aduaneiras sino-soviéticas.

De facto a direcção chinesa após ter tratado os Estados Unidos como um parceiro suficientemente exclusivo para encarar a cooperação de ordem militar (pelo menos nos domínios do equipamento e da informação) pode considerar desejável reequilibrar as suas relações internacionais aceitando comprometer-se na via de uma normalização das suas relações com a URSS.

O peso de Deng Xiaoping

A direcção chinesa... Aí reside, sem dúvida, a chave do problema. Os diplomatas soviéticos que poderíamos interrogar em 1979 na época em que Wang Youping discutia em Moscovo não escondiam a sua perplexidade quanto às intenções de Pequim. Quem no seio do bureau político do PC chinês queria o quê? Deng Xiaoping de notoriedade pública é um dos menos favoráveis a uma reaproximação com a União Soviética. Não foi ele o artesão de uma diplomacia que visasse constituir contra Moscovo um eixo Pequim-Washington passando por Tóquio? Não lhe terá sido dito para resolver um debate em que as diferentes opiniões se pudessem exprimir na própria imprensa [illegible] tendo declarado a propósito (a 5 de Maio de 1980 na altura de uma entrevista com o chefe de Estado guineense, Sekou Toure) que a união Soviética não era um país socialista mas um país «social-imperialista»?

Homem forte do regime, pelo menos após o quinto plenário do comité central do PC chinês (Fevereiro de 1980) terá Deng Xiaoping actualmente o mesmo peso político que há dois anos? Em diversos capítulos as resistências das diversas forças políticas, o peso das realidades já o conduziram a uma correcção de orientações económicas ou ideológicas que se revelavam impraticáveis ou perigosas. Uma situação semelhante se apresenta aparentemente hoje em dia no que se refere à política externa. Por paradoxal que isso pareça, a questão de uma normalização das relações sino-soviéticas seria assim considerada como um problema de política interna chinesa. ■

COM SOL OU CHUVA CONTROLE A INTENSIDADE DA LUZ

ESTORES DE ENROLAR

EM RIPAS DE MADEIRA
EM VÁRIAS CORES
ISOLANTE TÉRMICO E ACÚSTICO
ALTAMENTE RESISTENTE À LUZ SOLAR
Ideal para marquises, janelas, escolas, locais de trabalho

BARROS & BARROS, LDA.

R. JOSÉ DURO, 22-B (Alvalade) 1700 LISBOA - T. 892057

RN

FÉRIAS 82

AUTOFÉRIAS

Serra da Estrela	desde	830$00/pessoa
Gerês	desde	1 000$00/pessoa
Tróia	desde	400$00/pessoa
Algarve	desde	610$00/pessoa
Sul de Espanha	desde	640$00/pessoa
Serra Nevada	desde	5 900$00/pessoa — 6 noites
Andorra	desde	3 680$00/pessoa — 6 noites

VIAGENS DE AVIÃO

Madeira	desde	12 030$00/pessoa
Circuito Açoriano	desde	22 250$00/pessoa
Palma de Maiorca	desde	14 980$00/pessoa
Amesterdão	desde	22 680$00/pessoa
Paris	desde	14 600$00/pessoa
Londres	desde	14 600$00/pessoa
Grécia	desde	33 820$00/pessoa
Tânger	desde	10 900$00/pessoa
Tunísia	desde	44 870$00/pessoa
Nova York	desde	41 980$00/pessoa
Venezuela	desde	63 500$00/pessoa
Chamonix Sud	desde	22 780$00/pessoa

RN CONNOSCO QUALQUER TEMPO É TEMPO DE TURISMO

Informações e Reservas:
RN VIAGENS E TURISMO e Claras Turismo
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1098 Lisboa Codex
Telef. 560015 - 563451/2

Diz o director executivo do FMI

'Resolver os problemas internos à custa dos parceiros comerciais não leva a lado nenhum'

O director executivo do Fundo Monetário Internacional solicitou uma «política ousada e determinada» por parte dos países industrializados e em desenvolvimento com o objectivo de restaurar a sanidade e o dinamismo da economia mundial.

Jacques de Larosière disse: «Não há nenhuma rotina acerca da presente recessão. E ainda é preciso desenvolver importantes reajustamentos em toda a economia mundial. Por estas razões, o problema que hoje enfrentamos não pode ser resolvido com o toque de uma varinha mágica económica».

De Larosière insistiu em que o Fundo continuará a desempenhar o seu papel na política de empréstimos e vigilância na assistência aos países membros no sentido de descobrir e desenvolver políticas de ajustamento apropriadas.

O responsável do FMI disse que nas difíceis condições com que hoje se debate o mundo económico «os esforços reais têm obviamente de vir dos próprios países».

«Para que a economia global se ajuste sucessivamente às novas realidades, pelo menos duas premissas devem ser seguidas», considera o Fundo.

«A primeira é que deve existir um forte compromisso de estabilidade política por parte de cada país para permitir a efectiva implementação de políticas económicas realistas e operantes. A segunda é que os Governos devem tomar consciência dos efeitos internacionais das suas políticas económicas. Esforços para resolver os problemas internos à custa dos seus parceiros comerciais não levam a nenhum lado» afirmou.

Acrescentou que, em muitos países, a inflação apresenta sinais de ceder. Mas, afirmou continua apesar de tudo demasiado alta. A taxa inflacionária média prevista este ano para os países industrializados – à volta dos 8 por cento é ainda cerca de duas vezes mais alta do que na década que terminou em 1972, disse».

A larga dispersão das taxas de inflação entre os mais importantes países industrializados persiste, sublinhou.

«O mundo industrializado sofreu também um importante recuo no crescimento económico», disse.

«A produção real cresceu menos do que 1 e 1,5 por cento em 1980 e 1981 – quase um terço da percentagem de crescimento atingida no período 1976/79 e até agora não há sinais convincentes de uma breve recuperação. O nível de desemprego – que já alcançou os elevados níveis do pós-guerra em muitos países industrializados – tem tendência para aumentar» disse Larosière.

Os recentes acontecimentos, salientou, apontam para um plano inclinado na estratégia actual dos excedentes dos países exportadores do petróleo. Isto, todavia, é largamente combatido por uma queda no défice agregado das nações industrializadas. O défice externo dos países em desenvolvimento, embora actualmente a decrescer continua muito alto.

«De um pico de mais de 40 mil milhões de dólares em 1980, o défice corrente agregado dos países industrializados desceu provavelmente para metade em 1981 e parece evoluir para o desaparecimento ao longo de todo este ano», afirmou.

O Fundo "trata" da saúde à economia romena

O Fundo Monetário Internacional está a tentar conceber um novo plano de emergência para auxiliar a fraquejante economia romena – disseram em Washington fontes do FMI.

Essas fontes sublinharam ser incerto prever quanto tempo demorará até os analistas do FMI completarem esse pacote de emergência.

A Roménia está a defrontar-se com carências alimentares e de energia, para além de outros problemas económicos.

Responsáveis do FMI avistaram-se, no princípio do ano, com peritos económicos do Governo romeno e, no regresso a Washington, iniciaram um processo de revisão da situação económica naquele país.

O Fundo, que financia países com défices na balança de pagamentos, concordou em conceder em Junho passado um pacote de assistência de 1500 milhões de dólares a Bucareste, de que até agora entregou 400 milhões.

Mais dinheiro desta verba deveria ter sido libertado com a realização de certas reformas económicas, o que ainda não aconteceu, sendo cada vez mais claro que a Roménia não será capaz ou não deseja fazer essa modificação.

Na altura em que o pacote foi acordado, o FMI considerou que a Roménia sofria de graves problemas na balança de pagamentos devido ao aumento dos preços do petróleo e às altas taxas de juro para o investimento interno, o que implicava mais compras ao estrangeiro.

Ainda na mesma altura, o FMI referiu que as autoridades romenas tinham concordado em reduzir os crescentes gastos internos e tomar medidas para tornar o país menos dependente das importações, incluindo da energia.

A iniciativa do FMI estava a ter uma importância particular devido às dificuldades crescentes da situação romena.

Estão também a ser desenvolvidos esforços pelas autoridades bancárias no sentido de atenuar os problemas de pagamentos do país. Estima-se que a Roménia deva entre 10 000 e 13 000 milhões de dólares ao Ocidente.

INSCOOP pede esclarecimentos sobre a sua reestruturação

As estruturas cooperativas vogais do Conselho Coordenador do Instituto António Sérgio para o Sector Cooperativo (INSCOOP) decidiram na sua última reunião solicitar ao secretário de Estado do Fomento Cooperativo uma reacção oficial ao documento aprovado no Conselho Superior do INSCOOP relativo às linhas gerais da sua reestruturação.

A razão desta iniciativa reside na ausência de qualquer reacção ao documento entregue àquela Secretária de Estado em um de Fevereiro.

Na mesma reunião foi também decidido pedir esclarecimentos oficiais sobre o projecto de acordo da Secretaria de Estado do Emprego com o INSCOOP para a colocação de técnicos nas cooperativas e suas estruturas de grau superior. Aquele acordo deveria ter sido assinado no princípio do ano e até agora nada foi feito nesse sentido por parte dos departamentos governamentais nele implicados.

Finalmente, o Conselho Coordenador do INSCOOP solicitou à subcomissão da Assembleia da República informações sobre o andamento dos trabalhos de apreciação do Código Cooperativo, no seguimento do pedido de ratificação parlamentar do mesmo.

Aprenda em pouco tempo uma profissão moderna e lucrativa. Uma profissão de futuro.

E para isso nada melhor do que um bom curso.
Dentre a variada gama de cursos que o CIT lhe oferece, opte por um que melhor se indentifique com a sua personalidade. E peça informações.
Mas faça-o ainda hoje

Estes são os cursos que o CIT tem ao seu dispor

CURSOS TÉCNICOS
Electrónica rádio e TV
Desenho de Máquinas
Desenho de Construção
CURSOS EMPRESARIAIS
Contabilidade
Organização Administrativa de Empresas
Programação Cobol
CURSOS DE IDIOMAS
Inglês
CURSOS DIVERSOS
Corte e Confecção
Cultura Geral

Grátis e sem compromisso enviem-me informação completa sobre o curso que indico
curso
nome
morada
localidade
end. emprego
idade anos

CIT CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
ENSINO TÉCNICO À DISTÂNCIA
R. D. ESTEFÂNIA, 32 1066 LISBOA CODEX
A preencher pelos nossos serviços
1249

SINDICATO DOS OFICIAIS E ENGENHEIROS MAQUINISTAS DA MARINHA MERCANTE

AV. D. CARLOS I, 101 – 1.º ESQ. – 1200 Lisboa TELEFONES 661775 e 670797 Endereço Telegráfico: Sofimaquinas

CONVOCATÓRIA DA ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos do Estatuto convoco a Assembleia Geral Ordinária do Sindicato dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas da Marinha Mercante a reunir em primeira convocação no próximo dia 29 de Março, segunda-feira, pelas 21 horas, na Sede do Sindicato, sita na Avenida D. Carlos I, n.º101, 1.º esquerdo, em Lisboa, com a seguinte **Ordem de Trabalhos:**

PONTO ÚNICO: APRECIAÇÃO, DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DO ANO DE 1981.

Não havendo número legal de sócios para deliberar em primeira covocatória, convoco desde já a mesma Assembleia Geral para reunir em segunda convocação, no mesmo local, no mesmo dia e com a mesma Ordem de Trabalhos, pelas 21.30 horas, deliberando com qualquer número de associados presentes.

Lisboa, 3 de Março de 1982

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Fernando da Silva Carreiras

O País vai estar 9 dias sem comboios

• *Maquinistas da CP dizem que não aceitarão requisição civil, se for decretada*

Devido ao prolongamento da greve dos maquinistas da CP, iniciada às zero horas de hoje e que estava prevista para decorrer até à próxima sexta-feira, o País vai ficar sem comboios até às 24 horas do dia 17, quarta-feira da próxima semana.

Ao endurecer subitamente as suas posições, o Sindicato paralelo dos Maquinistas da CP afirma em comunicado que o conflito que o opõe ao conselho de gerência (CG) da empresa «só se resolverá à mesa das negociações, com propostas concretas e honestas».

Um porta-voz do sindicato afirmou que aquele organismo é o único que dentro da empresa não tem um regulamento de carreira, «porque todos os sindicatos já o negociaram». Os maquinistas pretendem, segundo o referido sindicalista, «a reposição escalonar em relação a todas as outras carreiras da empresa» e como «todos os outros subiram», querem «ficar na mesma posição relativa em que se encontravam anteriormente».

O Sindicato dos Maquinistas afirma não aceitar a posição do CG, que «é a mesma desde o início» relativamente à concessão de um aumento de apenas 21,5 por cento da massa salarial global, referindo ainda «o problema das questões pendentes, acordadas em 1981, mas que o conselho de gerência não está a cumprir». Entre estas a reafectação escalonar dos ajudantes de maquinistas e fogueiros, que foram promovidos em 1 de Julho e não foram colocados no escalão de maquinistas, a questão dos retroactivos que, segundo o informador sindical, a administração da CP não cumpriu ainda na Região Norte, e ainda a das médias variáveis, como prémios de condução e trabalho nocturno.

Entretanto um porta-voz do Ministério dos transportes disse que embora não haja a disposição imediata de se recorrer à requisição civil dos maquinistas, não estão postas de parte «posições mais extremas» no caso de o conflito vir a degenerar numa «situação que ponha em perigo a economia nacional».

O mesmo informador acrescentou que «se houver uma paralisação dos maquinistas por tempo indeterminado, terão de ser adoptadas medidas que contemplem essa situação».

«Fazer frente» à requisição civil

Um porta-voz do sindicato paralelo declarou ontem que se o Governo decretar a requisiçao civil para os maquinistas, aquela orgamização «far-lhe-á frente», acrescentando que «não acataremos a requisição civil caso ela seja decretada».

O conselho da gerência da CP, por seu turno, afirma que os maquinistas ganharam, mensalmente, durante o ano passado, uma média de 37 mil escudos e que a ser aceite a sua proposta de carreira profissional, passariam a vencer salários superiores a 40 mil escudos. Segundo a mesma informação, os restantes trabalhadores da CP recebem, em ordenado, subsídios, horas extraordinárias e restantes regalias sociais, uma remuneração mensal inferior à dos maquinistas em mais de uma dezena de contos.

A greve dos maquinistas da CP afecta muitos milhares de trabalhadores, sobretudo das grandes cidades e das zonas periféricas, já que as alternativas de transporte anunciadas pelo Governo não conseguem suprir as carências originadas pela paragem dos comboios em todo o País.

Greve dos barcos desconvocada

Os maquinistas e motoristas práticos e ajudantes da via fluvial dos barcos das carreiras da CP, que efectuam as ligações Lisboa-Barreiro, desconvocaram a greve que estava marcada para hoje, por terem chegado a acordo com o conselho de gerência, segundo declarou um dirigente do Sindicato dos Fogueiros e Terra e Único da Mestrança e Marinhagem de Máquinas da Marinha Mercante, conotado com a UGT.

Marinha Mercante paralisada

A greve de 48 horas, ontem iniciada pelos capitães, oficiais pilotos, comissários e radiotécnicos da Marinha Mercante, segundo um dirigente sindical do sector, regista uma adesão total.

O conflito prende-se com a revisão das tabelas salariais e em questões de enquadramento profissioanl.

Entretanto, foi convocada nova greve para os dias 17, 18 e 19 do corrente, desta feita marcada pelos sindicatos dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas, dos Maquinistas Práticos e Artífices da Marinha Mercante e pelo Sitemaq.

Assumir Abril

Não tendo sido uma das realizações mais significativas da CGTP, pode, no entanto, dizer-se que a manifestação promovida, sábado, em Lisboa, pela central sindical constituiu um assinalável êxito. Diga-se mesmo que, para numerosos observadores, e até para alguns dirigentes da Inter, ela foi uma surpresa.

Esgotados por greves sucessivas em variados sectores, depois do grande esforço de mobilização para a greve geral de dia 12 e com iniciativas abertas em várias frentes – sendo de destacar a marcha contra o desemprego e a concentração contra a manipulação dos órgãos de Comunicação Social a realizar no próximo dia 12 – os quadros sindicais, diga-se, não conseguiram desenvolver uma propaganda eficaz para esta manifestação.

... E, apesar de tudo, um desfile de duas horas levou do Martim Moniz à Alameda uma multidão de gente. A CGTP reafirmou o seu poder de mobilização e o seu imenso prestígio.

Mais do que tudo, esta manifestação-símbolo serviu para demonstrar que a Intersindical Nacional se mantém activa e atenta e que não está disposta a abdicar dos objectivos que se propõe: chamar a atenção dos «órgãos de soberania com poderes constitucionais» para a degradação económica, financeira e social do País e exigir das forças democráticas uma actuação condizente com o sentir de cada vez mais amplas camadas da população, isto é, a urgente **apresentação de uma alternativa real à política da AD**.

Armando Teixeira da Silva, um dos mais altos responsáveis da CGTP, numa intervenção moderada, disse-o sem tibiezas. É aliás, significativa a inflecção verificada no discurso político-sindical dos dirigentes da Vítor Cordon após a reflexão decorrente da realização da greve geral. Foi já notória essa diferença durante o plenário geral de sindicatos de 19 de Fevereiro. A linguagem por vezes bastante agressiva utilizada por numerosos quadros intermédios, nomeadamente em relação a alguns dirigentes do PS, não encontrava eco nas intervenções dos elementos dos organismos de cúpula da central.

Tal atitude dever-se-á, porventura, à constatação de que muitos milhares de trabalhadores que aderiram à greve geral se situam numa área que habitualmente escapa às movimentações desencadeadas pela Inter. Ora, como dizia oportunamente ao «DL» um destacado dirigente da CGTP, «a participação numa greve geral tem um inegável significado de classe» pelo que é de concluir que a central não estará disposta a abrir mão de mais este trunfo.

Por isso, a afirmação plena de oportunidade no actual contexto, produzida **significativamente** por Kalidás Barreto de que a «Inter não é propriedade de ninguém mas só dos trabalhadores» razão pela qual ela «ultrapassa em muito a base social de apoio dos partidos».

É em nome dessa base social de apoio que parece, pois, em boa hora modificar-se um certo estilo da Inter. Longe dos erros de excessivo obreirismo cometidos no passado, a CGTP assume-se, cada vez mais, como uma imensa força unitária congregadora antes do mais da vontade colectiva que tornou possível Abril. Kalidás Barreto reafirmaria ainda no seu magnífico discurso de sábado na Alameda, a unidade em que coexistem as diversas forças sindicais representadas na CGTP. Unidade que não significa «unanimidade», nem «monólogo», mas que é encontrada na defesa dos superiores interesses dos trabalhadores. E é nesta abertura ao diálogo, para o qual convidou todos os que efectivamente representam o mundo do trabalho, que cada vez mais assentará a força da Intersindical. É que o sectarismo é sempre prova de fraqueza e isolamento. Ao agir em sentido contrário a CGTP dá conta do seu poder. E só assim poderá assumir Abril.

Áurea Sampaio

Indústria açucareira em greve por melhores salários

Os trabalhadores das Refinarias de Açúcar Reunidas – RAR paralisaram hoje e no próximo dia 11 para pressionar a administração da empresa a assinar o acordo colectivo de trabalho. Os períodos de greve, tal como já conteceu no passado dia 4, são de 24 horas.

Os 450 trabalhadores reivindicam aumentos salariais de 23 por cento, mas a administração da empresa alega que não pode negociar aumentos superiores a 21 por cento. A RAR que é a empresa mais bem colocada do sector, faz depender eventual assinatura de um acordo favorável aos trabalhadores de uma decisão governamental que venha a alterar a taxa de refinação definida há meses para o sector.Recorde-se no entanto que a Sores e a Sidul, empresas do mesmo ramo, já assinaram acordos que prevêem aumentos de 23 por cento.

Minas do Pejão

Os trabalhadores das minas do Pejão que aderiram à greve geral de 12 de Fevereiro têm vindo a sofrer uma série de represálias e perseguições por parte da administração. Tais atitudes por parte da entidade patronal, qer não se coadunam com o livre exercício do direito à greve consignado na Constituição, é acompanhado, segundo a direcção sindical, como uma «descarada protecção aos **amarelos** da UGT e ao seu sindicato». Tanto assim é, que a partir daquela data, a administração deu ordens para que não fossem entregues aos mineiros que fizeram grave determinados trabalhos que, por terem obrigatoriamente que ser realizadas aos sábados, são melhor remunerados.

Paralelamente, o patronato tentou transferir cotizações de trabalhadores para o sindicato paralelo, o SIMA (UGT).

Entretanto, e numa atitude que parece dar cobertura a toda esta situação ilegal e discriminatória, o secretário-geral da UGT, Torres Couto, visita hoje aquela unidade mineira.

Standard Eléctrica

Mais uma atitude abusiva e discriminatória por parte das entidades patronais, desta vez na Standard Eléctrica, empresa do grupo da multinacional ITT. Com efeito, a administração desta fábrica não procedeu, no mês passado, ao pagamento a 50 trabalhadores de um adiamento salarial sobre o contrato colectivo de trabalho dado à maioria do pessoal da empresa. Segundo o Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas (SIESI) esta atitude **ilegal** incidiu sobre vários elementos da comissão de trabalhadores e da comissão intersindical bem como sobre os activistas sindicais mais destacados. O SIESI reafirma a sua disposição de não permitir estas manobras e de lutar contra o que considera mais um atentado aos direitos dos trabalhadores.

Concentração junto à RTP contra manipulação

Relativamente à concentração junto à RTP, na Avenida 5 de Outubro, marcada para o próximo dia 12, «em nome da verdade e pela liberdade de Informação», a União dos Sindicatos de Lisboa/CGTP-IN emitiu um comunicado em que refere que o grande acolhimento dado a uma moção de apoio à iniciativa, durante a concentração do passado dia 6, na Alameda Afonso Henriques, revela a sua «justeza» e a «necessidade do nosso protesto».

A moção que «exige dos detentores do poder a não manipulação, a não omissão, a verdade e o exercício integral dos direitos dos trabalhadores», diz nomeadamente o seguinte:

«É sem dúvida, a RTP com Proença de Carvalho à frente, o caso mais evidente, que pelo seu poder de comunicação e pela importância informativa que assume, é, hoje usada, escandalosamente para servir os opressores dos trabalhadores, representados pelo Governo AD, usando métodos fascizantes. Não pode deixar de ser referido o período da greve geral. Sobre ela, especialmente na RDP e RTP, a informação estatizada apareceu claramente domesticada e submetida ao Governo AD.»

Bancários

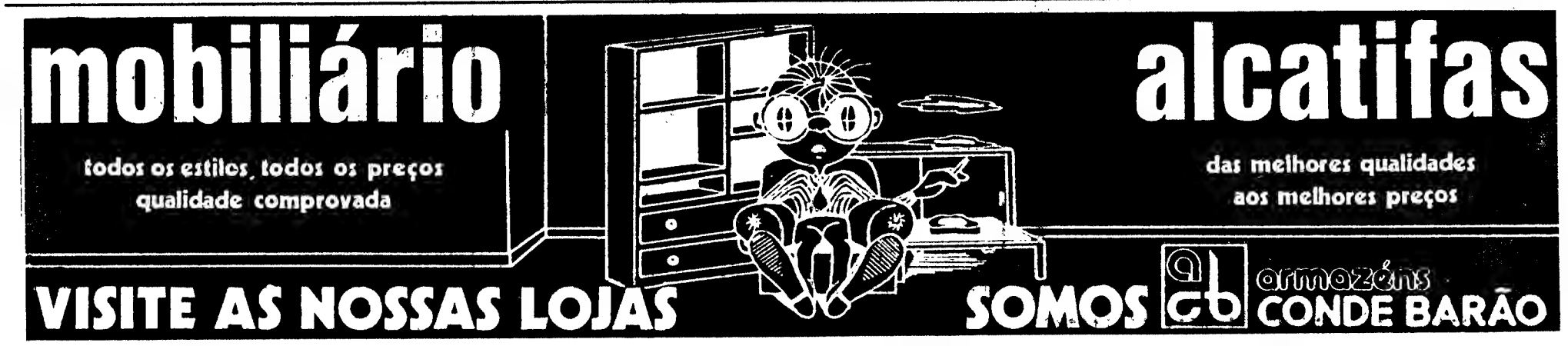
Tendência unitária promove discussão sobre CCTV

A discussão da proposta de Contrato Colectivo de Trabalho Vertical (CCTV) apresentada pela direcção sindical é o ponto principal da reunião geral de trabalhadores que os membros do conselho geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, eleitos pela lista unitária, promovem hoje, às 17 e 30, na União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa.

Em foco estará também a atitude assumida pelo conselho geral do sindicato ao recusar a discussão tanto da proposta alternativa apresentada pela tendência unitária como as alterações elaboradas pelos trabalhadores nos locais de trabalho.

Segundo um comunicado agora divulgado, os membros do conselho-geral eleitos nas listas unitárias afirmam que tais atitudes da direcção do Sindicato dos Bancários dão «um triste espectáculo de funcionamento antidemocrático e de desrespeito pela vontade dos trabalhadores». Os mesmos elementos acrescentam que, contrastando com as dezenas de intervenções produzidas durante a reunião do conselho geral dos passados dias 25 e 26, no sentido de defenderem as propostas feitas nos locais de trabalho, «os conselheiros das tendência socialista e reformista social-democrata apenas votavam, bocejavam, liam o jornal e se mostravam incomodados com as intervenções dos unitários».

Ainda segundo a mesma tendência, «à vontade de contruir uma proposta de revisão do CCTV respondeu a maioria do conselho geral, a sua mesa e a direcção do sindicato com a arrogância, intolerância, fanatismo e ausência de bom senso».



DESPORTO

ponta esquerda

Futebolista português irascível

Amadeu da Silva, futebolista português de uma equipa que disputa a 4.ª Divisão de França, foi detido e encontra-se em situação de incomunicabilidade, após uma desordem que eclodiu em Rodez, durante a disputa de um desafio, no domingo. Na desordem, ficaram feridas quatro pessoas. O jogador comparecerá, hoje, com 13 outros implicados, em tribunal.

O «sururu» surgiu quando o árbitro do jogo anulou um golo à União Portuguesa Ruthenoise, ordenando a expulsão de um jogador desta equipa. O guarda-redes da turma, Amadeu da Silva, «cresceu» para o árbitro que, após o «motim», foi transportado em estado de coma para um hospital. Ontem, contudo, o infortunado juiz de partida já não corria perigo de vida.

Vêm aí os petrodólares

O presidente da Federação de Futebol do Koweit, Cheique Fahd Al Ahmad, anunciou que a selecção do seu país estará em Portugal, a partir de 11 de Abril, em estágio. Os jogadores koweitianos, que em fins de Março disputam o «Torneio do Golfo», em Abu Dhabi, efectuarão um segundo estágio em Tanger, antes de partirem para Espanha, para a disputa do «Mundial-82». A delegação oficial koweitiana que acompanhará a selecção a Espanha será formada por 200 a 220 pessoas...

Coimbra: natação fervilhante

Os treinadores de natação dos clubes de Coimbra (Associação Cristã da Mocidade, Clube Futebol União de Coimbra e Clube Académico de Coimbra) decidiram divulgar o seguinte comunicado:

«Atendendo a que os seus ESQUEMAS DE TRABALHO têm sido sistematicamente defraudados, isto porque: 1.º Situações de utilização das instalações têm sido um problema constante; 2.º Decisões têm sido elaboradas sobre a utilização das piscinas municipais sem prévia consulta aos clubes e técnicos da modalidade; 3.º Decisões arbitrárias são frequentemente tomadas em prejuízo dos atletas, que o mesmo é dizer da modalidade;

«Levou a que os treinadores acima mencionados, resolvessem suspender a actividade nos seus clubes até as entidades competentes e clubes tomem decisões favoráveis a um melhor aproveitamento das instalações existentes».

Boxe: resultados "preparados"

A Comissão de Boxe do Japão comprometeu-se a promover um inquérito imparcial ao escândalo em que está envolvido um importante empresário nipónico da modalidade, acusado de dopar adversários. O compromisso da comissão seguiu-se a um pedido de inquérito feito pela Associação Sul-Coreana de Boxe.

Masaki Kanehira, um dos principais promotores de combates no Japão, revelou que desistia das suas licenças como organizador de provas e de treinador de pugilismo, na sequência do escândalo divulgado pela revista desportiva «Shukan Bunchun». Kanehira (48 anos) orientador de cinco campeões de boxe, foi acusado por aquele semanário de dopar os adversários dos seus pugilistas.

Luta feminina: seios tapadinhos

As mulheres têm o direito de se enfrentar em combates de luta livre para entreter o público, mas não de **peito descoberto**.

Assim o decidiram as autoridades de Sion, localidade suíça, ao proibir uma exibição de **catch** feminino, em que as lutadoras se enfrentariam num combate feroz, com os seios descobertos.

Para autorizar o encontro, já anunciado, entre a campeã francesa da especialidade (Brigitte Borne) e outras combatentes, os dirigentes camarários de Sion exigiram uma indumentária desportiva **decente**, como por exemplo uma camisa sobre um «soutien», que evitasse despertar **as baixas paixões do público,** cuja pureza moral poderia naufragar à vista dos **escolhos da alma** das lutadoras.

Os organizadores do combate, perante esta exigência, decidiram suspendê-lo, temendo um fracasso comercial quando os potenciais assistentes compreendessem que o combate apenas oferecia o atractivo de um sempre possível acidente de indumentária.

Castigo drástico

Gregor Stevens, defesa do Glasgow Rangers, da 1.ª Divisão do futebol escocês, foi suspenso por seis meses por ter sido expulso durante um jogo particular, em Janeiro. Stevens (27 anos) foi expulso cinco vezes nos últimos três anos e advertido 19.

"Apartheid" leva voltinha

Um projecto de lei modificando o «apartheid» no desporto sul-africano foi publicado no Parlamento da Cidade do Cabo. O projecto é uma de várias emendas às leis do «apartheid» (segregação racial), prometidas em Maio pelo ministro da Educação e Desporto, Gerrit Viljoen, para promover o desporto multi-racial. A lei isentaria acontecimentos e grupos desportivos de certas disposições da lei das áreas de grupos, que divide a África do Sul com base em linhas raciais. De acordo com uma série de anteriores emendas à lei, pessoas não autorizadas legalmente a residir numa área onde decorria um acontecimento desportivo não eram autorizadas a assistir a ele.

Condenado o presidente do Atlético de Madrid

O dr. Alfonso Cabeza, presidente do Atlético de Madrid, foi suspenso por 16 meses, pelo Comité de Competição da Federação espanhola de Futebol. Cabeza, no final do desafio entre a sua equipa e o Real de Madrid, disputado em 11 de Janeiro findo, fizera declarações consideradas injuriosas contra os dirigentes da Federação, tendo-os acusado de favoritismo para com determinados clubes.

Futebol: Portugal em Helsínquia escolhe datas para entrada europeia

Vão hoje para Helsínquia, onde amanhã se reunem com representantes da Finlândia, Polónia e URSS, para acordar as datas dos jogos do campeonato da Europa, o vice-presidente federativo Ribeiro de Magalhães, o secretário-geral César Gracio, e o (ainda) treinador Juca. As as datas do defeso dos nossos adversários diferem entre si e bastante em relação a Portugal. Na Finlândia, o futebol pára no princípio de Outubro, só recomeçando em Março. Na União Soviética, a paragem do campeonato vai de Novembro até final de Março e na Polónia, interrompe-se de 7 de Dezembro até fim de Fevereiro, havendo mais duas semanas de defeso em Julho. Segundo o ponto de vista do técnico cessante (Juca) o período mais conveniente para o futebol português talvez seja o de Outubro, altura em que as temperaturas são mais benignas naquelas latitudes.

Jovens selecções

Com vista aos jogos a realizar com a Suíça, da fase preliminar do Campeonato da Europa de Juniores, a disputar nos dias 17 e 24, foram convocados para estágio, que começa hoje, e continuará até ao dia 25, os seguintes jogadores: Jaime (Amora); Diamantino (Sanjoanense), Vieira (Nacional da Madeira); Jorge, Paz e Paulo Vilar (Belenenses); Madureira (Porto); Guimarães (Torralta); Chico Faria e Carlos Pereira (Benfica); Laranja (Braga); Faustino e Chaínho (Setúbal); e Venâncio, Morato e Futre (Sporting). Os primeiros treinos realizam-se, amanhã, no Estádio Nacional.

Também os jogadores convocados para a equipa de juvenis comparecem, hoje, na sede da FPF, treinando-se amanhã, no Jamor. Foram chamados os seguintes elementos: Sérgio (Barreirense); Tó Zé, Sérgio, Avelino e Semedo (Porto); Reinaldo (Alcobaça); Décio, Barroca e Fonseca (Torralta); Cristóvão (Benfica); Rui Barbosa, Carvalhal, Litos e Joaquim Alberto (Braga); Ricardo (Farense) e Paiva e Gamboa (Sporting).

O jogo Portugal-Suíça (em juniores) tem lugar às 16 horas de 17 do corrente, no Estádio do Varzim. Entrada gratuita para os jovens até aos 16 anos.

Fernando Mendes: um brilhante passado como jogador, continuado como técnico competente, é o nome mais falado para assumir o cargo de treinador dos juniores da selecção nacional, quando se concluir a ligação entre os federativos e José Augusto

Belenenses em frente

Arnaldo Silva, que ingressou, no início da temporada, no Belenenses, (mas tem estado afastado devido a lesão contraída antes de chegar ao Restelo encontra-se clinicamente curado e tem treinado. Os novos dirigentes decidiram fechar contrato com o jogador e tudo indica que se apresentará no encontro a realizar em Espinho.

Outra boa notícia: o Belenenses conseguiu, no jogo com o Penafiel, arrecadar uma receita que orçou 800 contos.

Quanto a Nuno Aguiar Loureiro, cuja saída chegou a ser dada como certa, sabe-se que continuará ao serviço como funcionário, sendo um dos principais responsáveis pelo sector do pessoal.

Mais brasileiros

Mais dois futebolistas brasileiros são esperados no dia 10, em Faro, para prestarem provas no Sporting Farense, com vista a uma possível integração no «plantel» da equipa algarvia. Valdonedo Silva e Alves são recomendados pelo empresário Luís Campos, como jogadores de «alta craveira técnica».

Valdonedo (29 anos e 1,90 m de altura) é médio de ataque e já representou o Juventus, Palmeiras e actualmente joga no América do Rio de Janeiro. Alves (27 anos) joga a extremo direito e representa o Corinthians. O chefe do Departamento de Futebol do Farense diz que o interesse por aqueles jogadores se justifica dado o número de lesões que afectam a equipa. O Farense é o 1.º classificado da Zona Sul do campeonato da 2.ª divisão (seguido do Maritimo, com menos dois pontos).

Botelho em Portimão?

Cresce o interesse de vários clubes pela contratação de Botelho, que conclui esta temporada a ligação com o Benfica. Na 1.ª fila está o Portimonense.

Michels revalida no Colónia

O técnico holandês Rinus Michels assinou por mais um ano com o Colónia, equipa actualmente no 2.º lugar do campeonato alemão federal da 1.ª divisão.

Michels ficará no clube germânico até 30 de Junho de 1983.

Com 55 anos, o treinador holandês já orientou o Barcelona e encontra-se no Colónia desde 15 de Outubro de 1980.

Totobola: prémios

Com um total de 296 460 escudos foram premiados 83 apostadores, que acertaram nos 13 resultados do concurso do Totobola da última semana. Com doze resultados, cabendo a cada um a quantia de 9218 escudos, foram contemplados 2039 apostantes.

TOTOBOLA

jogue connosco

Porto-Benfica	1
Sporting-Penafiel	1
Leixões-Braga	X
Juventude-Alcobaça	1
A. Madrid-Valladolid	1
Bétis-Real Madrid	X
Cadiz-A. Bilbau	2
Gijón-Espanhol	1
Castellon-Valência	2
Torino-Fiorentina	X
Roma-Juventus	X
Milan-Catanzaro	X
Génova-Inter	2

Argentina autodepauperada perante a Checoslováquia

A Argentina, campeã mundial de futebol, não contará com cinco dos seus mais credenciados jogadores quando defrontar hoje a Checoslováquia, em Mar Del Plata, em importante jogo de preparação para o mundial de Espanha. As sanções impostas ao guarda-redes Fillol, ao «capitão» Passarella, ao médio Gallego, à «estrela» Kemps e ao avançado Ramon Diaz deixaram ao técnico César Luis Menoti uma selecção quase de reservas. Aqueles cinco internacionais, mais o suplente Olarticoechea, foram suspensos por 35 dias pelo seu clube (o River Plate) após terem recusado alinhar num jogo particular com o Penârol (de Montevideu) na sequência de um conflito sobre pagamentos.

Com o médio Osvaldo Ardiles ainda a jogar pelo Tottenham (em Inglaterra) Menotti foi obrigado a constituir uma fraca selecção que poucas semelhanças terá com a que alinhará em Espanha, para defender o titulo mundial.

Entretanto, a Checoslováquia inaugurou a sua digressão de preparação pela América do Sul com empate a um golo com o Brasil, em Saõ Paulo, na passada 4.ª feira.

As equipas prováveis para o jogo de hoje são as seguintes:

Argentina: Baley; Olguin, Van Tuyne, Trossero e Tarantini; Barbas, Bulleti e Hernandez; Calderon, Maradona e Valência.

Checoslováquia: Stromsik; Rada, Jarolim, Radimec e Barmos; Kozac, Pelc e Berger; Janecka, Nehoda e Vizek.

Selecção da RFA

O técnico Jupp Derwall divulgou a lista de 19 futebolistas convocados para a digressão da equipa nacional da Alemanha Federal à América do Sul de 19 a 26 do corrente.

A lista inclui o centro-campista Hansi Mueller (Estugarda) afastado há seis meses devido a lesão e de Uli Stielika, que alinha no Real Madrid.

Três novos jogadores Stefan Engels (Colónia), Frank Mill e Kurt Pinkall (Borussia Moenchengladbach) - foram designados por Derwall para os jogos com o Brasil, no Rio de Janeiro (dia 21) e com a Argentina em Buenos Aires (dia 24).

A lista de 19 futebolistas será reduzida para 16 no próximo fim-de-semana. Os 19 pré-seleccionados são os guardas redes: Schumacher (Colónia), Franke (Eintracht de Braunschweig), Immel (Borussia de Dortmund).

Defesas: Brigel (Kaiserlautern), Bernd Foerster, Karl-Heinz Foerster (Estugarda), Kaltz (Hamburger), Stielike (Real Madrid).

Médios e avançados: Breitner, Dremmler, Rummenigge (todos do Bayern de Munique), Engels, Fischer, Littbarski (Colónia), Matthaeus, Mill, Pinkall (Borussia Moenchengladbach), Hans Mueller (Estugarda) e Hrubesch (Hamburger).

Blokin pretendido

O Rapid de Viena, da 1.ª Divisão do futebol austríaco, pretende contratar o avançado soviético Oleg Blokin, na próxima época. O avançado do Dinamo de Kiev vem sendo desde há algum tempo pretendido pelo clube austríaco, mas a Federação soviética sempre recusou qualquer oferta por um dos mais credenciados jogadores do país. Blokin (porém) é igualmente pretendido pelo Real Madrid e tem mostrado crescente interesse em alinhar por um destes clubes, desde o êxito do seu compatriota Anatoli Sintshenkov no Rapid. Agora, a Federação soviética poderá não obstar à transferência de Blokin, segundo indicações chegadas ao clube austríaco.

«Taça de Africa»

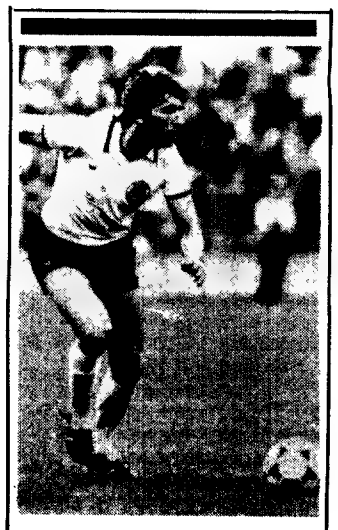
A Argélia, apurada para a fase final do mundial de 1982, teve um frustrante início na «Taça de África», ao vencer apenas por 1-0 a Zâmbia, em jogo para o grupo dois do torneio. OS argelinos mostraram ser muito superiores aos seus adversários, mas encontraram um forte opositor no guarda-redes zambiano, Bwalya, que apenas consentiu um golo a seis minutos do termo da partida.

Entretanto, a Nigéria (treinada por Otto Glória) teve um inspirado início de prova, vencendo por 3-0 a Etiópia,

Os Camarões, o outro representante africano na final do campeonato do mundo de 1982, joga hoje com o Ghana (três vezes vencedor da «Taça de África), esperando melhorar o seu empate a um golo com a Tunísia, na jornada inaugural do torneio. A Líbia, que empatou a dois golos com o Ghana (na 6.ª feira) joga hoje com a Tunísia.

«Taça de Inglaterra»

As meias finais da Taça de Inglaterra terão lugar a 3 de Abril. Em Birmingham: Tottenham-Leicester; em Londres: Queen's Park Rangers-West Bromwich Albion.



Kaltz: figura para o mundial

Na selecção nacional de futebol da República Federal da Alemanha, o fogoso Manfred Kaltz é uma das personalidades mais brilhantes. Já por várias vezes este jogador da defesa do Hamburgo (vice-campeão alemão) foi escalado para a equipa dos melhores da RFA. Os seus adversários temem (sobretudo) as investidas pela ala direita e os passes chutados com efeito, bem no centro da pequena área. Além disso, Kaltz (de 28 anos) é tido como «craque» de «penaltys», dispondo de um chuto «seco e certeiro». Já participou no Mundial de 1978 (na Argentina) e dois anos depois conquistava (na Itália), juntamente com o «time» alemão, o título de Campeão Europeu. Com um total de 55 partidas internacionais, Kaltz (amigo de poucas palavras) é actualmentge o jogador de maior tarimba na República Federal da Alemanha. Frequentemente o seu silêncio e seu estilo às vezes aparentemente indiferente, são interpretados como arrogância: mas as aparências enganam. Kaltz é modesto e um impiedoso autocrítico. Casado e pai de uma filha, é vedeta para o Mundial em Espanha

DESPORTO

Ciclismo: Paulo Ferreira é "estrelinha"

A Associação de ciclismo do Sul levou a efeito mais duas provas para as categorias de juniores, e seniores (BB e AA) com partida do Estádio da Luz e chegada à Brandoa. A competição foi denominada «Associação, Desporto e Cultura da Brandoa», e nela participaram 35 corredores em representação do Bombarralense-Agrifull, Lousa-Trinaranjus, Tavira e Pinheiro de Loures – Sapec.

Os ciclistas percorreram 104 km para fazerem a baixa média de 33,401 km/h.

Deste modo, a corrida pouca história teve. Perto de Terrugem, registou-se uma tentativa de fuga de Jerónimo Folgado (Pinheiro de Loures-Sapec), que foi anulada. Outra, por intermédio de Abel Coelho (Lousa-Trinaranjus), Luís Domingos (Bombarral-Agrifull) e José Ferreira (Tavira) quando faltavam apenas 25 km para a meta (na passagem em Covas de Ferro) igualmente cedeu, passados 5 km pela perseguição de Luís Vargues e Adelino Teixeira (ambos do Bombarral) que no final possibilitaram o êxito de Paulo Ferreira, ao «sprint»!

Classificação: 1.º Paulo Ferreira (Bombarral), 3h 12 m 35s; 2.º Rui Henriques (Bombarral) 3h 12 m 38s; 3.º Carlos Marta B. (Lousa), m. t.; 4.º Luís Domingos (Bombarral), m. t.; 5.º Fernando Fernandes (Bombarral), m. t.; 6.º Alexandre Ruas (Lousa), m. t.; 7.º Luís Gonçalves, sénior B, (Lousa), m. t.; 8.º Fernando Ventura B. (P. de Loures).

Nessa categoria efectuou-se a prova «Bombeiros Voluntários da Brandoa» (na distância de 87 km, entre o Estádio da Luz e a Brandoa). Mais uma vez os jovens fizeram uma belíssima corrida (pois foram obrigados a subir Cheleiros), e realizaram uma boa média para a categoria: 32,574 km/h. **Classificação:** 1.º Hélder Domingos (Carnide), 2h 40m 15s; 2.º José Gonçalves (Dimope), 2h 41m 35s; 3.º Rui Costa (Manique), 2h 42m 30s; 4.º António Duarte (Carnide), m.t.; 5.º Luís Tavares (Carnide), 2h 42m 35s; 6.º Paulo Silva (Manique), 2h 44m 04s; 7.º Daniel Martins (Carnide), m.t.; 8.º José Ajuda (Dimope), 2h 44m 25s; 9.º Vítor Rodrigues (Manique), m.t.; 10.º José Santos (Dimope) 2h 46m 50s.

Adolfo Rodrigues

Benfica viaja na crista da onda

Baroti ficará no Benfica até final de Julho? Toni estará prestes a render o velho técnico magiar no comando da turma da Luz? Para além de uma multa no valor de 50 contos (por constantes atrasos na chegada a treinos) será que Reinaldo está quase vetado pelo responsável no futebol da águia? Um pequeno mundo de interrogações caem sobre o (ainda) campeão nacional de futebol cujo presidente (Fernando Martins) parte a 14 para o Rio de Janeiro, com o objectivo principal de ver o Brasil-Alemanha Federal (que será arbitrado por António Garrido) mas também poderá negociar a dispensa de César, a contratação de outro brasileiro (fala-se de Silvino) e dar um salto a Buenos Aires para contar as **últimas** de Portugal ao seu amigo César Menotti que, por acaso, está de malas feitas para a Europa.

Distinções

Basquetebol recorda Mário Lemos

A Direcção da Associação de Basquetebol de Lisboa comunica que foi atribuída, a título póstumo, ao prof. Mário Augusto Sampaio de Lemos, a «Medalha de Mérito Desportivo», por Portaria do Ministério da Qualidade de Vida, de 21 de Janeiro. Assim foram considerados os valiosos serviços prestados à causa desportiva, nomeadamente ao desenvolvimento da modalidade de basquetebol, não só como praticante e como técnico, mas também como dirigente conceituado, que o conduziram a ser eleito como membro executivo do Comité Internacional de Minibasquete. O prof. Mário de Lemos foi valioso colaborador da A.B.L., tendo sido o impulsionador do basquetebol infantil, naquela Associação, pelo que aquele organismo se associa (comovidamente) à distinção concedida pelo Governo português.

Atletismo: Coe

O britânico Sebastian Coe foi nomeado para receber o prémio «Jesse Owens», que premeia o melhor atleta amador de 1981. Coe, campeão olímpico dos 1500 metros e campeão mundial dos 800, 1000 metros e milha, receberá o galardão no dia 18, em Nova Iorque. Coe foi o atleta amador mundial mais votado, recebendo 50 primeiros lugares numa votação de jornalistas e dirigentes desportivos de todo o mundo. Os norte-americanos Ed Moses (recordista mundial dos 400 metros barreiras) e a «sprinter» Evelyn Ashford obtiveram (cada um) seis primeiros lugares, mas Moses conseguiu a 2.ª posição no conjunto da votação. Jesse Oewns, que dá o nome ao prémio, conquistou quatro medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos de 1936 (em Berlim) e morreu há dois anos.

Placard

Basquetebol: meninas

Dando sequência à sua política de desenvolvimento do basquetebol a nível da formação, a Associação de Lisboa, vai promover pela 2.ª vez um Torneio Inter-Regional de Cadetes Femininos (jogadoras com idade para participarem no Europeu de 84 desta categoria). Este torneio disputar-se-á nos dias 6 e 7 de Abril, entre selecções

Futebol: publicidade nas camisolas

Uma recomendação para que a publicidade nas camisolas dos futebolistas não ultrapasse os 200 centímetros quadrados, foi divulgada em Berna, pelo Comité Executivo da União Europeia de Futebol (UEFA). A recomendação, a ser discutida no próximo Congresso da UEFA, em Dresden (RDA), a 28 de Abril, e elaborada na racente reunião da UEFA (em Estocolmo), determina ainda que os jogadores não podem, após o intervalo, envergar na camisola publicidade diferente.

Esta decisão, a ser aprovada, abrangerá todos os futebolistas participantes em competições europeias da modalidade.

Entretanto, o italiano Artemio Franchi propôs a sua reeleição ao cargo de presidente da UEFA: até agora é candidato único.

Na sua agenda

Clube Oriental de Lisboa

O Clube Oriental de Lisboa, há longo tempo a debater-se com grande instabilidade directiva, parece ter resolvido o problema, com a aceitação de João Torga para o cargo de presidente. Em assembleia geral, o relatório e contas referentes a 1980-81 foi aprovado, ainda que com larga percentagem de abstenções, tendo ficado marcada para o dia 18 a continuação da sessão, na qual se espera que o Oriental possa ultrapassar o impasse dos últimos tempos.

Portugal: escolhidos adversários para Borg

Paul McNamee e Rolf Gehring são os adversários do sueco Bjorn Borg e do norte-americano Vitas Gerulaitis para um torneio de ténis a disputar em Portugal. O torneio efectua-se nos dias 24 e 25, (no Pavilhão do Dramático de Cascais) e conta com o «prize money» de 120 mil dólares, cerca de 8400 contos.

Gehring é o campeão da Alemanha Federal e no fim de 1981 ocupava o 43.º lugar no «ranking» mundial. Gehring conta no seu «palmarés» uma vitória sobre Borg, em 1981, no Torneio de Genebra. McNamme ocupava, no fim de 1981 o nono lugar no «ranking» mundial e é dos melhores jogadores mundiais em pares, tendo ganho o Torneio de Wimbledon, juntamente com o seu compatriota Peter McNmara, em 1980.

Mundial de futebol prepara uma estrutura religiosa

No mundo do futebol, não contam só estratégias de jogo. Isso de que ganhe o melhor é pura utopia, dizem os adeptos.

Afirmam eles que **há que contar com a sorte e, sobretudo, com ajuda divina.**

Os adeptos da selecção do Koweit voltar-se-ão para Meca e, com um suspiro de esperança, sonharão que a sua selecção passa os quartos de final.

Para os anglicanos, a questão é a mesma, tal como para protestantes, católicos, ortodoxos, evangélicos e luteranos.

Ao fim e ao cabo, o «milagre» não é impossível e, caso se confie na ajuda divina, tudo é possível.

Todavia não se chegou ao alvo tão desejado da união das igrejas e o «mundial» de futebol, que se realiza em Espanha, pode servir como início de uma nova etapa.

A notícia reside nessa união, que não se fixou ainda nos cláustros eclesiásticos ou na diplomacia dos peritos do Vaticano, mas que no mundo que rodeia uma competição como o mundial de futebol se cretizou **à sua maneira.**

Tal como se programa um mundial cultural, para colmatar as ânsias intelectuais dos aficionados que vão a Espanha para seguir as evoluções do golo mundialista, também o mesmo se fez com os diferentes credos religiosos.

A ideia partiu do Comité Espanhol Cristão Interconfessional, que iniciou a preparação de meios para a assitência religiosa aos espectadores no mundial de futebol, nas diversas sedes onde se realizem os encontros.

No Comité participam representantes das igrejas católicas, romana, ortodoxa, anglicana, evangélica, protestante e luterana.

O problema nao reside em Madrid, onde existe uma centena de centros religiosos que representam os diferentes credos religiosos.

Os entusiastas vêm ver as suas selecções queridas, mas antes do jogo decisivo há sempre lugar para uma súplica ao **todo-poderoso para que se dê o milagre que tem de se dar.**

Que acontecerá na cidade galega de Vigo, ou em Oviedo, ou em Valência, e talvez em Sevilha, se os ortodoxos não puderem ir à sua igreja e os protestantes não tiverem onde cantar os seus salmos para enviar uma **ajudita extra aos seus jogadores?**

De momento, os mais adiantados na questão da programação religiosa para o mundial são os protestantes, que lançaram a ideia de construir grandes tendas, como a dos circos, com capacidade para três mil pessoas.

Contam, além disso, com a ajuda de diversos centros religiosos europeus que irão ao mundial, não para assitir ao futebol, mas sim para **evangelizar.**

Em Madrid, pretende-se erguer um grande centro católico e outro protestante, o mais próximo possível do Estádio Santiago Bernabeu (situado no centro da cidade e onde se realizará a «finalíssima»), de formas a poder-se prestar assitência religiosa e informações aos assistentes ao mundial de diversos credos.

Em resumo: o mundial de futebol prepara (já) uma infra-estrutura religiosa capaz de albergar as ilusões de muitos adeptos que confiam **na ajuda divina** para salvar da derrota as suas equipas favoritas.

MICROSCÓPIO

Hóquei: selecção portuense vence no Maputo

A selecçao portuense de hóquei em patins venceu um torneio internacional que se disputou no Maputo. Participaram neste torneio (organizado pela Associação Moçambicana de Patinagem) a equipa espanhola de Aremys de Monte e as selecções do Porto, Maputo e Moçambique. Os portuenses venceram os espanhóis por 4-2, empataram por 2-2 com a selecção de Moçambique e triunfaram por 7-2 no encontro com a selecção de Maputo. Os hoquistas portuenses regressam hoje a Portugal.

Râguebi progride

O Estrela da Amadora alcançou a qualificação para as meias-finais do Campeonato Nacional da II divisão de râguebi por um só ponto. Também o Lousã, Cascais e Benfica «B» participarão na mesma fase da prova, que deverá efectuar-se no próximo fim-de-semana, igualmente em duas «mãos» Na segunda «mão» da 2.ª eliminatória (quartos-de-final) daquela competição registaram-se os seguintes desfechos: S. Miguel - Estrela da Amadora, 20-21 (14-14 na 1.ª «mão»); Belas - Cascais, 3-26 (0-47): Direito «B» - Lousã, 9-12 (3-10) e Barreiro - Benfica «B», 11-9 (6-34). São os seguintes os jogos da primeira «mão» das meias-finais: Lousã - E. Amadora e Cascais - Benfica.

Karate: campeonato nacional

A Associação Portuguesa de Karate Shukokai promove, no próximo dia 14, o I Campeonato Nacional de Karate Shukokai, na Escola Preparatória Cesário Verde (Lisboa), com o patrocínio exclusivo da Sociedade das Águas de Pizões-Moura, SARL. Pelo sifnificado especial que esta competição assume no panorama do Karate Nacional, como fruto do trabalho de longos anos de milhares de karatekas portugueses, merece todo o apoio dos órgãos de Comunicação Social.

Para qualquer eventual esclarecimento os interessados podem, todos os dias, a partir das 21 horas, dirigir-se à comissão organizadora deste «I Campeonato Nacional de Karate Shukokai», no Vitória Clube de Lisboa (R. Silveira Peixoto P.A.C., 1900, Lisboa) telf. 884801.

«Taça de Portugal»

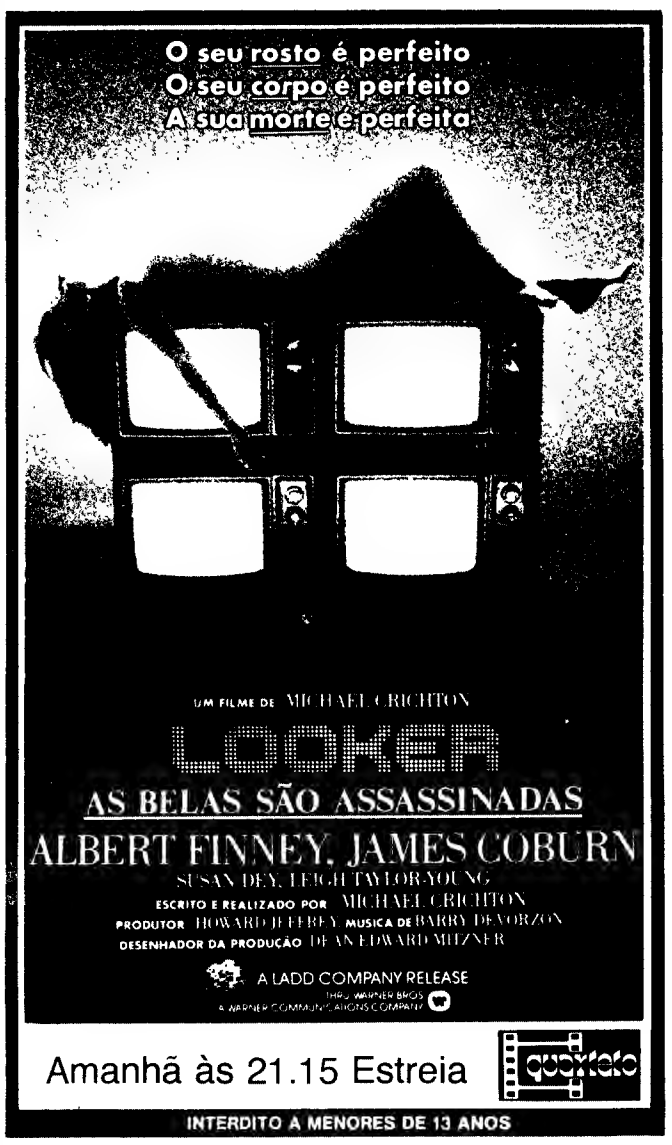
A equipa de seniores masculinos do clube desportivo Nacional (Funchal) estará presente na «Taça de Portugal» em voleibol, ao nível das regiões autónomas, depois de ter derrotado o Marítimo por 3-0, com os parciais de 16-14, 15-13 e 15-8. A equipa «nacionalista» defronta no próximo dia 11 a equipa dos «antigos alunos» de São Miguel, Açores.

Em seniores femininos o Académico de Fátima é o representante madeirense, após a sua vitória por 3-0 sobre o Nacional,

Colectividades

Cruzeirense Atlético Clube

Após quatro assembleias, o Cruzeirense Atlético Clube (passados que são 49 anos de vida), conseguiu encontrar uma gerência que evita a entrega das chaves da colectividade no Governo Civil de Lisboa. Eis os homens que vão chefiar a Assembleia Geral: Aníbal Martins de Oliveira, Alberto Martins Silva e João Ruas Marcos. Direcção: João Filipe Alvarelhos, José António Fernandes Ferreira, Fernando Canelas Lourenço, António Pereira Simões, Manuel dos Santos Félix, Bernardo Manuel Alves, Fernando da Silva Jordan, João Manuel Azevedo Dias e Fernando José de Oliveira. Conselho Fiscal: Diamantino Canelas Lourenço, Américo dos Santos e Carlos Malaquias. Delegados à F.S. Recreio: José de Sá e Júlio Vitorino Pinguinhas.



Amanhã às 21.15 Estreia quarteto

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

Henrique Viana e Magda Cardoso reaparecem na revista "Tá entregue à bicharada"

Perto da hora de ser deitado abaixo, o Ádoque põe uma Revista em cima.

E «Tá Entregue à Bicharada» não será uma revista qualquer, apenas mais uma revista que o Ádoque apresentará... «Tá Entregue à Bicharada», escrita por Francisco Nicholson (que é também o encenador) e Gonçalves Preto, musicada por Correia Martins e Braga Santos, coreografada por Fernando Lima e com uma realização plástica de Jorge Rocha, com uma cortina do pintor António do Carmo e dois finais de Juan Soutullo, promete vir a ser um acontecimento teatral de grande relevo, um espectáculo que vai dar que falar, independentmente de ser, como o parece, o último desta frase adoquiana.

Para isso, além do mais, conta o Ádoque com um dos seus melhores elencos de sempre, onde ao lado de Delfina Cruz e de António Montez e Cremilda Gil se registam as reaparições de Henrique Viana e Magda Cardoso, dois fundadores do Ádoque que voltam a surgir no palco do Martim Moniz.

Ao lado destes um elenco jovem onde avultam os nomes de António Feio, Maria Vieira, logo no seu primeiro espectáculo eleita

«Prémio Revelação» pela crítica Vieira de Almeida, Carlos Guia, Paula Oliveira, Paula Nunes, Cristina Oliveira, Cláudia Cadima, Sara Lima, Paula Gil, Luísa Roubaud, Manuela Valente, Teresa Loupo e o estreante José Raposo.

Os bailarinos Fernando Santos e Fernando Alberto e os músicos Fernando Potier e António Morene estão em «Tá Entregue à Bicharada» cuja estreia está prevista para os próximos dias, estando já abertas as marcações para os primeiros dias.

Até quarta-feira na ESBA

A esposição de Miguel Yeco intitulada «Da ausência presente, Imagem», inspirada na vida e na obra de Fernando Pessoa – segundo prelúdio do ciclo «Pessoa's (e ecos)» – que decorre na Galeria da Escola Superior de Belas-Artes, de Lisboa (nos dias úteis entre as 14 e as 19 horas) encerra no próximo dia 10, com uma **perfomance,** às 19 horas.

Grande Noite do Fado é a 19

Na Casa da Imprensa (Rua da Horta Seca, 20, em Lisboa) encerram-se as inscrições para os fadistas amadores que vão participar na «Grande Noite do Fado» e competir por valiosos prémios.

Festa maior do povo lisboeta, a «Grande Noite do Fado» (que vai ter lugar no Coliseu dos Recreios, a 19 do corrente) oferece um fabuloso cartaz de atracções, ampliando o prestígio e a popularidade que este espectáculo organizado pelos jornalistas portugueses anualmente vai vincando. Com efeito, podemos já adiantar que, para além da actuação da Orquestra Ligeira da RDP (acompanhando oito cançonetistas de nome firmado), de dois momentos especiais com «travestis» (Guida Scarlatty e Lídia Barloff, cada um encabeçando «shows» de alto nível) e de uma deslumbrante parada das mais aplaudidas figuras do Teatro, da Televisão, do Fado e dm Disco, serão conferidos galardões a desportistas e artistas que se distinguiram durante o ano transacto e são autênticas vedetas favoritas das multidões.

Um grupo de «rock», gente famosa dos palcos e dos «écrans», e como prato-forte, o concurso dos amadores fadistas em representação das colectividades lisboetas: tudo se conjuga para tornar inesquecível esta «Grande Noite do Fado». E, para já, uma indicação preciosa: os intérpretes amadores terão o seu ensaio a 15 do corrente (pelas 18 horas, na Casa da Imprensa) com os guitarristas Fernando Alcobia, Manuel Domingos, Pedro Nóbrega e Edgar Nogueira, suportes das aspirações dos jovens que vão lutar por uma carreira profissional.

Recorda-se que entre outras preciosas colaborações, a Casa da Imprensa recebeu incondicional apoio do «Correio da Manhã», que dotou com excelentes troféus esta realização dos jornalistas que procura encontrar receita financeira que auxilie a obra assistencial da associação de classe de quantos labutam em órgãos de Comunicação Social.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE ÀS 21.30

eunice muñoz / jacinto ramos

em

"GIN GAME"

peça em 2 actos de

D.L. COBURN

TRADUÇÃO DE MANUEL JOÃO M.S. RAMOS

(PREMIOS "PULLITZER" E "MELHOR PEÇA DO ANO" - NOVA IORQUE - 1978)

direcção e encenação de

JACINTO RAMOS

Cenário ANTÓNIO BOTELHO

música CÉSAR BATALHA

Matinées, Sábados e Domingos às 16 horas. Preços de 100.00 (3.º Balcão) a 200.00 (Plateia). Redução de 50 % a estudantes e Associações ou Grupos de mais de 20 pessoas. Espéctaculo não aconselhável a menores de 13 anos.
Descanso da Companhia à Segunda-feira.

Uma comédia com buracos...

a alta costura com buracos...

paixão ardente com buracos...

Veja que ...

OS "BURACOS" estão na MODA

RYAN O'NEAL
JACK WARDEN MARIANGELA MELATO RICHARD KIEL
"SO FINE" A LOBELL . BERGMAN PRODUCTION
MÚSICA DE ENNIO MORRICONE PRODUTOR MIKE LOBELL
ESCRITO E REALIZADO POR ANDREW BERGMAN

From Warner Bros A Warner Communications Company Released by COLUMBIA EMI WARNER Distributors
© 1982 Warner Bros. Inc. All Rights Reserved

CINE 222 5.ª Feira Estreia ROMA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

REUNIDOS PELA PRIMEIRA VEZ DEPOIS DE "OS DOZE INDOMAVEIS PATIFES"

CHARLES BRONSON

LEE MARVIN

CAÇADA IMPLACAVEL

«DEATH HUNT»

BREVEMENTE ESTREIA EM 3 CINEMAS

MUNDIAL FILMES

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Telejornal: de punhal nos dentes

A programação da RTP continua à deriva. Os telespectadores desorientam-se, não sabem nunca, ou raramente sabem, aquilo que os espera. Fica assim diminuída a sua capacidade de escolha e, logo é mínimo o apelo à sua participação crítica.

A reportagem biográfica de Mary Pickford não teve, nem de longe, o interesse doutras produções sobre os primeiros tempos de cinema. Trabalhos deste género valem na medida em que integram o cinema no panorama social, histórica, ou seja, na medida em que o cinema nos aparece como produto mas também como agente. As fofocas, a este nível, já não pegam, pelo menos cá. Talvez ainda tenham alguma vitalidade em certos meios dos Estados Unidos que cultivem a pastilha elástica do saudosismo.

Começa por ser sintomático dizer-se que Mary Pickford **foi** isto, **foi** aquilo. **Ter sido** qualquer coisa e sempre o que morre. A característica da grandeza é ser sempre actual.

A partir daí, partimos para o Concerto de Beethoven, com Michelangelo ao piano. Uma produção televisual de grande qualidade, que de certo terá passado despercebida a tantos e tantos amantes da música.

Lamentavelmente, a RTP recorre a programas culturais de grande qualidade nitidamente quando precisa de tapar algum buraco e quando o recurso ao Popey (por favor, estamos quase doidos, ponham lá um travão nessa paranóia!) seria escândalo demasiado. Uma programação cultural tem de ser devidamente pensada, organizada. As óperas, os concertos, os documentários, os filmes de qualidade não podem acontecer de repente, quando não há mais nada. Acabam por não exercer nenhum papel cultural, acabam por funcionar apenas como álibi. Ora não há nada como um álibi para levar ao inferno.

No que se refere à informação, o problema agudiza-se em cada dia que passa. A nível nacional, toda ela se orienta no sentido de servir o Governo e as forças da coligação; a nível internacional, a manipulação integra-se perfeitamente no clima da guerra fria, com particular sujeição às notícias, aos interesses e aos pontos de vista dos americanos. Não é por acaso que as duas figuras mais presentes na televisão portuguesa são exactamente o Popeye e o Reagan. Acontecendo que este nem ao menos tem a desculpa de comer espinafres.

São em número praticamente ilimitado as manipulações, as deturpações, os esquecimentos, as malfeitorias da redacção noticiosa, as marginalizações. Quanto às omissões nem se fala. Parece mesmo que, face a esta televisão de Proença-Figueiredo, a palavra **emissão** passará a escrever-se omissão.

Alguns apontamentos curiosos: a notícia da homenagem a Maria Lamas, no «Primeiro Jornal» omitiu o local e a hora da homenagem: era uma informação deficiente. Nas «24 horas», a notícia sobre o mesmo assunto ocupou **seis** segundos da emissão...

A referência à homenagem prestada ao marechal Costa Gomes omitiu as presenças significativas e as intervenções de tão grande impacte político. Do discurso do marechal Costa Gomes retiraram um directo de 63 segundos – quando o discurso de Cavaco Silva, proferido na reunião de meia-dúzia de correlegionários em Loulé (o quê, o Carnaval ainda não acabou?) produziu 81 segundos...

Vasco Lourinho conta-nos que a Conferência de Madrid durou o tempo bastante para debater a questão da Polónia e que acabou precisamente quando se ia entrar na discussão da América Central...

A propósito de El Salvador e Guatemala, note-se na insistência com que o Telejornal sempre fala das eleições, como se fossem realmente eleições, como se não fossem uma fraude, uma farsa! Podia ao menos dizer «pseudo-eleições» para caracterizar a situação. Pois nem isso...

Antes entrevistam um tal Mário Rui de Carvalho, repórter da CBS, sediado em Telavive, e que esteve agora uns dias em El Salvador. Não foi depoimento: foi um frete. Não foi jornalismo: foi uma lástima. De repórteres destes é que o Telejornal gosta. Parecia uma cena de revista.

Da Broadway, está claro.

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

Na RTP-1 exibe-se esta noite mais um episódio de «Contos do Imprevisto»

17.37 **Sumário**
17.40 **Tempo dos Mais Novos**
18.15 **País, País**
18.45 **Tempo de Desporto** – lançamento do martelo.
19.15 **«Olhai os Lírios do Campo»** – episódio n.º 100.
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** – as notícias do País e do estrangeiro.
20.35 **Vamos Jogar no Totobola**
20.40 **1+1=1** – «Trovas do Vento que Passa», com Manuel Alegre que nos fala de Almeida Garrett.
21.00 **«Contos do Imprevisto»** – intérpretes: Julie Harris e Roland Culver. Realizador: Simon Laugton.
21.30 **TV Repórter** – a Televisão, os inventores e o público.
22.35 **24 Horas** – as últimas notícias.

Uma cena do filme «Rainha Cristina» que se exibe esta noite na RTP-2

18.15 **País, País**
18.45 **«Sítio do Picapau Amarelo»** – «O Génio da Lâmpada».
19.10 **Agricultura, Projecto de Sobrevivência**
19.35 **Musical Erudito**
20.00 **Informação/2**
20.30 **TV 25 Anos** – segundo programa desta série dedicada aos vinte cinco anos da RTP.
21.00 **Cine-Clube/2** – «Rainha Cristina».

Amanhã

12.25: «Ciranda de Pedra»; **13.00**: Primeiro Jornal; das **13.30** às **17.20**: Ciclo Preparatório TV; **17.37**: Sumário; **17.40**: Tempo dos Mais Novos; **18.15**: País, País; **18.45**: Onde Fica Isto?; **19.15**: «Olhai os Lírios do Campo» – episódio n.º 101; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Naranjito; **21.00**: Noite de Cinema; **22.45**: 24 Horas.

18.15: País, País; **18.45**: «Sítio do capau Amarelo»; **19.10**: Desporto ral; **19.35**: Crónica; 20 Informação/2; **20.30**: A Árvore das tacas; **22.00**: Eurovisão – patinagem tística.

OCARINA — Artesanato

Liquidação total por motivo de obras
Até ao fim do mês

Morada: Trav. do Poço da Cidade, 40

III ENCONTRO DA DESCENTRALIZAÇÃO TEATRAL
ALMADA 12, 13 e 14 MARÇO 1982

ESPECTÁCULOS

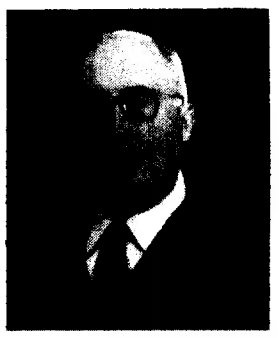
DIA 12 ÀS 21.45: «A EXCEPÇÃO E A REGRA», de B. BRECHT encenação de P. Schroth e P. Kleinert pelo GRUPO DE CAMPOLIDE

DIA 13 ÀS 21.45: «A GRANDE IMPRECAÇÃO DIANTE DAS MURALHAS DA CIDADE», de T. DORST encenação de F. Mora Ramos pelo CENTRO CULTURAL DE ÉVORA

DIA 15 ÀS 21.45: «A FARSA DE INÊS PEREIRA», de GIL VICENTE encenação de Castro Guedes pelo TEATRO ESTÚDIO DE ARTE REALISTA

TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE
Tel. 275 2175

CAFÉ-TEATRO
DIAS 12 e 13
NOLA RAE «PRIME CUTS»



MÁRIO RAMOS

AGRADECIMENTO
E MISSA DO 30.º DIA

Sua esposa, filho, nora, netos e cunhada, vêm por este meio e muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que o acompanharam tanto na sua doença, como à sua última morada, bem aqueles que de qualquer forma manifestaram o seu pesar, participando que na próxima terça-feira, dia 9, pelas 18.30, será celebrada missa pelo seu eterno descanço na igreja de S. Paulo.

P.N.A.M.

ADÓQUE teatro
TELEF. 87 44 76

ESTREIA
5.ª feira!

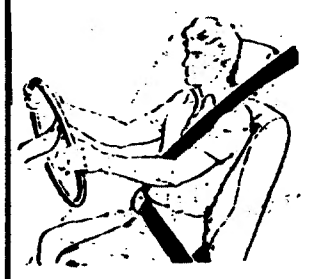
BILHETES À VENDA PARA A ESTREIA E PRIMEIRA SEMANA

2.as, 3.as e 5.as feiras
às 21,30 horas
6.as e Sábados
às 20,30 e 23 horas
DOMINGOS
às 16 e 21,30 horas
Folga à 4.ª feira

A ÚLTIMA REVISTA NO MARTIM MONIZ

com HENRIQUE VIANA • DELFINA CRUZ • ANTÓNIO MONTEZ • MAGDA CARDOSO • ANTÓNIO FEIO • CREMILDA GIL • MARIA VIEIRA • VIEIRA D'ALMEIDA • CARLOS GUIA

à frente dum elenco cada vez mais jovem!!!



Use sempre o cinto de segurança
circular é viver.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha

«Contos do Imprevisto» (21.00)

«Rainha Cristina» (21.00)

Além de um programa à escolha oferece-lhe:

CAMPO

Resumo do episódio de hoje

Enquanto Eugénio aconselha Florismal a descansar, o irmão convence o dr. Seixas a fazer uma pausa no tratamento dos feridos da revolução, a fim de repousar um pouco.

Simão continua prisioneiro de um soldado que teima em resistir mesmo contra a vontade dos companheiros.

Em Nova Itália, Olívia aceita a sugestão de Bruno e põe o nome de Ana Maria à filha.

Bellini, que aconselha Carlo e Bruno a não saírem da vila por causa da revolução, sabe-o por Frida – que Olívia o escolheu para padrinho da filha.

Eugénio perde-se de Dora quando, nas ruas de Porto Alegre, procuram por Simão.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

roteiro cultural

Teatro

A Bonifrates-UIJ, de Coimbra, apresentará os seus espectáculos «Auto da Índia», de Gil Vicente, e «Ma Liang», de Domingos Oliveira, ao público do distrito de Viseu numa organização do centro cultural dessa cidade.

Amanhã, será apresentado em Tondela «O Auto da Índia». Dias 12 e 13 a Bonifrates-UIJ estará em Viseu com «Ma Liang» e «Auto da Índia» respectivamente. No dia 14 as crianças de Penedono assistirão ao espectáculo «Ma Liang», e no dia 15 será a vez de Lamego. Do dia 22 ao dia 28 do mesmo mês ambos os espectáculos estarão no Auditório Carlos Alberto, no Porto.

A encenação do «Auto da Índia» é de Mário Barradas e a cenografia e figurinos de João Vieira. «Ma Liang» tem encenação de Manuel Guerra e cenários e figurinos de Manuel Costa Dias.

O Homem que se Julgava Camões, peça de Luzia Maria Martins em cena no Teatro Vasco Santana, termina a sua carreira no próximo dia 14, após quatro meses de representações. As sessões têm lugar diariamente às 21.30, com «matinées» aos sábados e domingos às 16 horas.

Música

«O Porto Aqui tão Perto» – assim intitulou Sérgio Godinho três espectáculos que efectuará no Porto, amanhã, quinta e sexta-feira, no Cine-Teatro Vale Formoso.

Sérgio Godinho será acompanhado por João Paulo (teclas), Luís Caldeira (flauta), Manuel Faria (acordeão), Zé Martins (bateria e percussão) e Fernando Júdice (baixo).

Sérgio Godinho, «tripeiro» de gema, não actua há quatro anos na sua cidade natal.

Exposições

Exposições de escultura e desenho de Jorge Vieira e pintura de José Guimarães foram inauguradas no sábado nas galerias do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (CAPC).

A mostra de Jorge Vieira, actualmente professor na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, integra-se no ciclo «Surrealistas Portugueses».

As exposições patentes no

Uma cena do «Auto da Índia» pelos Bonifrates-UIJ de Coimbra

CAPC, organismo autónomo da Associação Académica de Coimbra, encerram a 6 de Abril.

Na Cooperativa Árvore, do Porto, estão patentes ao público duas exposições: uma de pintura de Zé Penicheiro, outra de tapeçaria contemporânea portuguesa, com trabalhos do grupo «3.4.5», composto por Ana Isabel Rodrigues, Maria do Carmo Portela, Colette Vialatte, Gisela Santi, Maria Altina Martins, Maria Cândida Correia Marques, Maria José Pereira, Misette Nielsen e Régine Barreto. Ambas as mostras estão abertas até ao dia 14 do corrente.

Raimo Gareis, fotógrafo alemão que integrou o famoso grupo de Leverkusen com acção preponderante na divulgação da fotografia a cor sobre papel na década de 60, expõe obras suas (especialmente da colecção «Lokomotiven») na Associação Portuguesa de Arte Fotográfica (R. das Chagas, 17, 2.º, dt.º), às terças e sextas-feiras, das 19 às 23 horas.

Mimi Fogt expõe 21 óleos subordinados ao tema «Os Amantes» (abrangendo um período compreendido entre 1955 e 1981) na Galeria de S. Mamede, em Lisboa. A mostra poderá ser visitada até 4 de Abril. Segundo David Mourão-Ferreira, que prefacia o catálogo, estas pinturas constituem uma sequência «de patéticas interrogações, de pânicas expectativas, de pungentes nostalgias, que incessantemente oscila entre a pujança e a reserva, a entrega e a reticência, a euforia e a angústia, o ímpeto e a lassidão, o sobressalto, a calma, a dúvida, o temor, se não mesmo o terror».

Victor Belém expõe na Galeria Dois, do Porto (Av. da Boavista, 707). A exposição da pintura de Victor Belém, integrada na arte de vanguarda portuguesa, constitui um acontecimento no meio artístico portuense. A mostra está aberta diariamente (excepto aos domingos), das 16 às 20 horas, até ao dia 18 de Março.

H. Mourato expõe desenhos na Sala Camões da Sociedade de Língua Portuguesa. A mostra estará patente até 19 de Março e pode ser visitada de 2.ª a 6.ª-feira, das 13 às 19 horas e 30.

COMEMORAÇÕES DO 18.º ANIVERSÁRIO DA PASSAGEM DE ODIVELAS A VILA

«II JOGOS FLORAIS DA FREGUESIA DE ODIVELAS»

Só poderão participar os moradores da Freguesia.
Os trabalhos concorrentes, relativos às várias modalidades dos Géneros Artístico e Literário, deverão ser entregues até ao dia 8 de Abril de 1982.

O **regulamento** estará à disposição dos interessados a partir de 8 de Março na Junta de Freguesia (Alameda do Poder Local, 2675 Odivelas).

O Presidente

SEBASTIÃO MONTEIRO FREIRE

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	61$30	66$30
ALEMANHA FED. (marco)	29$05	30$15
AUSTRIA (xelim)	4$05	4$25
BELGICA (franco)	1$430	1$630
BRASIL (cruzeiro)	$240	$490
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	55$85	57$85
(notas de 5 a 1000)	56$35	58$35
DINAMARCA)coroa)	8$65	9$05
ESPANHA (peseta)	$628	$728
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	67$75	69$75
(notas de 5 a 1000)	68$25	70$25
FINLÂNDIA (marka)	15$10	15$70
FRANÇA (franco)	11$25	11$95
HOLANDA (florim)	26$50	27$50
IRLANDA (libra)	102$90	106$90
ITÁLIA (lira)	$049	$059
JAPAO (iene)	$264	$299
NORUEGA (coroa)	11$45	11$95
REINO UNIDO (libra)	124$70	128$70
SUECIA (coroa)	11$85	12$45
SUIÇA (franco)	36$90	38$00
VENEZUELA (bolivar)	13$65	14$65

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.05**: Figuras e figurantes; **17.30**: Ontem, manchete de amanhã; **18.05**: A cassette extravagante; **18.15**: A década prodigiosa; **18.30**: Entrevista imaginária; **19.00**: Música; **20.00**: Ler, ouvir e falar – contos contados; **21.00**: A voz da solidariedade; **21.30**: Programa da noite – clube de Imprensa; **23.30**: Último jornal.

Programa 2

16.45: Solos de cravo; 17.00: Música jazz; **17.45**: Uma abertura; **18.05**: Tempo de bailado; **18.35**: Música de cravo; **19.00**: Música em diálogo; **19.30**: Música sinfónica; **20.10**: Música de Mozart; **20.30**: O homem sem tempo; **21.00**: Ciclos da História; **21.40**: Concertos de câmara no Teatro Municipal de S. Luiz; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)

14.03: Matinée; **15.45**: Teatro trágico; **17.03**: Ora hora; **20.03**: Tempo de espectáculos; **20.30**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: O vapor; **16.03**: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.30**: Espaço 3 P; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia – palavrado dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Nota de abertura; **20.00**: Dé no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.05**: Musical; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Grandes blocos informativos às **19.30** e **23.30**. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

OM Muge (Nacional)

O programa de Onda Média de Mugue (Nacional) é igual ao OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **21.00**: O ser e o tempo; **21.30**: Via Láctea.

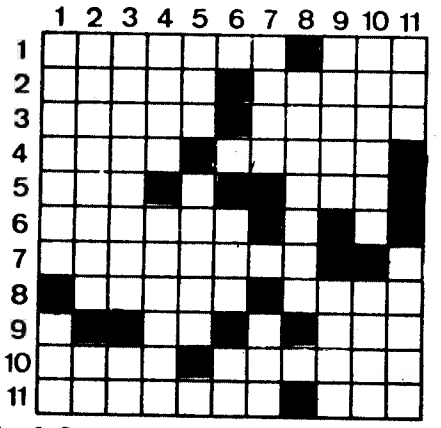
Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 371

HORIZONTAIS

1 Meio almude. Cidade francesa do departamento de Vaucluse.
2 Desmonto. Fútil.
3 Cidade de França. Mete em atoleiro.
4 Hipopótamo da África Oriental. Ilha também chamada Cândia.
5 Antepassado. Rata (inv.).
6 Ilha chilena da Polinésia.
7 Um pouco doida.
8 Aldeia de Itália. Nome de qualquer guisado ou ensopado.
9 Prefixo de privação. Acreditei.
10 Aroma. Cidade de Inglaterra.
11 Desvairadas. Escudeiro.



VERTICAIS

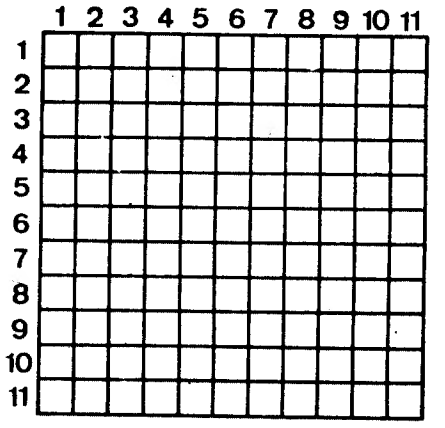
1 Cidade do Paraguai. Consta.
2 Autorizado. Tratamento dado na China a certas pessoas.
3 Enérgicos. Sufixo que designa estado.
4 Cerimónia praticada pelos chineses depois da morte dos pais. Inspiração.
5 Preposição e artigo (pl.). Escultor francês autor de «O Beijo».
6 Três vogais iguais. Bário (s.q.).
7 Vila e concelho do distrito de Aveiro. Em as.
8 Teimar.
9 Nitrogénio. Medida agrária dos romanos.
10 Descascara. Rebanho de gado miúdo.
11 Corda de rebocar. Intenso.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7231

HORIZONTAIS

1 Pequeno cão selvagem, ágil e bravo do Brasil. Africano de tez azeitonada.
2 Variedade de chá. Mio.
3 Natural. Contesta.
4 Instrumento para atirar setas. Sufixo que designa estado.
5 Ouro (s.q.). Regulais as doses de.
6 Pulariam.
7 Preguiça. Espádua.
8 Espécie de formiga (Bras.). Reis. Costume.
9 Sofreu (fig.).
10 Cousa nenhuma. Avarento.
11 Mencionar. Escarnecer.



VERTICAIS

1 Freguesia do concelho de Fornos de Algodres. Prefixo de privação.
2 Renque. Cidade da Ucrânia.
3 Defeito. Esmurrado.
4 Açaimaram.
5 Colono índio ou chinês, em colónias europeias.
6 Mentirosa.
7 Em partes iguais. Fechar as asas para descer mais depressa.
8 Nome de mês.
9 Cidade dos Países Baixos. Fingir.
10 Folguedo. Preposição e artigo (pl.). Escarnece.
11 Lavrem. Cheiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 370

HORIZONTAIS:
1 DO. MAL. Cama.
2 Abaí. Amolar.
3 Abrã. Imã.
4 Aos. Resta.
5 Seu. Aca. Tui.
6 Alta. Ora.
7 Raer. SS.
8 Cá. Agros.
9 Acém. AAA. La.
10 DI. Temi.
11 Ovos. Óbolos.

VERTICAIS:
1 Dá. GUARDADO.
2 Oba. Ela. CIV.
3 Abastece.
4 Miro. Aramas.
5 Asa.
6 La. Cás. Apó.
7 Mira. Saa.
8 COME. O. GATO.
9 Alastrar. El.
10 Má. Tua. Olmo.
11 Arcai. Asais.

Provérbio: DO MAL GUARDADO, COME O GATO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7230

HORIZONTAIS
1 Unelos. Uspe.
2 Soamamos. Aro.
3 Ué! Nossos.
4 Rm.
5 Aí. Irada. Ra.
6 SM. Surrem.
7 Ca. Aa. Mi.
8 Baleias. Se.
9 Artur. Cana.
10 Ita. Parti.
11 Aar. Mães.

VERTICAIS
1 Usurar. Baia.
2 Noémi. Carta.
3 Em. Saltar.
4 Landim. Eu.
5 Omo. Birra.
6 Sósias.
7 SS. Duas.
8 Ocara. Cam.
9 Sás. Sara.
10 Pr. Tremente.
11 Eos. Amimais.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
– N. ac. men. 13 a.
O MISTÉRIO DA ÁGATA
c/ Dustin Hoffman

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
c/ Sean Connery

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A ROSA VERMELHA

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30 19.30, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 13 a.
A VIDA É BELA!?
Um filme de Luís Galvão Teles
3.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A SECRETÁRIA PARTICULAR DO MEU PAI
c/ Maria Rosaria Omaggio e Renzo Montagnini

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
Um filme de Steven Spielberg
42.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não ac. men. 13 anos

ENSINA-ME A VIVER

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
O filme de Mel Brooks
2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
(Não acons. menores 13 anos)
HANGAR 18
4.ª Semana
Às 24 – Int. men. 18 a.
UM NOVO AMANHECER

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
SEXO CONTRA-RELÓGIO
Pornográfico – Hardcore
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
ATÉ MESMO OS ANJOS COMEM FEIJÕES

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
TARZAN, O HOMEM MACACO
c/ Bo Derek, Richard Harris
Às 24.00
UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A VINGANÇA DE MONTE CRISTO
Um filme de David Greene
c/ Richard Chamberlain, Trevor Howard e Tony Curtis

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Um furacão feito cinema!
O PROFISSIONAL
c/ Jean Paul Belmondo
Colorido

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A VIDA É BELA!?
c/ Nicolau Breyner, Margarida Carpinteiro
e Io Apoloni

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
VIOLÊNCIA SELVAGEM
c/ Marie Christine Barrault
e Michel Piccoli
Um filme de Francis Girod – 4.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Prémio da crítica americana para o melhor filme estrangeiro
O PIXOTE
c/ Fernando Silva e Marília Pera a melhor actriz de 1981

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Belmondo um furacão feito cinema!
O PROFISSIONAL
Um filme de Georges Lautner
3.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Na romântica Budapeste dos anos 30...
AS HERDEIRAS
c/ Isabelle Hubert e Lili Monori
6.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Às 21.30 – Int. men. 13 a.
UMA RAZÃO PARA VIVER OUTRA PARA MORRER
c/ Bud Spencer, James Cburn e Telly Savalas

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. 13 anos
O CLÃ DAS AMAZONAS

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CALÚNIA
Um filme de Sydney Pollack

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
PARA ALÉM DO MAL
c/ Dominique Sanda, Erland Josephson
Festival Rocky de Terror
JIN SHARNAN

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 18 a.

VINGANÇA DUMA MULHER

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
CONFLITO FINAL
c/ Rossano Brazzi, Don Gordon e Lita Harrow
Colorido

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– Int. men. 18 a.
PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO

SALA 2

Às 14, 16.30, 19, 21.15 e 23.30
Fantasporto/82

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
– Int. men. 13 a.
A TERCEIRA GERAÇÃO

SALA 4

Às 15, 17, 19, 21.15 e 23.15
– Int. men. 18 a.
DUAS MULHERES APAIXONADAS

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Estreia às 15, 17, 19 e 21.30
AS NOITES DE EMANUELLE NEGRA
Um filme de Joe Damato

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O REGRESSO DO JUSTICEIRO DA NOITE
c/ Chuck Norris, George Murdock e Terry O'Connor
Colorido

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

As 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steep e Jeremy Irons
11.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Sessões às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
Int. men. 18 anos
Bad Timing
FORA DE TEMPO
de Nicolas Roeg
6ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 18.45 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
O HOMEM DAS CAVERNAS
c/ Ringo Starr e Barbara Bach
3.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

15.00 17.00 19.00 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FANTASIAS NOCTURNAS
c/ Cindy Pickett e Barry Primus
Um filme de Roger Vadim

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
Às 24
007 VIVE E DEIXA MORRER

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
16.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.00
Int. men. 13 anos
O PELOTÃO CHANFRADO
com Bill Murray e Harold Ramis
A mais chanfrada comédia de 1982

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
Um filme de Hal Needham
Colorido
3.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A melhor comédia de Mel Brooks
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
c/ Mel Brooks, Tom DeLuise e Madeline Kahn
2.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A supercomédia do ano
MAOZINHAS DE VELUDO
c/ Adriano Celentano

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Três Homens a Abater», às 21.30 (18 anos)
CITY CINE – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «Os Comandos de Taekwando», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Alvorada Azul», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «O Ladrão Profissional», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Casal», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Miúdas da Alta», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Rádiogozo», sessões permanentes (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «O Sindroma da China», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «Os Vagabundos de Nova Iorque», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Capítulo Segundo», às 21.30 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «A Filha do Mineiro», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Hedda», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Acidente no Luna Parque», às 17.00 e 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «As Gaivotas Voam Baixo», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «O Mistério de Agatha», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «O Bombista Louco», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «Sem Culpa Formada», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Viagens Alucinantes», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Brecha», às 21.30 (13 anos)
CACEM – Cine-Estúdio Flores – «A Lagoa Azul», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Asfalto», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Superpatrulha», às 21.30 (13 anos)

Porto

S. JOÃO – «Vai Trabalhar Malandro», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «O Mistério de Oberwald», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «O Clã das Amazonas», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Alien Volta a Atacar», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «O Direito do Mais Forte à Liberdade», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «A Magia do Prazer», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «Ameaça Inesperada», às 21.45 (18 anos)
LUMIÈRE-SALA A – «O Nevoeiro», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Testemunha na Ratoeira», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «O Comando dos Tigres Negros», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Basket Music», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «Gelados Quentes, Sonhos Dormentes», às 21.45 (18 anos)
BEBE – «A Dama das Camélias», às 21.45 (18 anos)
OLIMPIA – «Viemos para Gozar», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «O Pelotão Chanfrado», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

MARBEL, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **CASTRO**, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); **VILALOBOS SANTOS**, R. Cruz de Santa Apolónia, 90-92; **BASTOS ANDRADE**, C. Santos André, 107 (T. 860450); **SANTOS SILVA**, Zona n.º 2 de Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 386255); **AÇOREANA**, L. Conde Barão, 2 (T. 661330); **NEVES**, R. Bela Vista à Lapa, 3 (T. 661251); **G. SILVA**, R. Francisco T. Costa, 3-A-C (T. 771873); **BIOTIFAR**, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **SÃO JOÃO DE DEUS**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885740); **CARDEIRA**, Av. Duque d'Ávila, 32-C (T. 43495); **COMBATENTES**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **CENTRAL DE ODIVELAS**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911023); **CRUZ CORREIA**, E. Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

NOGUEIRA, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALCÂNTARA**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **PINHARANDA**, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534); **PORFÍRIO**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **BASTOS**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **SALUS**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 42239); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **SÃO TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **IMPERIAL**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 886860); **SOUSA**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO**, L. S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS** T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 2 (T. 933613). Permanente; **Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. D. Maria II, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 291820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960184). Das 9 às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

CAMARATE: Nova (T. 2518726). Até às 19 horas.

Outra banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-A (T. 270242). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B. Permanente; **LARANJEIRO: Tovar Chaves**. Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado. Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2703035). Permanente; **SETÚBAL: Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 34; **Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 5.
SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **AMORA: Fonseca**, R. Ribatejo, 124, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Alves Velho**, Torre da Marinha. Até às 22 horas; **MONTIJO: S. Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

LOURES: Saraiva (T. 2530027). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Pedro Gomes**. Permanente; **SACAVÉM: Lourenço** (T. 2518151). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

SANTA TERESA, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100; **PADRÃO**, R. de Santo Ildefonso, 342; **SÁ**, R. Vale Formoso, 181; **S. ROQUE DA LAMEIRA**, R. de S. Roque da Lameira, 1111; **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37.

DE DIA E TODA A NOITE

PASTELEIRA, R. André [illegible] Resende, 92; **SAMPAIO**, R. de C[illegible]ta, 636; **COSME**, R. de Costa [illegible]al, 584; **BOA-HORA**, R. da Boa-Hora, 80; **CENTRAL**, R. 31 de Janeiro, 203.

●

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

BAPTISTA, P. da República, 9-10 (T. 23747); **RAINHA SANTA**, R. Figueira da Foz, 11-B (T. 24737).

ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

teatros

Lisboa

MARIA VITÓRIA – «Não Há Nada p'ra Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA II – «Gin Game», às 21.30 (13 anos)
A BARRACA – «Fernão Mentes?», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «Virgem Até Certo Ponto», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Virgem... Até Certo Ponto», às 20.45 (18 anos)

DL

PORTE PAGO

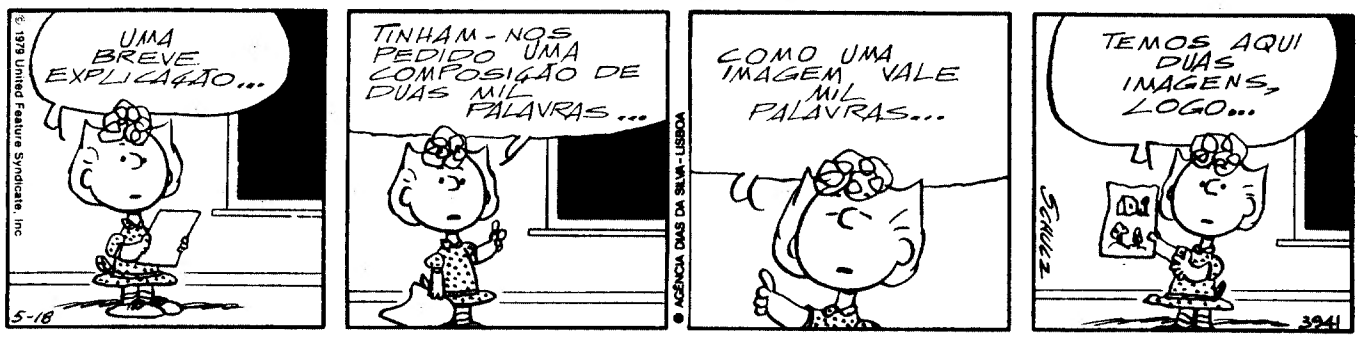
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.° – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

2.47	4,3 m	8.37	0,8 m
15.11	4,1 m	20.45	0,9 m
Dia 10			
3.27	4,3 m	9.13	0,8 m
15.49	4,1 m	21.21	0,8 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	7°
BRAGANÇA	1°
VILA REAL	4°
PORTO	6°
P. DOURADAS	3°
COIMBRA	6°
C. CARVOEIRO	11°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	9°
ÉVORA	7°
BEJA	6°
SAGRES	12°
FARO	13°
P. DELGADA	14°
FUNCHAL	15°

últimas

Bando armado assalta banco em Pedras Rubras

Cinco homens embuçados e armados de pistolas assaltaram, ao fim da manhã a dependência do Banco Borges & Irmão, em Pedras Rubras, nos arredores do Porto, levando algumas centenas de contos, ainda não quantificadas, no entanto, à hora do fecho dm nosso jornal.

Na altura da «operação» encontravam-se nas instalações os funcionários e apenas dois clientes que não chegaram a ser molestados. Os assaltantes abandonaram o local num carro que os aguardava no exterior e que mais tarde foi encontrado abandonadm nas proximidades da Póvoa de Varzim. As investigações estão a cargo da GNR e da Polícia Judiciária.

DE MÃOS NO AR estavam três indivíduos esta madrugada eram 6,30 na Rua da Liberdade à Charneca do Lumiar, periferia de Lisboa, quando um guarda da PSP passou na sua motorizada. A razão daquela postura estava no facto de outros três lhes apontarem duas pistolas e uma espingarda de canos serrados. O agente intimida-os de pistola de serviço em riste mas eles fogem para a viatura que os esperava com um outro ao volante e nem os tiros do guarda os fizeram desistir. Um deles seria atingido, obrigando os colegas a arrastá-lo para o interior da viatura. No local ficaram apenas os três trabalhadores, um deles o bate-chapas João Loureiro de 24 anos. Iam para o trabalho e por pouco ficavam despojados dos seus parcos valores.

PRESO EM FLAGRANTE DE «ESTICÃO» quando tentava arrancar o cordão de Maria Melo Pereira, de 55 anos, na Estrada dos Prazeres em Lisboa, seria reconhecido na esquadra por outra senhora que pouco antes ficara também despojada do seu. Esta segunda, de sua graça, Vitória Pedroso, calculou em 30 contos o prejuízo mas a primeira avaliou o seu, que recuperou, em 200 contos. O autor destes desacatos, é o menor de 17 anos, António Almeida, residente, a vários títulos inabitável, no Casal Ventoso.

«MACONDE» COM MIL CONTOS A MENOS desde esta noite em que as suas instalações da Rua Jacinto Nunes, 22, em Lisboa, foram «visitadas» por estranhos, ou não estranhos, mas cuja identidade é desconhecida por enquanto. Levados artigos de vestuário de todos os tamanhos e para todos os gostos avaliados naquela importância.

Fim do mundo ou singular configuração planetária?

"Bailado dos planetas" pode ser visto a partir das 8 da noite

Milhares de sahdus, gurus, brahamanes e jyotishis (astrólogos), rezam hoje nos templos da Índia para conjurar o desastre do fim do mundo, previsto para quarta-feira.

A poderosa carga simbólica desta sensibilidade cósmica escapa ao nosso sentir «ocidental», evidentemente.

A «verdade científica» prefere outra leitura, estritamente astronómica: os planetas do sistema solar encontrar-se-ão todos de um mesmo lado do Sol, não alinhados, mas reunidos num sector circular de aproximadamente 95 graus.

Se o tempo não estiver nublado, os habitantes da Terra poderão presenciar amanhã um belo espectáculo celeste, com váios planetas visíveis a olho nu.

Um responsável do Observatório Astronómico da Ajuda revelou ao nosso jornal as condições em que este fenómeno poderá ser visto em Portugal.

Assim, Vénus, Marte, Jupiter e Saturno, pelo facto de estarem mais próximos uns dos outros, poderão ser vistos com mais facilidade já a partir das 20 horas de hoje.

Saturno, embora difícil de descobrir, será o primeiro planeta a nascer. A sua cor baça contrasta fortemente com o tom avermelhado de Marte, visível ao escurecer, cerca das 20,30 horas.

Júpiter poderá ser visto mais tarde, pelas 22.30 horas. Finalmente, Venús nascerá ao romper da manhã (4,40 horas), apresentando-se com o seu habitual aspecto muito brilhante. Amanhã, as «aparições», terão horário semelhante.

Quanto aos outros planetas, que já não são visíveis à vista desarmada em condições normais, é inútil perder tempo a perscrutar o cosmos. Eles estarão lá, mas o leitor não conseguirá vê-los.

Durante o dia, continuarão a poder ser vistos, dando a ilusão de se «encaminharem» para o céu.

«Fim do mundo» ou singular configuração planetária?

As respostas divergem.

Para alguns, como é o caso do astrólogo do «Herald Tribune», a conjugação de Mercúrio, Vénus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Neptuno e Plutão criará os seguintes efeitos: greves de trabalhadores, morte de um destacado dirigente sindical, estranha epidemia no abdómen de muitas pessoas, terramotos, acidentes, ciclones e confrontos entre comunidades religiosas.

John Ebion, director do Laboratório Astronómico de Londres, é de opinião que a posição destes astros pode alterar bruscamente a velocidade da órbitra da Terra, com consequentes devastações e alterações.

Opiniões menos «apocalípticas» garantem, com base em cálculos repetidamente verificados, que se houver uma subida da massa de água dos mares, ela não ultrapassará um milímetro.

Um conhecido astrólogo hindu, Raman, revelou, por seu turno, que a conjunção de 10 de Março não causará quaisquer calamidades e negou a viabilidade das profecias sobre o desaparecimento da cidade de Los Angeles.

O «bailado dos planetas», como já foi chamado, é um fenómeno particularmente único, que não voltará a repetir-se até ao século XXIV, ocorrendo apenas um vez em cada 197 anos.

Azeite ou ovos levaram intoxicação a laboratório

O azeite consumido pelos trabalhadores do Instituto Pasteur ao almoço de quinta-feira poderá ter sido a causa de dezenas de intoxicações. Contudo, não foi afastada a hipótese de se tratar de um caso de ovos em más condições.

Os distúrbios entre o pessoal daquele laboratório começaram logo após a refeição, que constou de bacalhau à Brás e, na alternativa peixe cozido com ovos. Em muitos casos, porém, foram os próprios intoxicados que recorreram a cuidados médicos, durante o fim-de-semana.

A consequência mais grave terá sido a necessidade de provocar o parto a uma trabalhadora grávida e que foi transportada de urgência ao Hospital de Santa Maria. Tratou-se de tentar evitar quaisquer consequências para a criança.

Os responsáveis do Instituto Pasteur fizeram imediatas diligências no sentido de esclarecer as origens da intoxicação, verificadas na cantina do pessoal cuja gestão está a cargo da própria empresa. Nesse sentido, foi chamada a Direcção-Geral de Saúde que recolheu amostras do azeite ali consumido.

A existência de azeite adulterado parece, de facto, ser a hipótese mais admissível no caso presente. Mas, o responsável clínico do Instituto declarou por seu lado que essa hipótese era pouco provável. Em seu entender, os distúrbios terão sido provocados pelos ovos.

Os doentes apresentaram-se nos diversos hospitais com sintomatologia pouco clara, em que se salientavam os vómitos, febre e diarreia. O desconhecimento da origem dos sintomas levou em muitos casos a diagnósticos diversos, que iam da gripe a infecções urinárias.

Identificados os autores do furto de ouro

Os agentes da Secção de Justiça da PSP que apreenderam em menos de 24 horas a toalidade dos artigos de ouro furtados ao vendedor Aventino Alves Pinto no último sábado quando se encontrava na Feira da Ladra, conseguiram já identificar os verdadeiros autores da subtracção.

Na sequência das investigações iniciadas no próprio dia do furto, por elementos fornecidos pela vítima que indiciavam um determinado indivíduo que estivera junto da sua banca, os agentes policiais viriam a prender um estivador de 26 anos, Mário Pereira, que tinha em seu poder metade dos valores, havendo vendido a outra parte ao negociante de moedas Albano Leitão, de 52 anos residente na Venda Nova.

A transacção seria efectuada por 365 contos dos quais o Pereira, recebeu de pronto 162 com a promessa de o restante lhe ser entregue depois da revenda do ouro.

Pela primeira em vez em Portugal

Pesca de atum com barco e helicóptero

Pela primeira vez um barco de pesca portuguesa vai utilizar meios aéreos (um helicóptero) para detenção e cerco dos cardumes. Trata-se do atuneiro «Tunamar» da Empresa Pesca e Indústrias de Tunídeos, de Aveiro, a mais moderna e sofisticada unidade da marinha mercante portuguesa.

O «Tunamar» faz-se hoje ao mar para a primeira campanha de captura de atum desde os mares de Cabo Verde até ao Sul de Angola, fora das águas territoriais. O presidente do Conselho de Administração da empresa proprietária do barco é de origem cabo-verdiana, e é um dos accionistas participantes, juntamente com a Lisnave e o Governo de Cabo Verde, nos estaleiros navais do Mindelo, na ilha de S. Vicente, que estão a começar a ser construídos.

O barco que inicia agora uma viagem de um ano de duração terá, aliás, por base operacional, o Porto de S. Vicente, em Cabo Verde.

Construído recentemente no estaleiro naval de Cambell, em S. Diego (Estados Unidos), o «Tunamar» veio do porto de Aveiro, onde se encontrava, para «acertar as agulhas» na baía de Cascais e fazer-se ao mar para a sua primeira viagem de um ano.

Esta unidade vai receber durante a viagem um helicóptero que terá como finalidade em determinadas zonas dos tunídeos poder descobrir os cardumes, o que não é possível fazer de bordo.

Esta missão caberá ao capitão de pesca que utiliza o helicóptero as vezes que forem necessárias.

Após a localização do cardume comunica do helicóptero via telefone para o atuneiro fazendo-o seguir para a zona localizada.

O «Tunamar» está também apetrechado com cinco pequenos barcos de velocidade que têm a missão de encaminhar o cardume para o cerco da rede.

Tem uma capacidade de 1200 toneladas, 68 metros de comprimento fora-a-fora 3800 HP de potência propulsora, pode atingir uma velocidade de 16 nós e tem uma tripulação de 26 homens.

O presidente do conselho de administração da empresa, António Spencer Vieira disse «que a captura do atum tem sido uma das actividades piscatórias desprezadas em Portugal».

Acrescentou que Portugal tem que comprar anualmente ao estrangeiro mais de dez mil toneladas de atum por ano, para abastecer as fábricas.

Aquele responsável admitiu que em 1985 a empresa tenha já em funcionamento mais quatro unidades deste tipo, permitindo assim abastecer o mercado português e concorrer com o estrangeiro.

Disse ainda, que esta primeira viagem tem como finalidade, não só a pesca em si mas, também a aprendizagem dos pescadores portugueses sendo monitores os tripulantes de nacionalidade norte-americana e luso-americanos.

Referiu que a empresa tem como objectivo a pesca do atum por meio de unidades de longo curso, com todas as condições para a pesca de cerco, utilizando a melhor tecnologia até hoje conhecida, de modo a exercer a sua actividade principal ao longo da trajectória da migração de tunídeos, desde os Açores, Madeira, Cabo Verde e São Tomé, até ao Sul de Angola, nomeadamente Porto Alexandre.

«Este barco irá permitir um grande empreendimento, uma fábrica de exportação de conservas, a construir em Aveiro, para o mercado europeu acompanhando a competição internacional – acrescentou.

CRUZEIRO MARROCOS E PORTOS FRANCOS

Partida de LISBOA: 30 de Março 1982
Regresso a LISBOA: 4 de Abril 1982

A bordo do moderno paquete
"FUNCHAL"
Classe única • Serviço de 1ª cl.

GIBRALTAR - CEUTA - CASABLANCA

Vantajosas compras em Portos Francos

APROVEITE O GRANDE PLANO DE DESCONTOS!!!
Exclusivamente para este Cruzeiro são concedidos os seguintes descontos (não acumuláveis):

DESCONTO FAMILIAR		DESCONTO DE GRUPO	
Esposa	20%	De 10 a 14 pessoas	10%
Filhos (11 a 18 anos)	25%	De 15 a 19 pessoas	15%
Filhos (2 a 10 anos)	50%	De 20 ou + pessoas	20%

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu FUNDADA EM 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 803609
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO